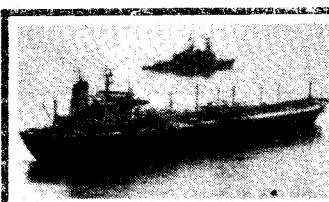


**Morte
no LNETI
(há dois
anos)
sobe ao
Tribunal
Europeu**

Pág. 7



GOLFO: TUDO PODE ACONTECER

• Petroleiro com escolta dos EUA entra na zona onde Irão efectua exercícios «martírio»
• Incidentes de Meca fizeram 600 mortos: Egito pede convocação de cimeira islâmica

Pág. 17

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 428

Segunda-feira, 3 de Agosto de 1987

Preço 45\$00

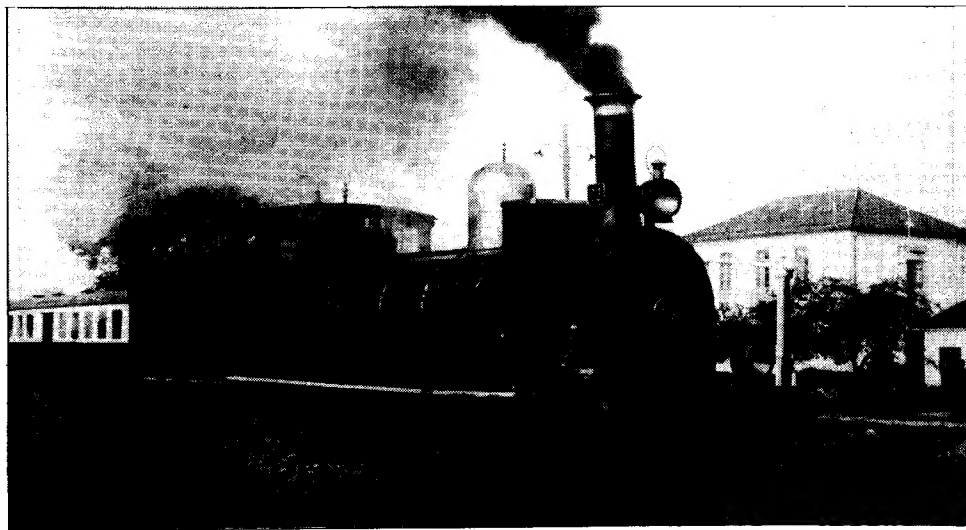
FOGO!

- Queimada transforma-se em braseiro em Algezur
- Chamas atacam em duas frentes em Vila Nova de Ourém
- Figueira da Foz: terminou pesadelo após noite de luta
- Bombeiros: maioria dos incêndios tem origem criminosa

Pág. 6

Nas comemorações do 1.º centenário da Linha do Oeste

CP anuncia "suburbanos" até Torres Vedras



Um velho comboio a vapor voltou a circular na Linha do Oeste em tempo de anúncio de planos para lhe dar mais vida e melhor aproveitamento

Os velhos comboios do Oeste voltaram a circular com máquina a vapor, em comemoração do centenário da Linha que a CP se propõe revigorar a médio prazo, levando os «suburbanos» a Torres Vedras. Foi oportunidade para os convidados deste comboio especial recordarem outros tempos, por velhas leituras, relacionando-os com as realidades de hoje. Assim se fala de antigas e novas paisagens, de saloios, de museus, e, claro, dos tais planos da CP que não se limitam àquele troço da sua rede.

Pág. 8 e 9



Manuel Monteiro

Líder da JC ao "DL"

CDS poderá arrumar a casa com alguém que vem de fora

Pág. 2



Christian Chaubet, Jorge Evangelista e José Rodrigues (em boa companhia) no pódio de Grândola

Depois da "revolta das Odrinhas"

Evangelista venceu na "terra da fraternidade"

Pág. 11 a 14

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de



LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O "Diário de Lisboa" está à venda no Algarve em cerca de 200 postos habituais, que o recebem durante todo o ano.
A relação a seguir indicada refere apenas postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

- Praia da Salema** — Quiosque Salema — Junto à Praia
- Praia da Luz** — Botique Capricho — Rua da Praia
- Lagos** — Tab. Valverde — Parque de Campismo
- Alvor** — Parque de Campismo — Estr. de Porto de Mós
- Alvor** — Apartamentos Torralta — Torre C
- Alvor** — Tab. El-Rei — Rua Marquês de Pombal, 3-A
- Alvor** — Barroqueiro & Barroqueiro — Rua Dr. António José Almeida, 4
- Ferragudo** — Francisco A.R. Ferreira — Parque de Campismo
- Ferragudo** — Maria Vieira B. Reis — Rua Vasco da Gama, 40
- Ferragudo** — Pap. Papiro — Rua da Hortinha, 20
- Estômbar** — José Francisco Alcaide — Rua D. Paio Peres Correia, 2
- Praia do Carvoeiro** — Artes- Artesanato Carvoeiro — Rampa N.º 8, Conceição
- Praia do Carvoeiro** — Casa Globo — Rua do Barranco
- Armação de Pêra** — Tab. Parque de Campismo
- Armas de S. João** — Tab. Oura
- Armas de S. João** — Galeria Ivette
- Armas de S. João** — Artesanato Tamariz — Casa 26
- Armas de S. João** — Santa Eulália-Supermercado — Estrada de Santa Eulália
- Praia da Oura** — Helena Maria Fagundes — Edifício Oura r/c F
- Praia da Oura** — Tab. Pap. Il Laccio — Edifício Oura Praia, Loja 8
- Olhos d'Água** — Lilas Shop — Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra C
- Montechoro** — Tab. Pap. Quiosque Alibabá — Av. Francisco Sá Carneiro
- Montechoro** — Boutique Pepa — Hotel Montechoro
- Montechoro** — Barateiro de Vila Magna — Centro Com. Vila Magna, Loja 62
- Apoteias** — Tab. O Parque — Estrada acesso Aldeia das Açoteias
- Apoteias** — Tab. Açoteias — Aldeia das Açoteias
- Apoteias** — Raul Fernando C. Represas — Parque de Campismo Orbitur
- Quarteira** — Quiosque Ele e Ela — Av. Infante de Sagres
- Quarteira** — Quiosque Mateus — Av. Infante de Sagres
- Quarteira** — Liv. Tab. Beira Mar — Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
- Vila Moura** — Tab. Triana — Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
- Vila Moura** — Supermercado Aldeia do Mar — Aldeia do Mar
- Vila Moura** — Tab. Vilamoura — Lote 1-A, E/5 — Loja 9
- Vila Moura** — Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
- Vila Moura** — Quiosque Posto 2 — Junto Bombas Galp
- Vila Moura** — Quiosque Bertrand — Praia de Faro
- Illa de Faro** — Maria de Fátima F. Raposo — Aldeamento Pedras Del Rei
- Pedras Del Rei** — Papeleria Aladino — Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
- Cabanas de Tavira** — Tab. Netel — Largo do Mercado Municipal
- Altura** — Quiosque Ana Cristina — Estrada Alagoa
- Alagoa-Altura** — Pap. Guta
- Vila Nova Cacela** — O Bazar
- Praia da Manta Rota** — João Marta Mateus "Quiosque" — Parque de Campismo Praia Verde
- Praia Verde** — Alexandre Maria C.B. Santos — Aldeamento Retur
- Pinhal do Ganchão** — António Fernando B. Oliveira — Parque de Campismo
- Monte Gordo** — Quiosque S. Luis II — Av. Ministro Duarte Pacheco
- V. Real St.º António** — Quiosque Guadiana — Av. da República
- V. Real St.º António** — Quiosque Guadiana — Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Timor 87 e Volta a Portugal em Bicicleta marcam espectáculo em Loulé

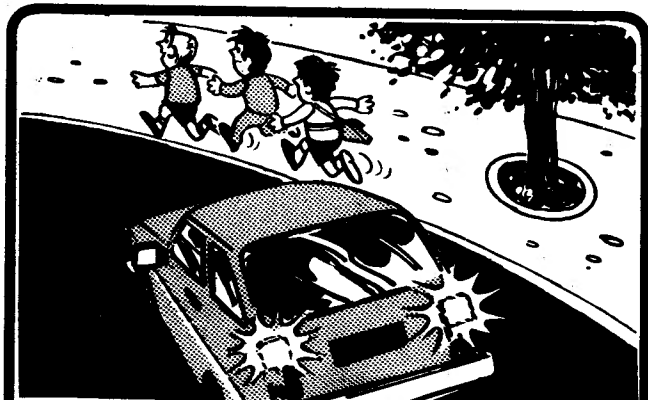
No próximo dia 4, pelas 22 horas, realiza-se no Parque Municipal de Loulé um grande espectáculo promovido pela Poligrupo — transportador oficial da Volta a Portugal em Bicicleta, em colaboração com a Câmara Municipal de Loulé e o "Jornal de Notícias".

Coincidindo com a chegada da Volta e a abertura das Festas de Verão de Loulé, o espectáculo realiza-se a favor da Campa-

nha Timor 87 — Vamos Ajudar, e conta com a participação de Herman José, Nuno da Câmara Pereira e Teresa Maiuko — todos eles, artistas patrocinados pela Poligrupo.

Embora não se trate duma experiência inédita, tem no entanto um significado de grande importância.

Solidariedade, animação, espectáculo artístico e desportivo estarão assim presentes em Loulé.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Manuel Monteiro, líder da JC ao "DL"

CDS PODE ARRUMAR A CASA COM ALGUÉM VINDO DE FORA

Ribeiro Cardoso

Uma personalidade de grande impacto na vida portuguesa que por razões profissionais e pessoais nunca esteve filiada no CDS, mas sempre lhe esteve próximo, pode, se se reunirem condições para tal, vir a ser chamado para «arrumar a casa» e constituir a solução de unidade e de liderança do partido — revelou ontem, em entrevista ao «DL», o presidente da Juventude Centrista, Manuel Monteiro.

O líder da JC recusou-se a adiantar o nome dessa personalidade e, quanto à reacção prof. Adriano Moreira a uma tal solução, limitou-se a dizer calmamente:

«Sobre isso nada sei.»

Manuel Monteiro, que teve uma participação muito activa no Conselho Nacional da JC reunido este fim-de-semana, mostra-se extremamente preocupado com o futuro do CDS.

Já no Conselho Nacional do partido realizado no dia 25 do mês passado — sublinhou na nossa conversa de ontem — a Juventude Centrista avisara todos os conselheiros quanto à necessidade de unidade dentro do partido, sob pena de viabilidade do CDS ficar em causa.

«Infelizmente não fomos ouvidos e o Conselho Nacional do partido correu mal. Não foram feitos os esforços suficientes no sentido de se encontrar uma solução que melhor conduzisse o partido até a um próximo Congresso que deve ser Extraordinário. Lamentavelmente as posições extremaram-se» — confidenciou.

Concordando com a necessidade de se fazer, como pretende a Comissão Executiva saída do Conselho Nacional, um balanço sobre a situação do partido (número de militantes, por exemplo), antes da realização de um Congresso, MANUEL Monteiro acha que atirar tal conclave para Fevereiro do próximo ano é tempo demasiado e um erro clamoroso.

«Estamos a ir de encontro à estratégia daqueles que no PSD defendem o aniquilamento do CDS através do aliciamento da gente mais válida do nosso partido. É preciso envolver rapidamente os nossos militantes na realização de um Congresso Extraordinário urgente» — concluiu.

De acordo com Manuel Monteiro, esse Congresso Extraordinário deveria ser preparado por uma comissão que englobasse todas as tendências ou sensibilidades existentes dentro do partido — o que, manifestamente, não é o caso da Comissão Executiva que tem a seu cargo tal tarefa. Daí que as coisas se tenham radicalizado, com o Conselho Nacional a marcar um Congresso Ordinário e um grupo de destacados membros do CDS a promoverem recolha de assinaturas para convocação de um Congresso Extraordinário, desautorizando assim a direcção actual do partido...

«Nada disto teria acontecido se no Conselho Nacional não se tivesse confundido o orgulho com a dignidade» — comentou.

De qualquer modo, a verdade é que a Juventude Centrista decidiu, ainda que de forma autónoma, começar a recolher também assinaturas para a convocação do tal Congresso Extraordinário. Significará isto que os jovens centristas se decidiram a apoiar um dos lados em confronto? Manuel Monteiro é categórico neste ponto:

«Não. Nem pensar. Repare que eu só aceitei ficar em gestão se a JC tivesse uma postura independente em relação a qualquer bloco. O que acontece é que a JC é coerente com as posições tomadas no Conselho Nacional do partido, onde propusemos, sem termos ouvidos, a realização de um Congresso Extraordinário no último fim-de-semana de Novembro.

Insistindo que esta posição da JC não significa o alinhamento com qualquer grupo — seja ele de Basílio Horta e Morais Leitão ou qualquer outro — Manuel

Monteiro afirmou depois que «todas as pessoas envolvidas nestas lutas dentro do CDS querem ter consigo a JC», uma das componentes do CDS «mais bem organizada e mais unida», como «meio caminho andado para a liderança no partido».

«Ora, a JC apenas está de um lado: o lado do CDS. Pode ser lírico ou utópico dizer isto, mas mau seria que uma organização de jovens tivesse já que ter o mesmo tipo de comportamentos e vícios dos mais velhos» — explicou.

«Já? Quer dizer que mais tarde isso pode acontecer?» — perguntei.

«Se calhar... Nunca se sabe o que acontece amanhã...» — respondeu.

Alguém de fora

O líder da JC confessou seguidamente que os jovens centristas têm consciência das dificuldades da tarefa a que meteram ombros: a unidade, tal qual as coisas estão dentro do partido, «é muito difícil, mas não impossível».

«Temo que aquilo que aconteceu no Conselho Nacional seja um pouco espelho do que o CDS é hoje e, sejamos sinceros, já é afinal há muitos anos. As pessoas fecham-se muito dentro dos seus próprios grupos e todas elas pensam ser as detentoras da verdade e da razão em relação ao partido» — disse ainda Manuel Monteiro para quem é claro que dentro do CDS há gente que tudo faz para que a unidade não seja encontrada enquanto outro entendem que só com ele será possível salvar o partido que «é uma peça fundamental na vida político-partidária portuguesa».

«Hoje pergunto-me se o trabalho de reestruturação e relançamento do CDS terá obrigatoriamente de passar pela prata da casa. Isto é: todas as pessoas envolvidas na situação criada são válidas e importantes — mas não podem pensar que são as únicas e as salvadoras da Pátria e neste caso do partido. Nada obsta que nós, na JC, depois de pormos de bem toda a gente dentro do partido procuremos uma solução que venha de fora. Alguém que comungue dos nos-

sos ideais e possa pôr ordem na casa».

Estão a pensar em quem, no concreto?

«Pode ser alguém com grande impacto na vida portuguesa que nunca esteve filiada no CDS por razões profissionais e pessoais, mas sempre esteve próximo de nós. Alguém que sabemos nada tem a ver com o PSD e pode empenhar-se a fundo num projecto do CDS se forem criadas condições para isso».

Mas quem é essa personalidade misteriosa? Existe mesmo?

«Existe, claro. Mas como compreenderá não posso adiantar nomes. Apenas quero dizer que procuraremos todas as hipóteses de construir a unidade dentro do partido».

Padrões do líder

E o prof. Adriano aceitará tal solução?

«Sobre isso nada sei».

Também é dos que entendem que o prof. está demasiado agarrado ao poder dentro do partido?

«Antes do mais quero realçar a minha amizade e admiração pelo prof. Adriano Moreira. Como sabe, no entanto, mesmo entre amigos podem existir divergências... Pelo respeito que tenho por ele e para que a sua imagem não fosse prejudicada, entendi e entendo que ele deveria ter saído. Mas isso não significa que eu esteja a dizer que ele se encontra agarrado ao poder».

Mas parece....

«Aquilo que eu acho é que é muito difícil pensar-se que o prof. Adriano reage pelos padrões habituais dos políticos da nossa praça. Ele tem trabalho partidário, uma concepção de serviço, de defesa de determinadas ideias e determinadas valores, considerando que o abandono da sua posição num dado momento e em certas condições seria trair a sua própria consciência e também as pessoas que nele confiam. Claro que isto pode não resultar e pode até acontecer que ele venha a ser abandonado pelas pessoas que agora o levaram a manter-se no cargo. Mas ele é assim. Esses são os seus padrões».

Conselho Nacional decidiu

JC vai recolher assinaturas para Congresso Extraordinário

O Conselho Nacional da Juventude Centrista, reunido este fim-de-semana aceitou o pedido de demissão da sua Comissão Política Nacional, que ficará em gestão até à realização do Congresso Extraordinário da JC, ontem mesmo marcado para 20, 21 e 22 de Novembro, na Figueira da Foz.

A JC decidiu ainda «associar-se, de forma autónoma», à recolha de assinaturas para a convocação de um Congresso Extraordinário do CDS na primeira quinzena de Dezembro.

Esse Congresso, a que Adriano Moreira e a Comissão Executiva do partido se opõem, deverá ter a participação de «todos os fundadores do CDS e militantes que tenham exercido funções de

governo e não se tenham desfilhado do partido».

A JC pretende também que tal Congresso seja precedido de «uma completa reestruturação dos órgãos locais do CDS».

O Conselho Nacional da Juventude Centrista considerou igualmente que o CDS tem «um papel insubstituível na defesa da democracia cristã e de uma sociedade solidária, fundada no respeito pelo homem e pela sua

dignidade» e aprovou um voto de «consideração e respeito» pela actuação do presidente do partido, prof. Adriano Moreira, na recente campanha eleitoral.

Os jovens do CDS solidarizaram-se ainda com a direcção da JC e o seu presidente, Manuel Monteiro, que após as eleições, defenderam a necessidade de unidade do partido e da realização de um Congresso Extraordinário.

CONSTÂNCIO NEGA COMPROMISSO "PONTUAL" COM A LINHA MINORITÁRIA

Vitor Constâncio anunciou aos jornalistas, no final da reunião de sábado do Conselho Nacional do seu partido, que a entrada de Jaime Gama, Miranda Calha, Raúl Junqueiro e António Costa no Secretariado do PS não representa qualquer «compromisso pontual» com a linha minoritária, inserindo-se antes num «movimento mais geral que culminará no próximo congresso».

Para o secretário-geral do PS, tal movimento pautar-se-á pelos dois objectivos centrais dos socialistas a nível do partido: «unidade e renovação».

Constâncio disse ainda, a propósito da «novidade» da presença de Junqueiro no órgão executivo do PS, que os nomes apresentados e aprovados na reunião do Conselho Nacional do partido constavam todos da sua proposta original.

Sobre o nome de António Costa, 25 anos, advogado, sublinhou Constâncio que a inclusão de «um quadro jovem é mais uma demonstração de que o PS é um partido portador de futuro».

Os quatro novos membros do Secretariado do PS, que substituíram Manuel Alegre e Sottomayor Cardia (demitidos a seu pedido) e ainda Ladislau Botas e Ferraz de Abreu, tiveram 83 votos favoráveis, 18 contra, seis abstenções e dois em branco. Os restantes membros do Secretariado são, além de Constâncio, António Guterres, Elisa Damião, Arons de Carvalho, Jorge Sampaio, Torres Couto, Luís Filipe Madeira e Nuno Brederode dos Santos.

Relativamente ao debate po-

lítico feito pelo Conselho Nacional, Constâncio considerou ter sido reafirmada «a posição de que, dentro da derrota global das oposições, o PS resistiu, afirmando-se como única alternativa ao PSD» e manifestado o empenho numa «recuperação mais significativa» do partido. «Todos — acrescentou — partilham do sentido da responsabilidade que advém de o PS representar a oposição democrática ao PSD».

«Portugal Socialista» ainda sem director

A questão do novo director do «Portugal Socialista» (Antunes Ferreira substitui interinamente Manuel Alegre) foi adiada para Setembro, para a nova reunião do Conselho Nacional do PS. Segundo Constâncio, a questão não ficou resolvida porque os estatutos daquele órgão central do PS prevêem um parecer prévio do Conselho Editorial sobre os critérios da nomeação do novo director.

O nome proposto, António Barreto, poderá, todavia, suscitar algumas dificuldades, segundo refere na sua edição de hoje o matutino «DN» que não especifica se os proble-

mas partirão do Conselho Nacional ou do Conselho Editorial do jornal, compostos por António Reis, José Lello, Maria Belo e Jorge Lação.

Entretanto, uma fonte socialista, citada pelo mesmo matutino, é previsível uma «reorganização» também da Comissão Política, órgão para onde transitarão os quatro elementos substituídos no Secretariado.

PS-Porto: «Soares é o militante nº 1»

Entretanto, no convívio de ontem, numa quinta de Gaia, dos quadros socialistas da Federação do Porto do PS, foi afirmado que, sem esquecer o cargo de PR e a sua suspensão do partido, agora «mais do que nunca, Mário Soares é o militante nº 1 do PS».

A frase, citada pelo «JN», surgiu na sequência da conversa informal sobre os resultados eleitorais e que apontam para um Parlamento apagado, sem a acção de controlo e iniciativa legislativa típicas da AR eleita em 1985.

Daí que, na opinião dos quadros portugueses do PS, a acção militante junto das empresas, nos locais de trabalho, entre a juventude e mesmo em sectores mais difíceis como o campesinato, deverá constituir uma das alternativas do papel dos socialistas como força de oposição e independentemente do eventual papel de «travão» de Mário Soares.

Importância estratégica do arquipélago foi realçada pelo Presidente

O Presidente da República chegou no sábado, ao fim da tarde a Lisboa, de regresso dos Açores onde foi presidir ao encerramento de um colóquio sobre «Os Açores e as dinâmicas do Atlântico».

Na intervenção que então produziu em Angra do Heroísmo, Mário Soares sublinhou que o arquipélago representa o vértice Oeste-Atlântico do triângulo estratégico português que importa valorizar no quadro da integração europeia e da participação de Portugal na NATO.

Depois de defender o relacionamento de «uma nova política coerente de Portugal em relação ao mar», o Chefe de Estado definiu que tal política terá de ter em conta o valor e a dimensão da Zona Económica Exclusiva, como foi reconhecido pelo Tratado de Adesão à CEE.

Para Mário Soares, é igualmente nesse quadro que «im-

porta contribuir decisivamente para o desenvolvimento acelerado dos Açores no âmbito de uma verdadeira solidariedade nacional, não esquecendo a importância das Comunidades de imigrantes nos Estados Unidos e no Canadá e as consequências benéficas para o arquipélago da integração plena de Portugal na CEE».

O Presidente da República referiu-se à institucionalização da autonomia regional como factor de desenvolvimento e progresso dos Açores, salientando que «estão criadas as condições para que a região autónoma, como aliás todo o Portugal, entrem numa fase nova de prosperidade e desenvolvimento sem

paralelo na sua História multissecular».

No plano cultural, Soares considerou «desejável que os Açores se tornem um pólo de atracção para os estudiosos das questões atlânticas, nas suas múltiplas componentes».

«Historicamente os Açores são um lugar de encontro situado no cruzamento das rotas marítimas, aéreas e das comunicações e deverão ser também um lugar de diálogo e de pesquisa», disse.

Segundo o Chefe de Estado, esta região autónoma poderá ser «uma plataforma dinâmica e um lugar de encontro», pois assim o justifica a História, a geografia e a ligação «tão íntima» entre a comunidade europeia e americana. A este propósito, Mário Soares disse esperar que se venha a concretizar a criação da «Associação Científica do Atlântico», com sede em Angra do Heroísmo.



CÂMARA MUNICIPAL SINES



SINES
S. TORPES - PORTO COVO
AS PRAIAS DO ALENTEJO AZUL
À SUA ESPERA

Para aprovar princípios do programa do Governo

Conselho Nacional do PSD reúne-se amanhã

Reúne-se amanhã, a partir do princípio da tarde, num hotel de Lisboa, o Conselho Nacional do PSD — órgão máximo do partido entre congressos.

Os 101 dirigentes sociais-democratas que integram aquele órgão deverão ouvir uma exposição de Cavaco Silva sobre os princípios fundamentais do próximo programa de Governo — que têm de ser aprovados pelo Conselho — o que, segundo afirmou ao «DL» uma fonte partidária, constitui um «pró-forma estatutário» tanto mais que tais princípios constam já do programa eleitoral que o PSD apresentou ao eleitorado. Outra obrigação estatutária constante das prerrogativas deste órgão partidário é a cumprir amanhã é a aprovação do candidato a Primeiro Ministro.

Para além destes pontos, o Conselho Nacional do PSD irá ainda fazer uma análise detalhada dos resultados eleitorais.

Quanto à formação do Governo recorde-se que tal não é da competência deste órgão, mas sim da Comissão

Política Nacional, pelo que não deverá ser abordada nesta reunião.

«Acto histórico»

«Um acto histórico para Portugal», eis como considerou Eurico de Melo a vitória do PSD nas legislativas. «Agora — prosseguiu o ministro cessante — é preciso que o Governo consiga garantir a confiança que os portugueses lhe depositaram».

«A hora é de tirar o casaco e trabalhar», rematou o dirigente social-democrata no final da sua curta intervenção feita na abertura da Expolixa — II Feira de Artesanato, Indústria e Agricultura da Vila da Lixa.

Antes, Eurico de Melo tinha exortado a população local a defender a actividade mais importante do seu artesanato — o bordado — prometendo depois interessar-se

pela criação de um centro de formação profissional para aquela indústria.

A «Expolixa» vai estar aberta ao público até ao próximo dia 9 e conta com dezenas de expositores. Paralelamente à feira foram organizados diversos números de variedades.

Cavaco na TVE

A Televisão Espanhola vai apresentar no próximo dia 9, pelas 21 horas, no programa «En Portada», uma entrevista com Cavaco Silva. O principal slogan da campanha eleitoral dos sociais-democratas — «Portugal não pode parar» — foi o título escolhido para aquela emissão cuja preparação esteve a cargo de uma equipa de reportagem que percorreu o nosso país durante 10 dias com o objectivo de recolher dados e imagens do Portugal pós-19 de Julho.

Vitor Constâncio e Ramalho Eanes também intervirão com curtas declarações no referido programa que incluirá ainda apontamentos versando os domínios económico, cultural e turístico.

Choque com "laranja" provocou sete feridos

Na Avenida Dr. Alfredo Ben-saúde, à Encarnação (frente ao Ralis), em Lisboa, um automóvel foi abalroado, cerca das 20 e 30 de ontem, por um autocarro «laranja» da Carris, tendo ficado feridos os seus sete ocupantes, três dos quais com gravidade.

Os feridos graves, que ficaram internados no Hospital de Santa Maria, foram Delfim Armando de Sousa, de 28 anos, Adília Custódia Amélia, de 58 anos, e Elisabete Catarino Francisco, de nove anos.

Na Estrada Nacional n.º 1

MORRERAM NOVE DOS DEZ OCUPANTES DOS DOIS CARROS QUE CHOCARAM EM ARRIFANA

Nove dos 10 ocupantes de dois automóveis que chocaram no sábado de manhã na Estrada Nacional n.º 1 perto de Arrifana, na região de Condeixa, morreram.

O número de mortos inicial divulgado — sete — contemplou apenas as pessoas que faleceram no próprio acidente e não as duas que acabaram por morrer mais tarde e que reduziram afinal os sobreviventes a uma única pessoa.

Um dos automóveis acidentados viajava no sentido Por-

to/Lisboa e todos os seus cinco ocupantes (que seguiam para férias no Algarve) morreram.

Eram eles José Augusto Magalhães Baguinho, o condutor de 27 anos, morador no Porto, Rua do Breyner; sua mulher, Felicidade dos Anjos Ferreira Baguinho; seus filhos, Susana Isabel de 10 anos e Nuno Filipe de 5, todos falecidos no acidente; e ainda Maria Manuela Magalhães Baguinho, que morreu já no hospital de Covões, em Coimbra.

O outro automóvel seguia

em sentido contrário, para S. Pedro do Sul, e transportava por seu turno Carlos Martinho Fernandes Ferreira, de 24 anos, que era o condutor, sua mãe, Maria da Conceição Fernandes Ferreira, de 50 anos, e Fernanda Ferreira, de 27 anos, os três falecidos no acidente.

Neste carro seguiam ainda a mulher do condutor, Aurora Martins da Silva, que foi retirada com vida do automóvel mas chegou já morta ao hospital de Covões em Coimbra, e Paula Alexandra Ferreira Martinho, que foi internada

no mesmo hospital e é a única sobrevivente do desastre.

De acordo com declarações do cabo Gomes Marques, da Brigada de Trânsito, o choque dos dois veículos terá sido causado por uma ultrapassagem em local proibido concretizada pelo automóvel que seguia no sentido Lisboa / Porto.

O automóvel que seguia para o Sul, num ponto da estrada em que na sua mão tinha duas faixas, circulava pela da esquerda enquanto que o carro que ia em sentido contrário fez uma ultra-

passagem apesar de se encontrar em local devidamente sinalizado e onde tal lhe era proibido — explicou o cabo.

Os cadáveres das sete pessoas que morreram no próprio local do acidente encontram-se depositados na Morgue do Cemitério de Condeixa, mas os dois outros vítimas que faleceram mais tarde estão depositados no Hospital de Covões, em Coimbra.

As autópsias foram feitas esta manhã no Instituto de Medicina Legal de Coimbra.

Os corpos de três dos mortos, naturais de São Pedro do Sul, seguiram para aquela vila ainda hoje.

Quanto ao enterro das vítimas residentes na Rua do Breyner, no Porto, só se efectua amanhã de manhã por o horário dos enterros encerrar cedo naquela cidade — informou a agência funerária.

Entretanto, no Hospital dos Covões continua a perenada, mas livre de contágio, a pequena Paula Alexandra Ferreira Martinho, única sobrevivente do desastre da Arrifana.



MUNICÍPIO DE LISBOA

«Empreitada n.º 723/87/GTH — CONSTRUÇÃO DE ARRUEAMENTOS E ESGOTOS NA QUINTA DAS CALVANAS»

ANÚNCIO N.º 47/87

- 1 — Concurso promovido pela Câmara Municipal de Lisboa GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO — Av. da República, 101, 1600 LISBOA — Telefone 73 35 30
- 2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) — Local de execução — Quinta das Calvanas.
b) — Emp.º 723/87/GTH — CONSTRUÇÃO DE ARRUEAMENTOS E ESGOTOS NA QUINTA DAS CALVANAS.
- c) — O preço base do concurso é de Esc. 13 121 093\$00, com exclusão do IVA.
- 4 — O prazo total para a execução da obra é de 43 semanas.
- 5 — a) — O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Gabinete Técnico da Habitação — Av. da República, 101 — Lisboa, e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av. 24 de Julho, 171-C em Lisboa, durante as horas de expediente.
b) — Podem ser solicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Habitação até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas.
c) — Preço do Processo de Concurso: em ozalid 251\$00/m² e 28\$00/Un, preço em fotocópia 20\$/Un Global 3984\$00. — Modalidade de pagamento: no acto do pedido.
- 6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C Lisboa
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8) — A caução é de 5% do valor total da adjudicação.
- 9) — A empreitada é por Regime Misto, os pagamentos serão processados mensalmente, com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da CML.
- 10) — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11) — Só serão admitidos concorrentes, titulares de alvará(s) da IV e V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
- 12) — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Dec.º-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- 13) — Critérios de adjudicação:
— Exequibilidade do programa de Trabalhos;
— Garantia de boa execução e qualidade técnica;
— Preço da proposta;
— Prazo global de execução.

Paços do Concelho de Lisboa, 1986/07/02

Pel' O Presidente da Câmara Municipal
PEDRO FEIST



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP- Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3331, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Abrantes, freguesia de Bemposta, de linha aérea a 30 KV, com 946m do apoio n.º 8 da linha para o PT n.º 372-Foz e Estação Abrantes a PT do Monte de Sanguinheira de Codes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Julho de 1987

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Carlos Sousa Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3332, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Raposa, concelho de Almeirim de modificação de linha aérea a 30KV, com diminuição de comprimento de 12m, do apoio n.º 51 da linha para o PT n.º 274 — Raposa Almeirim ao PT ALR 75 Vale do Inferno. Modificação da linha aérea a 30 KV, com diminuição de comprimento de 5m, do apoio n.º 62 de linha para o PT 274 Raposa Almeirim ao PT ALR 83 Casalinho. Modificação da linha aérea a 30KV, sem aumento de comprimento do apoio n.º 57 da linha para o PT 274 Raposa-Almeirim ao PT ALR 84 Monte da Várzea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Julho de 1987

ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Carlos Sousa Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

Certifico para efeitos de publicação, que foi registada neste Cartório, a pedido dos interessados em treze de Julho de mil novecentos e oitenta e sete, a folhas quarenta e seis, do competente livro número R — treze, sob o número cento e noventa e quatro, uma fotocópia autenticada da acta número onze da assembleia geral de «Interpress — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda», realizada no dia dezeto de Março de mil novecentos e oitenta e seis.

Mais certifico que da referida acta consta:
a) haverem estado presentes os senhores Armando Luis de Carvalho Moraes, em representação da Empresa Publica dos Jornais Noticias e Capital, António Pedro Pinto de Ruella Ramos, em representação da «Renascença Gráfica, SARL», Adelino Brás Rodrigues da Costa, em representação da Sosedri — Sociedade de Serviços a Editores, SARL, João Pedro Rosas Carvalho Guimarães, em representação da Edipress — Imprensa Independente SARL e José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, que perfazem oitenta por cento do capital social.

b) ter sido aprovada por unanimidade a eleição para o cargo de gerentes e para o triénio de 1986/1988, os senhores José Manuel Ventura Gonçalves Pereira e Eduardo António Ferreira Melo Perestrelo e o comandante João António Colação Cancela.

c) ter sido aprovado por unanimidade a eleição dos seguintes sócios para a Mesa da Assembleia Geral para o mesmo triénio 1986/1988: Presidente — Empresa Publica dos Jornais Noticias e Capital, na circunstância representada por Armando Luis de Carvalho Moraes; secretários, Edipress — Imprensa Independente, SARL, na circunstância representada pelo senhor João Pedro Rosas Carvalho Guimarães e Sosedri — Sociedade de Serviços a Editores SARL, na circunstância representada pelo senhor Adelino Brás Rodrigues da Costa.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos treze de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escribano Superior
(assinatura legítima)

DL 3/87

DIGA SIM
A VIDA



SEJA VISTO

JOVENS PARTICIPAM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Um primeiro Campo Ibérico de Educação Ambiental da Serra da Estrela encerrou sábado nas Penhas Douradas com a participação de cerca de 20 jovens de Portugal e Espanha.

A iniciativa resultou de um protocolo assinado entre a Secretaria de Estado da Juventude e Secretaria de Estado do Ambiente, através do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza em colaboração com o Instituto da Juventude de Espanha.

Foram objectivos das actividades inseridas neste Campo Ibérico de Educação Ambiental a sensibilização dos jovens para as questões ambientais, conhecimento geral das características geomorfológicas, flora e fauna da serra da estrela, objetivos do Parque Natural da Serra da Estrela e contacto com as populações da região.

As acções realizadas incluíram o arranjo da zona envolvente do Centro de Acolhimento das Penhas Douradas, preparação de um Jardim Alpino com uma área de 47,250 metros quadrados, abertura de carreiros, recolha e

plântio de espécies no referido jardim e marcação de dois circuitos pedestres do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE).

Os jovens participantes, com idade compreendida entre 15 e 17 anos, visitaram os Casais de Folgoso, Aldeia de Meios, Casal do Rei, contactando as comunidades locais e artesanato, sobretudo a tecelagem tradicional e fabrico do queijo da Serra.

No maciço central da serra (Torre, Lagoa Comprida, Nave de Santo António, Manteigas, Covão da Ametade e Vale do Zêzere) tomaram conhecimento dos efeitos negativos do turismo mal orientado, da existência de áreas de campismo e da variedade da flora e fauna.

Carlos Gonçalves, director do PNSE, afirmou no encerramento do Campo Ibérico de Educação Ambiental que este é o maior parque natural do País, com uma área de 98 mil hectares.

Considerou positiva a realização deste tipo de actividades como forma de sensibilizar os jovens para os problemas da conservação do meio ambiente.

Evidenciou também a acção do parque natural na conservação da natureza, meio ambiente, património, arquitectura tradicional e costumes região.

O primeiro Campo Ibérico de educação Ambiental da Serra da

Estrela está dividido em dois turnos, o primeiro dos quais terminou sábado, começando o segundo em 3 de Agosto.

As acções desenvolvidas foram dirigidas por Nuno Santos, do PNSE.

Agricultor electrocutado quando reparava motor

Um agricultor de Tovim de DCima, Coimbra, que não era visto desde sábado à tarde, foi hoje encontrado morto, por electrocução, no quintal da sua residência. A PSP, que tomou conta da ocorrência, admite que João da Silva Marques, de 59 anos, foi electrocutado quando tentava reparar uma avaria de um motor eléctrico, com o recurso ao qual se propunha regar o quintal.

Ontem à tarde em Ponte de Lima

Industrial morreu na queda de avião que pilotava

Um avião monomotor despenhou-se ontem à tarde em Ponte de Lima, tendo o piloto morrido a caminho do hospital daquela vila do distrito de Braga.

O piloto, e proprietário do aparelho foi identificado como sendo José António Leitão, de 40 anos, casado, industrial em Viana do Castelo, natural de Queijada.

Segundo testemunhas oculares, citadas pela PSP, o avião voava muito baixo na altura do acidente, tendo uma das asas batido no leito do rio, após o que caiu à água junto à ponte romana.

Motociclista e transeunte atropelados em Famalicão

No concelho de Vila Nova de Famalicão duas pessoas foram mortas por atropelamento durante o passado fim-de-semana. O primeiro acidente verificou-se na Estrada Nacional que liga Famalicão a Avidos, no lugar da Senhora da Agonia.

As vítimas foram Joaquim Pereira da Silva, de 57 anos, residente no lugar da Igreja Velha, atropelado por uma motorizada quando atravessava a via, e António Ferreira Leite, de 32 anos, colhido por um automóvel quando se transportava numa bicicleta.

Abalroamento em Espanha vitimou duas emigrantes

Duas emigrantes portuguesas morreram num acidente de viação ocorrido anteontem à tarde, em Espanha, na estrada de Burgos perto de Palência. As vítimas mortais foram identificadas como sendo Isaura de Sousa, de 42 anos, e Maria Odete Rosas, de 13 anos, ambas naturalizadas francesas.

O desastre, de que resultou ainda um ferido grave, Eusébio Rosas, teve lugar quando um camião abalroou por trás o automóvel em que viajavam os emigrantes portugueses.

Três jovens afogados nas águas do Cávado

Três jovens morreram afogados no passado fim-de-semana no rio Cávado: um na Ponte do Bico, outro em Ruães e o terceiro em Barcelos. Segundo a GNR, Maria Emília Oliveira da Silva, de 16 anos, natural de Rio Covo, Barcelos, sucumbiu nas águas do rio perto daquela cidade minhota. Igual destino tiveram Joaquim Augusto Moreira, de 13 anos, em Ruães, e Manuel Peixoto, da mesma idade, na Ponte de Bico, em Amares.



Obrigações "TESOURO FAMILIAR" UM TESOURO SEMPRE A VALORIZAR

Um tesouro não se faz só a poupar.
E porque o que conta é valorizar, adquira Obrigações «Tesouro Familiar».
É tão fácil!
Basta abrir uma conta — Títulos «Tesouro Familiar» — em qualquer Instituição de Crédito.
As Obrigações «Tesouro Familiar», livres de impostos, dão-lhe mais juros a ganhar, e fazem o seu tesouro aumentar.
Obrigações «Tesouro Familiar» é a conta que realmente vai contar!
Veja as condições.

Aquisição	O valor de cada Obrigação é de 10 000\$00. A colocação e movimentação das Obrigações é feita através de contas-títulos chamadas «Tesouro Familiar». As contas podem ser abertas em nome de pessoas singulares, em qualquer Instituição de Crédito, até ao limite de 10 mil contos por cada primeiro titular.
Juros	Os juros das Obrigações são pagáveis semestralmente a partir de 15/1/1988. O juro será calculado à taxa de 14,25%. Os juros seguintes serão calculados à taxa de referência para as Obrigações abatidos no diferencial de 2,25%. A partir do 2.º semestre inclusivo, a taxa de juros das Obrigações será acrescida de um bónus de 0,25% até ao máximo acumulado de 1,75% no oitavo semestre após a subscrição.
Amortização	A amortização do empréstimo é feita ao fim de 5 anos. Mas pode ser antecipada decorridos 18 meses, com um prévio aviso de 10 dias úteis, junto da Instituição onde se encontra aberta a conta de «Tesouro Familiar».
Garantias e Vantagens	O Estado garante o pagamento integral dos juros e reembolsos. As obrigações «Tesouro Familiar» estão isentas de todos os impostos, incluindo o imposto sobre sucessões e doações.

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES "TESOURO FAMILIAR" CONSULTE JÁ O SEU BANCO

INCÊNDIOS EM ALGEZUR E VILA NOVA DE OUREM

Depois do primeiro fim-de-semana de Agosto ter sido marcado pela eclosão de vários fogos de Norte a Sul do país, esta manhã os bombeiros continuavam a lutar contra as chamas em Aljezur e Vila Nova de Ourem, em dois incêndios de grandes proporções.

«O incêndio tem grandes proporções, e estão lá corporações de todo o Algarve e de Odemira», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte dos Bombeiros Voluntários da localidade.

«Tudo o que está à frente das chamas é destruído, desde matas de eucalipto e sobreiros», prosseguiu o mesmo informador, adiantando que «já arderam cerca de 500 hectares».

Na sua luta contra as chamas, os «soldados da paz» algarvios, reforçados com a presença dos seus colegas de Odemira, não têm contado com a contribuição de meios aéreos. «Já foram pedidos meios aéreos à Força Aérea Portuguesa, em Lisboa, mas ainda não chegaram, porque eles ainda não resolveram», sublinhou.

Na origem do sinistro, que ontem deflagrou no sítio de Montes Ferreiros, e que durante a noite aumentou de intensidade, está uma queimada feita «por um homem de idade que já se entregou à Guarda Nacional Republicana».

Hércules C130 em acção

Mais «sorte» têm as corporações que combatem um sinistro em matas de Vila Nova de Ourem que, depois de ter sido considerado controlado durante a manhã de ontem, se reacendeu ao fim da tarde.

Segundo referiu ao «DL» o inspector regional dos bombeiros de Coimbra, no ataque às chamas os bombeiros contam com o auxílio de um aparelho Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa.

No entanto, a utilização deste meio não impossibilitou que as chamas se desen-

volvessem em duas frentes, e que um informador dos Voluntários de Vila Nova de Ourem tenha descrito a situação como «péssima»: «o fogo tem duas frentes, uma na zona de Porto de Mós e Mira de Aire, com cerca de 8 quilómetros, e outra, já sob controle, com 2 quilómetros de extensão», precisou.

Na luta contra as chamas estão envolvidas várias corporações de toda a zona, nomeadamente Porto de Mós, Batalha, S. Mamede, Torres Novas, Tomar, Mafra, Alcobça, e mesmo algumas oriundas de áreas um pouco mais distantes, como Santa-rém e Rio Maior.

«O pinhal já ardeu, agora está a arder o eucalipto», prosseguiu a fonte dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourem, referindo igualmente que «as condições meteorológicas, com temperaturas da ordem dos 40 graus centígrados registadas na área, deram-nos cabo da vida».

Sobre a origem do sinistro, o informador limitou-se a não tirar conclusões, «para não melindrar ninguém».

«Os fogos não são espontâneos...»

Na martirizada zona Centro, o pesadelo do fogo da Figueira da Foz terminou esta manhã, cerca das 8 e 30, quando foram dadas por terminadas as operações de rescaldo.

No entanto, o balanço é trágico: mais de 600 hectares consumidos, uma casa e três tendas de campismo ardidas, quatro viaturas pasto das chamas e um bombeiro do corpo Municipal da Figueira da Foz, Manuel Renato Moura, de 37 anos, casa-

do, internado na Unidade de Cirurgia do Hospital daquela cidade, «com 40 a 45 por cento do corpo queimado».

«O estado do doente é satisfatório, apesar de ele se encontrar queimado em 40 a 45 por cento do corpo, sobretudo na área das costas, dorso, mãos, pés e cor cabeludo», revelou ao «DL» uma fonte hospitalar. «Em princípio está livre de perigo», sintetizou o mesmo informador.

O combate às chamas, no qual estiveram envolvidas seis corporações de bombeiros, os Voluntários e Municipais de Coimbra e Figueira da Foz, e ainda os de Montemor e Cantanhede, reforçados com militares da Escola Prática de Serviço de Transportes, auxiliados por dois helicópteros e uma avioneta, foi difícil.

Depois de no sábado a Serra da Boa Viagem ter conhecido o som das sirenes, o crepitar das chamas e a azáfama dos bombeiros, o fogo voltou a reacender-se ontem pelo meio dia, no lugar dos Condados, em Tavarede, obrigando à evacuação do Parque Municipal de Campismo da Figueira da Foz, com as chamas a rondarem a vedação. A intensidade das chamas e a direcção do vento, levaram até à praia uma chuva de cinzas, o que levou os banhistas a abandonarem o areal.

«Andamos nas zonas envolvidas da Serra da Boa Viagem há uma semana, apagam um lado e os fogos reacendem-se noutro», indicou uma fonte dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, revelando, assim, não haver grandes dúvidas em relação à origem do sinistro. «Não nos restam dúvidas sobre a origem criminosa do incêndio, em várias frentes e em vários locais estrategicamente escolhidos», concluiu.

Ou, como ironizando nos dizia esta manhã o major Ribeiro de Almeida, inspector dos Bombeiros de Coimbra, «os fogos não são espontâneos... mas se é por descuido ou por dolo, é uma diferença muito grande».

Zona Centro no meio de fogos

Pela mancha de floresta que ... ainda conserva, cerca

de um terço do total nacional, a região Centro do País, é nesta área que, durante as últimas horas, os bombeiros têm sido chamados para combater as chamas em diversos locais.

A lista é impressionante e forçosamente incompleta, pois apenas os sinistros de médias e grandes proporções, concitam a atenção.

Mesmo assim, apenas no litoral da região Centro, ontem deflagraram sete incêndios de diferentes proporções, com matos e pinhal a ser destruído em Santo Varão e Vila Nova da Darça, no concelho de Montemor-o-Velho, em Cabritos e Serra da Boa Viagem, no concelho da Figueira da Foz, Santa Cristina, em Mortágua, Águeda, Carregal do Sal, Albergaria dos Doze, em Pomal e Romariz, e em S. João da Madeira.

Mais para o interior, matos e pinhal ficaram destruídos no lugar da Ponte Velha, na Lousã, as chamas de vastaram Arganil e Castanheira de Pera, atingiram um pinhal próximo de Penha Garcia, em Castelo Branco, queimaram uma zona de mato entre S. Miguel de Acha e Proença, apareceram entre a Sertão e Proença-a-Nova, deflagraram, em dois locais distintos no concelho da Tábua, próximo de Midões, e deram trabalho aos bombeiros de Abrantes.

Mais a norte, Vidé, em Celorico da Beira, Paranhos da Beira, Cerdeira, em Seia, Urtigueira, Porto da Carne e Sobral da Serra, saíram do anonimato este fim-de-semana, depois dos telefechos com as campanhas de urgente terem dado a notícia: o fogo.

Mais a norte, Vidé, em Celorico da Beira, Paranhos da Beira, Cerdeira, em Seia, Urtigueira, Porto da Carne e Sobral da Serra, saíram do anonimato este fim-de-semana, depois dos telefechos com as campanhas de urgente terem dado a notícia: o fogo.

Um dia na vida dos B.V. de Gouveia

A sucessão de incêndios na zona centro do país, motivou um natural cansaço nas corporações de bombeiros, obrigadas a um esforço suplementar, horas extraordinárias... não pagas, para combater a incúria e os actos criminosos.

O relato de um elemento dos Bombeiros Voluntários de Gouveia, corporação muito «em foco» nos últimos dias, dá uma ideia, ainda que pálida, do esforço dos «soldados da paz», metidos em

guerras de onde, por vezes e tragicamente, saem feridos e mortos.

«Tivemos dois fogos em Arcozelo, um na parte de cima, onde arderam 34 hectares de mato, e outro onde 25 hectares de pinhal e outros 25 de eucalipto ficaram destruídos».

O relato refere-se ao incêndio da Urtigueira, mas logo a seguir, o nome de lugares sucede-se a um ritmo impressionante.

«As 22 horas fomos chamados para São Paio, onde arderam cinco hectares de mato; às 4 horas da madrugada de hoje fomos para Vales de São Paio, lugar que perdeu 10 hectares de mato, e agora estamos, desde as 10 horas da manhã de hoje, em Arcozelo da Serra, perto do campo de futebol».

Depois da lista, a informação de que os «ocorridos em Arcozelo foram devido a queimadas, mas os outros podemos dizer que foram de origem criminosa».

Chamas para lá dos montes

Para lá do Marão, as chamas também deram muito que fazer às diversas corporações, e, tal como noutros locais, no sem número de localidades que descobrimos existirem, as suspeitas são de origem criminosa.

«Trata-se de fogo posto», declarou um porta-voz dos bombeiros Voluntários de Mirandela, referindo-se ao incêndio da Quinta da Casa de Meneres, em Romeu que, depois de se ter iniciado no dia 30 de Julho, após ter sido considerado dominado no sábado, recomeçou ontem.

«Ainda no sábado, quando já tínhamos o incêndio dominado, apareceu um indivíduo no meio da mata de sobreiros a fazer contra-fogo», prosseguiu o informador. «Avisámos de imediato a Guarda Nacional Republicana que o procura desde então», concluiu.

Se as buscas se mostraram até agora infrutíferas, o mesmo não sucedeu com acção criminosa, que terá atingido os seus objectivos: a Quinta da Casa de Meneres, é um dos principais produtores transmontanos de cortiça, sendo ainda conhecida pela sua produção de vinho, fruta e azeite, e o fogo, depois de

se ter declarado na mata de sobreiros, recomeçou no oval.

A 12 quilómetros de Mirandela, no Vimeiro, um outro incêndio, de que se suspeita ter tido origem criminosa, obrigou os Voluntários daquela cidade, auxiliados pelos colegas de Macedo de Cavaleiros, e por um helicóptero, a novo e redobrado esforço. Até porque, pouco tempo antes, dois incêndios às portas da cidade, com as matas a arderem, levaram-nos a ter um dia preenchido.

Também no concelho de Vimioso, nas Quintas de Vale de Pena, junto à fronteira com a Espanha, foi combatido pelos bombeiros de Bragança e Vimioso, um sinistro que atingiu grandes proporções.

Fogo também a Sul

A sul, o fogo também fez a sua aparição e, segundo Carita Magro, comandante Operacional dos Bombeiros da zona Beja-7, «alguém andou à frente dos bombeiros a incendiar a zona».

No total, num monte do concelho de Cuba, foram consumidos pelas chamas cerca de 500 hectares de seara e mato e milhares de azinheiras, e pouco tempo depois outros dois focos de incêndios foram imediatamente dominados pelos bombeiros, no total de mais de 100 hectares, repartidos por 10 viaturas das corporações de Beja, Alentejo e Ferreira do Alentejo.

Noutra zona de Alentejo, 15 hectares foram destruídos pelas chamas, num sinistro declarado extinto cerca das 22 horas de ontem.

No Algarve, para além do fogo em Aljezur, que à hora do fecho desta edição ainda era combatido pelas corporações algarvias com o auxílio dos bombeiros de Odemira, ontem um incêndio de grandes proporções consumiu mato, pinheiros e árvores diversas na zona do Ludo, no concelho de Loulé.

O sinistro, que deflagrou no sítio das Gambelas, no concelho de Faro, cerca do meio dia de ontem, reacendeu-se mais tarde e alastrou à mata do Ludo devido ao forte vento que se levantou na região e que dificultou a acção dos bombeiros.

**CICLO
E
UNIFICADO
SALAS DE ESTUDO**

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXT. S. GAMA

AV. ALMIRANTE REIS, 106-1.º Esq. — 82 27 76 - 82 35 31 - 52 00 92

EXT. (S) SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

CICLO — UNIFICADO — GERAL E COMPLEMENTAR — 12.º ANO — INFORMÁTICA

Por cá foi mandado arquivar à espera de melhor prova

MORTE DE ANALISTA DO LNETI NO TRIBUNAL EUROPEU

Familiares da analista do LNETI que morreu há dois anos reclamaram a decisão judicial de arquivar o processo até «melhor prova» e, convictos de morte provocada, estão dispostos a levar o caso ao Tribunal Europeu. A reclamação foi feita à Procuradoria-Geral dos Tribunais Correccionais na sequência de despacho judicial emitido a semana passada.

Ludovina Matos, irmã da analista, disse que continua convencida de que «houve incúria» das entidades responsáveis do laboratório, considerando «muito estranho» que o relatório clínico do Hospital da CUF, onde a vítima faleceu, «nunca tenha aparecido».

«Essa peça seria fundamental para o esclarecimento de matéria que se mantém oculta», disse por outro lado um técnico de Higiene e Segurança do Trabalho que acompanhou o processo.

Felismina Matos, de 39 anos, ajudante experimentadora do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) morreu em 10 de Fevereiro de 1985 no Hospital da CUF e a sua certidão de óbito levantava a hipótese de intoxicação.

Um ano depois da autópsia, que apontava como causa da morte pielonefrite e nefrite purulenta, as vísceras foram destruídas, pelo que hoje se torna difícil encontrar nos tecidos ainda existentes vestígios dos solventes manuseados pela analista, como tetracloreto de carbono, tricloroetileno, etc.

Perante o relatório da autópsia feita pelo Instituto de Medicina Legal, continua, segundo o tribunal, a não ser possível estabelecer o nexo de causalidade com a morte.

Amigos da analista que acompanharam o processo afirmam, contudo, que o Instituto de Medicina Legal não fez em devido tempo análises bacteriológicas alegando não ter meios para o fazer.

Os familiares reafirmam que Felismina Matos «entrou num processo de infecção generalizada, pois tinha os ovários, fígado, pulmões e rins afetados».

Acrescentam ainda que os exames foram feitos no sentido da busca do mercúrio e não no sentido dos outros solventes que a analista manuseava.

Havia suspeitas de intoxicação

A funcionária havia requerido em Janeiro desse ano aos responsáveis do laboratório exames médicos e tratamento urgente devido a sintomas de intoxicação.

Em documentos deixados, Felismina Matos queixava-se que o LNETI «continuava a esquecer lamentavelmente a existência de trabalhadores com sintomas de doença que precisam de exames

médicos urgentes» no Departamento Central de Estudos e Análises Industriais (DCEAT).

O documento que não chegou a ser entregue foi elaborado em 22 de Janeiro tendo sido assinado por mais de 21 trabalhadores do Departamento.

O alerta foi dado em Março de 1983 através de um abaixo-assinado dos trabalhadores que denunciava a existência de sintomas de intoxicação, tendo várias profissionais nessa altura recorrido a baixa médica.

O laboratório trabalha normalmente com ácidos, benzinhas, anelinas e clorofórmio entre outros.

Um documento sobre «provas biológicas de exposição a agentes químicos do Instituto Nacional de Saúde de uma das funcionárias do LNETI apresentava, já em Julho de 1984, um doseamento de mercúrio no sangue de 37 microgramas por litro, quando o valor limite nesta profissão é de 35 microgramas e de apenas 5 microgramas em indivíduos que não trabalhem nesta profissão».

O relatório médico salienta ainda a existência de «deficientes condições de trabalho no que se refere à segurança das instalações e material de protecção utilizado».

Nesse ano, 28 trabalhadores dessa secção tinham pedido baixa médica.

A morte da funcionária ocorreu horas antes da divulgação de um comunicado do LNETI onde se afirmava não existir «uma poluição de fundo provocada por mercúrio» nas instalações do seu departamento central de estudos e análises industriais.

Obras duram há dois anos

O LNETI depois de ter solicitado um parecer sobre as condições de trabalho naquele departamento à Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários afirmava que dos 34 trabalhadores analisados, 30 revelaram valores de mercúrio no sangue que correspondiam aos encontrados em indivíduos não submetidos a exposição profissional.

Quatro trabalhadores revelaram valores que correspondiam a níveis de exposição diária para os quais não se verificaram efeitos específicos.

O próprio LNETI fez na altura correcções com destaque para a separação física da insuflação e extracção e ainda a instalação de aparelhagem eléctrica de aquecimento individualizado.

Ainda hoje este Departamento se encontra em obras iniciadas há dois anos, o que para os familiares de Felismina Matos é «sinónimo de que algo estava mal».

O alarme tinha sido levantado por José Alfredo, técnico de Higiene e Segurança no Trabalho, quanto aos perigos de contaminação com produtos tóxicos que corriam os 140 trabalhadores do Departamento Central de Estudos e Análises Industriais do LNETI.

O facto envolveu sindicatos e a própria UGT que responsabilizaram então o ministro Veiga Simão e o presidente do LNETI «por não terem sido tomadas providências para evitar tais situações».

CALDAS DE VIZELA
125^a AGÊNCIA
DO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Rua Dr. Abílio Torres
4815 Caldas de Vizela

Numa região em constante desenvolvimento económico inauguramos hoje a nossa Agência de Caldas de Vizela.

Estamos agora em melhores condições para proporcionar à economia e à população local um apoio permanente mais eficaz.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



ATENDIMENTO MÉDICO
IMEDIATO!

Se mora na área da Grande Lisboa e em caso de emergência, o 115 presta-lhe um novo serviço, com apoio médico imediato.

Agora, ao ligar 115, é atendido por um médico que lhe proporciona:

- conselhos médicos
 - indicações quanto a primeiros socorros
 - informação sobre o local onde dirigir-se.
- Se necessário uma ambulância recolherá o doente.

Estamos aqui. Podemos salvar vidas.

Em caso de emergência, não hesite. LIGUE 115.

SERVIÇO 115

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CP comemora cem anos de uma linha outrora desejada

VIAGEM AO VELHO (MAS PRÓXIMO) OESTE EM COMBOIO PARA REAVIVAR MEMÓRIAS

Elsa Andrade

«Sou daqueles indivíduos que nasceu para isto: bisneto, neto e filho de ferroviários, é nas máquinas a vapor que me sinto maquinista. Aqui é que cada um mostra o que vale». Alagado em suor, mãos mascarradas de fuligem, António Maria Lopes conduz com prazer a locomotiva nº 23, das Caldas da Rainha a Leiria, numa viagem organizada pela CP para comemorar os 100 anos da Linha do Oeste.

«É nestas máquinas que me sinto bem. A gente vê a máquina, para a sensação que conduz um comboio. Com as outras o trabalho é mais limpo e os esforços que fazemos são menores, mas não é a mesma coisa», diz António Lopes.

«Para guiar uma máquina a vapor é preciso, antes de tudo, conhecer muito bem o caminho, para fazer o cálculo à caldeira: se o caminho for a subir é preciso alimentá-la, estar atento ao nível da água, porque se ela falta a caldeira pode explodir. Se a pressão baixa, o comboio pára. Tem que se estar sempre com atenção», explica.

Guiar novamente a «23», ainda que numa viagem de recreio, foi para António Lopes uma satisfação. «Conheço esta locomotiva como as

minhas mãos. Trabalhei nela como fogueiro, e mais tarde como maquinista. Os aprendizes começavam nestas máquinas, e só depois passavam para as maiores».

Com 60 anos de idade e 41 de serviço na CP, António Lopes recorda com entusiasmo o tempo em que na «sua» 23 fazia o trajecto Porto/Barca d'Alva, ou Porto/Braga.

Nessa altura, por volta dos anos 50, a «23» (e as outras) era sobretudo usada no transporte de mercadorias. Comboios e comboios passavam carregados de pipas de vinho, de pilhas de cortiça ou de minério. Outros eram carregados com gado: carneiros e bois, que faziam quase tanto barulho como a própria máquina.

«Agora já não se leva ani-



Os azulejos são um sinal de um passado importante e elemento a rever nas viagens de hoje

mais, só passageiros... embora alguns sejam muito pa-recidos», diz, mordaz, o maquinista.

Durante os anos em que foi maquinista de comboios a vapor, António Lopes era um destruidor, segundo as suas palavras: «matei uma 13 ou 14 pessoas, cortei ao meio um camião carregado de tijolos, esmaguei dois carros e quatro motorizadas. Foi nas passagens de nível sem guarda, metiam-se à frente e eu não podia fazer nada. Eu apitava sempre, mas mesmo assim...».

No entanto nunca teve um castigo, ou uma falta. «Houve só uma vez que estive três meses de baixa, porque parti uma perna em Barca d'Alva. Ao fazer uma reparação a chapa abriu-se e caí ao chão. Mas mesmo com a perna partida ainda levei o comboio até ao Porto», afirma com orgulho.

Actualmente chefe de esta-

ção, António Lopes continua a dedicar-se aos comboios. «Não deixo isto nem por nada. A minha mulher até diz que eu sou amante da CP». De uma família de ferroviários, hoje só ele se encontra ainda a trabalhar. O irmão, os primos e os tios mudaram de vida.

O filho, estudante, não quer ouvir falar de comboios: «Não se quer prender, prefere estudar. É a minha filha também não, mas essa já tem 36 anos e está bem casada. Agora ele, com 20 anos e não gosta disto!». Faz um ar aborrecido, e depois, numa gargalhada: «Ele é mais novo que a irmã 15 anos... foi um descarrilamento».

Cem anos depois

Partir do Rossio com destino a Leiria, no dia 1 de Agosto, é como recuar 100 anos no tempo, à inauguração da Linha do Oeste,

apesar de a viagem até às Caldas ter sido feita num confortável comboio a diesel.

Do Rossio até ao Cacém, onde o comboio muda de linha, a paisagem nada tem de especial, sobretudo para quem mora para aqueles lados e faz a viagem duas vezes por dia, sempre em hora de ponta, na maioria dos casos de pé.

Onde há cem anos só havia campos vêem-se hoje prédios incanalicados, numa construção descontrolada que não obedece

a nenhum padrão estético. Alternando prédios de sete e oito andares — com tabuletas a dizer «vendem-se andares» —, com pequenas hortas de quem veio para Lisboa mas não esqueceu os costumes da terra, qualquer passageiro do fim do século passado ficaria estarelecido.

Em 1887, «olhando-se à

esquerda ao passar a estrada nº 87 de Belas à Ericeira, avista-se, ao longe o parque e castelo da Pena», segundo a descrição feita por L. de Mendonça e Costa, na revista «O Ocidente», de 21 de Outubro de 1887.

Hoje pode-se contemplar o Castelo da Pena, mas também as fábricas, os fios eléctricos e a terra enegrecida pelos incêndios.

A viagem continua, e os grupos de pedras «que orlam o caminho artisticamente» que o repórter de «O Ocidente» podia contemplar em Pedra Furada desapareceram. Mas podem-se ver antenas parabólicas e novos sistemas de rega, irrigando os campos em todas as direcções.

Saloios

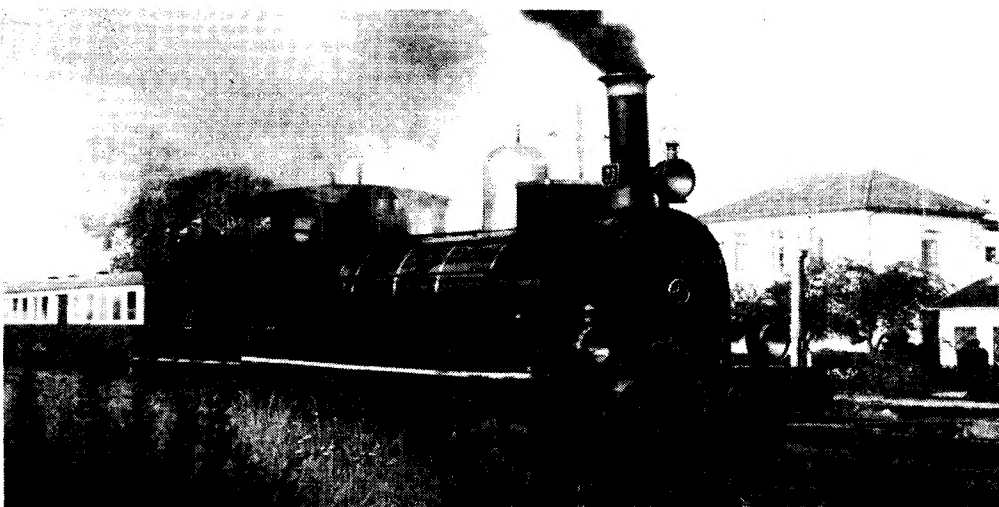
Mas as coisas não mudaram assim tanto em cem anos. É certo que na Malveira já não se vêem os saloios «de tez morena, pele tsnada, olhos e cabelos negros ou castanhos» descrito no «Guia de Portugal», de 1924, essa gente caracterizada pelo «espírito de rotina, a curteza de vistas, a avareza levada à sordidez, e essa proverbial desconfiança que, sob o nome de esperteza saloia, tomou foros de proverbial».

Hoje existem as «trouxas da Malveira» que os «salos» de Lisboa tanto apreciavam, e lavradores abastados que continuam a usar coletes. E os produtos hortícolas continuam a ser vendidos por mulheres de lenço na cabeça em mercados improvisados à beira da estrada.

Como sinais de progresso estão, bem visíveis, os silos da EPAC, que contrastam com o ar abandonado da fábrica de tijolos.

A vinha

«Dois quilómetros depois desta estação (Malveira),



Pecas de museu estão a ser salvas pela CP

A locomotiva 23, à qual coube fazer a viagem de comemoração dos cem anos da Linha Oeste, é uma das 31 máquinas a vapor que a CP ainda possui.

A CP conta com dois órgãos que têm a missão de preservar o seu património histórico: um que se ocupa do material e monumentos etnográficos (Comissão de Estudo do Museu Ferroviário) e um segundo sector que se ocupa da preservação da arquitectura ferroviária, designado Comissão do Património Arquitectónico. Como indicado nos de uma certa arquitectura industrial pode citar-se as estações dos CTT, os postos de gasolina da Pretrol ou as estações da CP.

Quando não há possibilidades de preservar a traça arquitectónica, a CP tem duas formas de actuar: ou consegue renovar mantendo a traça inicial, ou faz alterações tentando enquadrar alguns valores históricos, como azulejos, relógios, etc.

O primeiro problema que se pôs à Comissão de Estudo do Museu Ferroviário foi a localização do Museu. Em 1971 estava resolvido que este seria instalado no Entroncamento, mas quando em 1976 a questão voltou a pôr-se, a CP viu-se confrontada com dois problemas: por um lado não podia, por si só, custear um grande museu; por outro, na Europa começava a cuidar-se da vantagem de existir grandes unidades museológicas descentralizadas.

A empresa acabou por optar por transformar os locais

onde habitualmente se guardavam as locomotivas em locais de preservação, e abri-los ao público.

Neste momento, a CP está a estudar uma solução mista entre a perspectiva inicial — um museu no Entroncamento — e a actividade por que tinha enveredado.

A maior parte desses armazéns (a que se dava o nome de cocheiras) estão situados na região a norte do Douro, zona onde ainda há dois anos circulavam máquinas a vapor. A locomotiva nº 23, por exemplo, veio da «cocheira» de Valença do Minho.

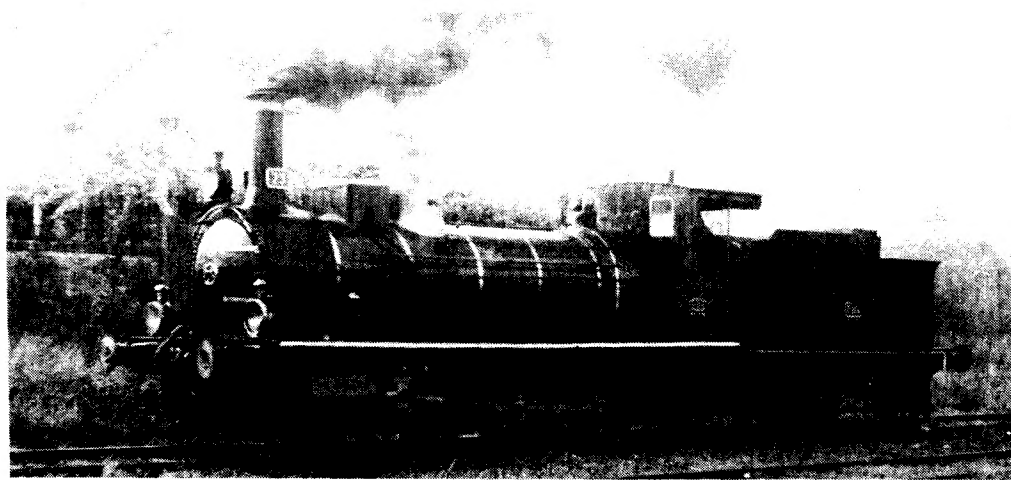
Estes locais de preservação funcionam habitualmente para divulgação da população escolar ou para visitas de turistas, especialmente nórdicos.

Outra forma de divulgar o seu património histórico será uma edição de ajulejos e desenhos do material ferroviário antigo. Neste campo a CP conta com a colaboração da Fundação Gulbenkian, estando a divulgação dos azulejos das estações de caminhos de ferro subordinadas a três áreas fundamentais: a apreciação em termos de crítica de arte do património azulejar; o estudo sobre o papel sociológico dos caminhos de ferro e suas estações na envolvente comunitária, e uma terceira parte que comporta uma exposição fotográfica dos principais painéis de azulejos.

A próxima iniciativa da CP será uma homenagem, a 4 de Novembro, ao papel dos caminhos de ferro na emigração.



As secções museológicas da CP visam salvaguardar os sinais do passado



As velhas máquinas ainda hoje expõem fumos que fazem lembrar outras épocas

avista-se à direita o bonito lugar da Asseiceira, o Milharado, a Sapataria, onde começa a zona vinhateira de Torres», descrevia o repórter de «O Ocidente».

As vinhas mantêm-se, e quase se poderia dizer que plantadas da mesma maneira. Longas extensões de folhas verdes das videiras avistam-se, encosta acima, pela janela do comboio. As regras agrícolas da CEE parecem ainda não ter chegado ali, e os pés das videiras estão tão próximos uns dos outros que é praticamente impossível um trator penetrar por ali dentro.

Em Pero Negro, a Ribeira do Sizandro de que falava aquele repórter não passa de um leito sem gota de água. As casas térreas, caiadas de branco e de aspecto sólido chocam com as novas vivendas, de várias cores e tamanhos.

A estação de Dois Portos é idêntica a todas as outras ao longo desta linha férrea: edifício baixo, sobre o compri-do, paredes brancas e madeiras pintadas em tons de azul ou amarelo. As paredes frontais têm lindos painéis de azulejos, normalmente com motivos que retratam actividades da região, as suas zonas mais bonitas ou monumentos.

De um lado da linha, a Adega Cooperativa dá logo a ideia aos forasteiros, pelo seu tamanho, qual a principal actividade da zona.

A viagem prossegue e, de um lado e outro da linha, só se distinguem vinhas. O comboio vai tão depressa que mal se percebem os nomes das povoações escritos nos apeadeiros. Apesar da velocidade, a composição chega à estação de Torres Vedras com 20 minutos de atraso.

A viagem prossegue até ao Ramalhal, Outeiro, Bombaral. A paisagem vai-se modificando e começam a aparecer pinheiros e eucaliptos. As vinhas ficam encobertas pelos eucaliptos, que avançam assustadoramente pelos pinhais.

«A paisagem vai-se tornando risonha, pitoresca. A estação de S. Mamede é um dos pontos de mais bonita vista, pelos largos horizontes que dela se desfrutam», descreve o repórter de «O Ocidente». A estação continua a ser bonita, mas à volta vêm-se as terras votadas ao abandono, vinhas e os pomares plantados de uma forma desordenada.

Deixando a estação, à esquerda avistam-se as dunas que se mantêm

até Óbidos. Aqui, à direita avista-se o Castelo, no ci-

mo da colina. As vinhas sobem a encosta, enquanto no vale ainda se vêem os molhos de feno espalhados pelos campos.

Depois de Óbidos, finalmente Caldas da Rainha.

Estação de 1ª classe

À entrada da cidade encontra-se um cemitério, paredes meias com uma fábrica. Do comboio observa-se as velhas no cemitério, a depositar flores nas campas, enquanto ao lado, na fábrica, camionetas entram e saem, e operários mexem-se de um lado para o outro.

Na estação, o ambiente é de festa: os empregados da CP muito direitos nas suas fardas, o edifício decorado com bandeirinhas, uma pequena multidão na plataforma — é ali que a máquina a vapor se encontra. Nos prédios virados para a estação várias pessoas nas varandas observam o movimento. A locomotiva, a brilhar, é o centro das atenções, como há cem anos.

«O edifício de passageiros é à direita da linha, e consta de dois andares. A área que ocupa é de 32,70 de comprimento, por nove de fundo. É estação de 1ª classe», descreve o repórter da revista «O Ocidente» aos seus leitores.

E para dar bem a ideia da importância da linha Lisboa/Caldas da Rainha, escreve L. de Mendonça e Costa: «Creio bem que nos fastos da pedincheira lisbonense, nunca houve coisa mais rogada do que a abertura desta linha à circulação de passageiros».

«Desde que a coscovilhice jornalística disse que estavam colocados os primeiros rails, a sociedade elegante, a média, a menos abastada, clero, nobreza e povo, conselheiros afogados em adipe e grãs cruces, meninas linfáticas, de fartas olheiras cor de uva ferral, negociantes afamados pelos seus anúncios, velhas trôpegas que antigamente andariam de cadeirinha, rapazes elegantes que volteiam nas valsas com a agilidade de todos os Justinos Soares; os que têm reumatismo, os que não o têm, os que nunca o tiveram, nem háo-se ter, com muito prazer deles, e desgosto do sr. conselheiro Pimentel, todos pediam, num coro unânime, que lhes fosse permitido irem no comboio directamente às Caldas! Mesmo que ele fosse devagar, mesmo que tivesse que parar, para se renovarem os pedregulhos empregados na balastragem, mesmo que descarrilasse, enfim, contando que eles fossem dar às pernas um banho, ou dar à perna no clube».

E prossegue lembrando o Hospital, os azulejos e as esculturas da velha Igreja do Pópulo e, claro, a fábrica de faianças de Bordalo Pinheiro. Mas não só esta: «Procure também as demais fábricas de loiça que faziam já fama daquela vila lá fora, e que tem produtos muito para ver», chama a atenção o repórter, pois não é de agora a tendência do português para se esquecer do que tem.

A locomotiva prepara-se para partir: um fumo negro e espesso sai da chaminé e mistura-se com outro, branco, que sai às golfadas por uma enorme «carrapeta de panela de pressão».

O fogueiro tira do vagão, com uma pá, o carvão para encher a caldeira. O fumo é cada vez mais espesso e o cheiro insuportável. O apito, com um grito estridente, anuncia a partida.

Pela janela vêem-se agora culturas de milho, de abóbora, canaviais. Em terras de D. Dinis o pinheiro é rei, mas nota-se que está a perder terreno: enormes espaços estão já ocupados com eucaliptos, plantados recentemente, pouco mais altos que arbustos.

A entrada de S. Martinho do Porto, um parque de campismo. Da estação vêem-se prédios novos, com um traçado a lembrar os edifícios de apartamentos do Algarve. Os miúdos que vêm da praia olham fascinados para a locomotiva. Nem os adultos resistem a acenar ao comboio. Nos quintais avistam-se penduradas redes para a pesca da lagosta, actividade que já em 1924 merecia referência no «Guia de Portugal».

Depois de São Martinho do Porto, Valado, onde o comboio pára para que os bombeiros abasteçam a locomotiva de água. Rapidamente se junta uma multidão a observar a velha «23». Há mesmo quem faça humor: «Se algum partido se tivesse lembrado disto, juntava uma multidão para os comícios».

Pataias, Martigança e Marinha Grande são as estações antes de Leiria, onde a locomotiva terminou a viagem, com grande chiadeira de rodas nos carris e uma fumarama cada vez maior. E foi ali, no fim da viagem, que passado e futuro da CP ficaram lado a lado. Enquanto se tomava conhecimento da política comercial de mercadorias da CP, durante a visita ao Terminal Rodod-Ferrovário de Leiria, a velha locomotiva a vapor foi abandonada, e as gruas prenderam a atenção enquanto retiravam contentores metálicos dos vagões e os depositavam em camionetas.

Planos do caminho-de-ferro face ao avanço da rodovia

Modificar e modernizar a Linha do Oeste são acções primordiais do plano a médio prazo da CP para aquela Linha, que pretende assim conquistar a posição que ocupou na rede de comunicações do país, mas onde foi ultrapassada pelo sistema rodoviário.

«O caminho-de-ferro não deve ter medo de ocupar o seu espaço: não pode deixar que a rodovia lhe tire o lugar», afirmou o presidente do conselho de gerência da CP, Eng. Carvalho Carreira, a propósito do centenário da Linha do Oeste.

Segundo aquele responsável da CP, a empresa é da opinião que a Linha do Oeste é, já hoje, de extrema valia, mas «há ainda potencialidades que podem ser aproveitadas».

No que diz respeito ao transporte de passageiros, o plano a médio prazo da empresa aponta para o lançamento do suburbano de Lisboa com linha duplicada e electrificada até Torres Vedras.

«Não cometer os erros efectuados nas linhas de Cascais e Sintra ou na linha de Setúbal é a nossa intenção», referiu Carvalho Carreira.

O relançamento dos caminhos-de-ferro passa, segundo o presidente do Conselho de Gerência daquela empresa pública, pela compreensão de que o transporte de mercadorias pode ser feito em comboio-bloco, evitando a sua dispersão por camionetas. «Os caminhos-de-ferro estão vocacionados para o transporte de massas, não de estação em estação. Esse é o trabalho que compete à rodovia», salientou.

A linha do Oeste estende-se por cerca de 215 quilómetros, entre Lisboa (Rossio) e a Figueira da Foz abrangendo, entre outras, as localidades do Cacém, Meleças, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Leiria.

Via larga dupla entre o Rossio e o Cacém, a linha, a partir daí, passa a ser de via larga única, e actualmente só o troço Lisboa-Cacém está electrificado.

No Plano a Médio Prazo da CP estão incluídas diversas acções, entre as quais a extensão do serviço suburbano a Torres Vedras. Assim, numa primeira fase a função terminal do Cacém transfere-se para Meleças, o que envolve a construção da estação naquela localidade, a duplicação e electrificação do troço Cacém-Meleças, e a construção do «interface» rodod-ferrovário.

Segundo estudos da CP, estas alterações possibilitarão uma melhoria do serviço para

uma zona de franco crescimento populacional (Belas, Algueirão, Mem-Martins, Rio de Mou-ro) e uma maior facilidade para a renovação da estação do Cacém.

Numa segunda fase, a CP tem projectada a duplicação e electrificação da Linha até Torres Vedras.

No que diz respeito a instalações fixas, estão previstas acções em toda a extensão da Linha do Oeste, que compreendem um trabalho de estabilização de taludes e reforço de pontes, remodelação das estações e melhoria das telecomunicações, entre outros pontos. Pretende-se assim eliminar as restrições ao tráfego, aumentar a segurança e conseguir uma homogeneização de velocidades.

«O desafio que se faz aos caminhos-de-ferro é que recupere os tráfegos que lhe são destinados, numa perspectiva global de custos para a comunidade, numa perspectiva de economia de energia», refere Américo Ramalho, chefe do Serviço de Relações Públicas da CP.

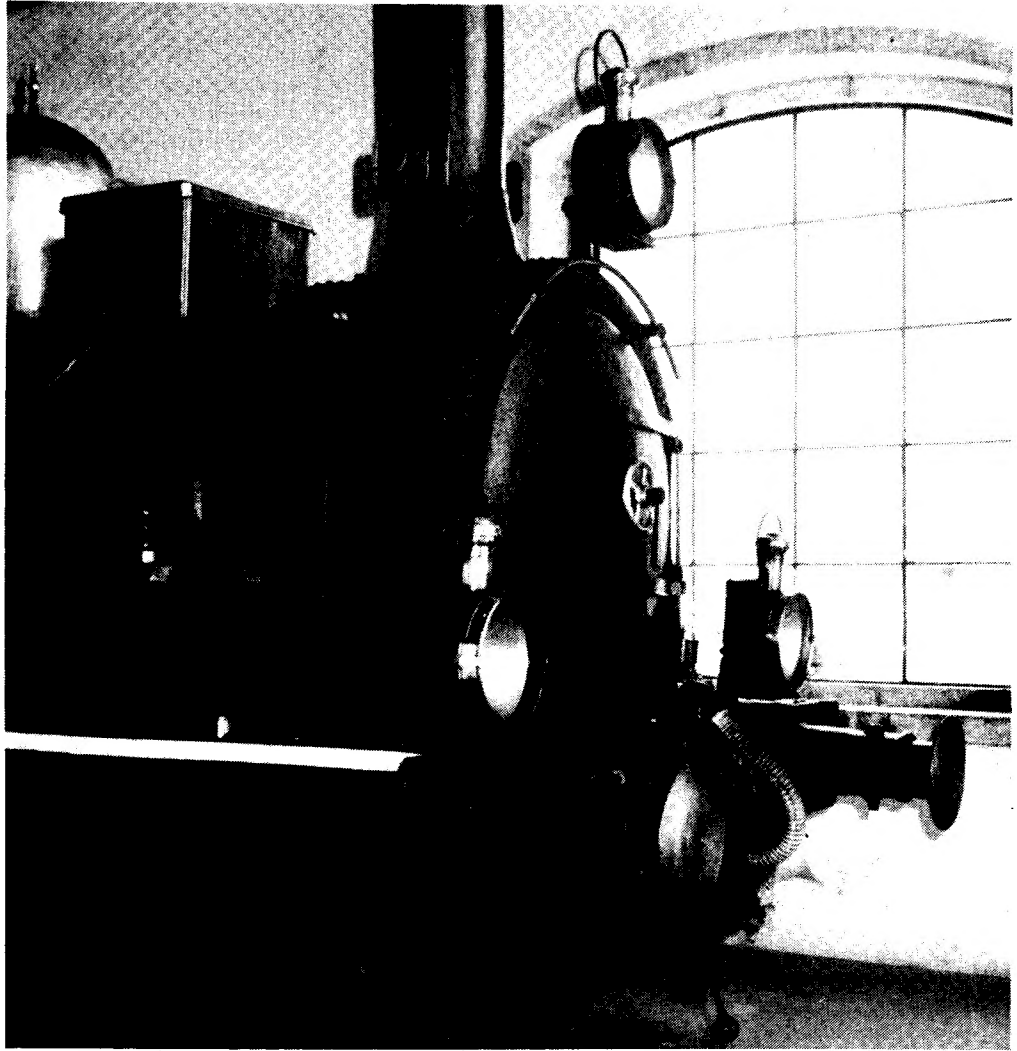
No caso da Linha da Beira Alta (que liga esta zona à Europa, nomeadamente a França) estão previstas, no Plano de Médio Prazo daquela empresa, a complementariedade de transporte, pois há fases que são tipicamente rodoviárias, e outras que pertencem aos caminhos-de-ferro. «Em termos económicos não há competição possível entre comboios-bloco e camiões isolados», sublinha Américo Ramalho.

No aspecto da segurança, o chefe do serviço de Relações Públicas refere o descongestionamento que resultaria para as estradas se o tráfego de pesados fosse reduzido, em função do aumento de carreiras ferroviárias.

A perda de mercados pela CP deveu-se, segundo Américo Ramalho, a um «grande desinvestimento que se verificou ao longo dos últimos decénios nos caminhos-de-ferro».

Quanto à questão da segurança, que tem sido posta em causa na sequência dos desastres verificados nos últimos tempos, a CP fará incidir a sua acção em dois aspectos: a intensificação da formação e reciclagem do pessoal de condução, e um esforço significativo de investimento na componente tecnológica.

Neste último aspecto, Américo Ramalho salienta dois projectos em curso: o sistema telefónico máquina/estação (que será implantado, numa primeira fase, na linha de Sintra e cintura) e o projecto CONVEL: controlo automático de velocidade, (que será primeiramente montado na Linha do Norte), e permitirá colmatar as falhas humanas.



Uma velha máquina a vapor no seu lugar de museu

Caixa do Funchal ainda não decidiu futuro do "Chiado"

A Caixa Económica do Funchal não prevê vender «por enquanto» o imóvel dos Armazéns do Chiado a nenhuma cadeia comercial estrangeira, o que «não quer dizer que um dia não venha a suceder» — informou uma fonte daquela instituição.

Segundo a mesma fonte, as notícias da venda «não têm fundamento, são meras ilações sem base. Por enquanto não há nada».

O litígio entre a Caixa Económica do Funchal e os Armazéns do Chiado, tal com o «DL» anunciou em primeira mão na quinta-feira, data de Maio de 1986, quando a instituição madeirense arrematou em hasta pública os imóveis daquela empresa, na Rua do Carmo e na Rua Nova do Almada.

As dívidas dos Armazéns do Chiado à Caixa Económica do Funchal ascendiam a 600 mil contos e os imóveis foram ad-

quiridos por 220 mil contos.

A Caixa Económica do Funchal tem um processo no Décimo Sexto Juízo Cível para entrar na posse, de facto, dos edifícios dos referidos armazéns, o que tem sido contestado sobretudo pelo empresário Manuel Martins Dias, dono da empresa, que recorreu da venda em hasta pública e do requerimento de posse avulsa dos imóveis.

No entanto, os sucessivos recursos interpostos parecem não ter resultado, embora o tribunal ainda não tenha declarado a decisão final.

A Comissão de Trabalhadores da Empresa Grandes Armazéns do Chiado pediu para ser recebida pela Administração da Caixa Económica do Funchal, «porque dentro da empresa não a informam do que se está a passar». Tal encontro, contudo, nunca se concretizou.

Nos primeiros sete meses do ano

ADJUDICADAS MAIS OBRAS PÚBLICAS QUE EM TODO O ANO DE 1986

As obras públicas adjudicadas até Julho deste ano ultrapassaram em cerca de 3,5 milhões de contos o valor das relativas a todo o ano de 1986, indicam dados da Associação Nacional do Sector (ANEOP).

Nos primeiros sete meses do ano foram adjudicadas obras no valor de 45,3 milhões de contos, mais 80,5 por cento que em igual período de 1986. Deste total cerca de 59 por cento (26,6 milhões de contos), são obras do Estado.

O número de concursos ad-

judicados aumentou, no mesmo período, 30,6 por cento, informa ainda a associação.

As autarquias locais, embora tenham apresentado maior número de obras (294 contra 182 do Estado), absorveram apenas 17 por cento do valor adjudicado, ou seja: 7,7 milhões de contos.

Os dados da associação indicam ainda que o Estado e as autarquias locais aumentaram na mesma proporção a sua participação no mercado, no mesmo período, em mais 130 por cento.

Em termos acumulados, as vias de comunicação são o tipo de obras predominantes, absorvendo neste momento 52,3 por cento do total das adjudicações realizadas em 1987.

Relativamente ao mês de Julho, foram adjudicadas 59 obras, no montante de 4,09 milhões de contos, dos quais 76 por cento (3,1 milhões de contos) a obras do Estado (27) e 23 por cento (0,93 milhões de contos) a obras de autarquias locais (30).

O tipo de obra predominante em Julho foi também a via

de comunicação, que absorveu 69 por cento do total adjudicado no mês, para um montante de adjudicações que ultrapassou os 2,8 milhões de contos.

Pela segunda vez este ano, sublinha a ANEOP, o valor por que se adjudicou ao conjunto de obras, em Julho, e cujas bases de licitação são co-

nhecidas, ultrapassou, em termos globais, em cerca de 0,62 por cento o valor das referidas bases.

No Algarve

168 projectos candidatos ao programa "Valoren"

O grupo regional do Algarve de apoio ao programa «Valoren» já recebeu 168 projectos candidatos àquela iniciativa da CEE, num valor global de 2,4 milhões de contos — anunciou a Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA).

Estes projectos serão agora

apreciados pela Comissão Nacional do Programa «Valoren», uma iniciativa comunitária que visa incentivar o aproveitamento dos recursos energéticos endógenos e a utilização mais racional da energia, devendo as primeiras verbas ser libertadas em Dezembro.

No Montijo

Feira Nacional do Porco inclui jornadas técnicas

O porco será uma vez mais rei e senhor da segunda Feira Nacional que lhe é inteiramente dedicada. O certame decorrerá de 3 a 6 de Setembro no Montijo e foi apresentado aos órgãos da Comunicação Social no último fim-de-semana, em Setúbal.

A reunião com os jornalistas realizou-se nas instalações da Feira de Santiago, a decorrer em Setúbal até ao próximo dia 9. Nela, o presidente da Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores referiu que «são decisivas iniciativas como esta» que se vai realizar agora no Montijo, para que o sector «seja cada vez mais forte, organizado e competitivo», factores que não podem ser alheios, salientou, à entrada de Portugal para o Mercado Comum.

Esta Feira do Porco, que surgiu pela primeira vez o ano passado, substitui a Montagri por se ter concluído, como disse o

presidente do município do Montijo, Primo Jaleco, que havia toda a conveniência em enveredar pela realização de certames especializados nos aspectos económico e técnico. Recorde-se que a Montagri não se circunscrevia apenas à suinicultura, albergando os mais variados sectores.

Apesar de limitar o certame apenas à suinicultura, a Feira do Porto foi, logo na sua primeira edição, um êxito. É o que ressalta das estatísticas reveladas na conferência de imprensa e que referem ter estado ali presentes sessenta expositores e vinte mil visitantes. Estes números serão, de acordo com as perspectivas dos organizadores, amplamente suplantados na edição deste ano.

Mas a segunda Feira do Porco não será apenas a exposição de exemplares e de seus derivados. Preocupados em tornar o cer-

tame mais atractivo, os seus responsáveis vão promover iniciativas paralelas, entre as quais se salientam uma corrida de touros à portuguesa e um concurso de gastronomia, onde apenas serão permitidos pratos confeccionados à base de carne de suíno.

No decorrer do encontro com os jornalistas foi igualmente anunciado que na segunda Feira Nacional de Porco serão organizadas jornadas técnicas, tendo em vista o aperfeiçoamento não somente da criação e abate de suínos, como da indústria transformadora.

Por outro lado, foi revelado que os proprietários dos pequenos matadouros do Montijo estão a organizar-se de forma a, em conjunto, constituírem unidades associativas de abate e transformação, com o propósito de melhorar a qualidade dos produtos.

Pedida autorização para nova gestora de fundos de pensões

O Banco Português do Atlântico e a seguradora Tranquilidade são os principais accionistas da «Premium» - Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, cujo pedido de autorização de constituição foi já entregue ao Ministério das Finanças.

Fonte do BPA disse à Lusa que a sociedade terá sede no Porto e disporá de um capital social inicial de 120 000 contos.

Acrescentou que um dos fundos de pensões que será gerido pela «Premium» é o do BPA.

São também accionistas, entre outros, da sociedade a Aliança Seguradora, a Fundação Luso-Americana e o Banco Comercial de Macau.

Entretanto foi também apresentado ao Ministério das Finanças o pedido de autorização de constituição da «Factopor», Sociedade Portuguesa de Factoring, SA.

A «Factopor» arrancará com um capital social de 400 mil contos, no qual participam o Grupo Hispano-Americano, a Factor Chain International, o IPE (Investimentos e Participações do Estado), um grupo empresarial do norte e uma seguradora.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$00	55\$00
ALEMANHA FED. (marco)	77\$40	78\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$00	11\$20
BÉLGICA (franco)	3\$535	3\$785
BRASIL (cruzado)	2\$10	3\$60
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$40	110\$90
(notas de 5 a 1000)	108\$90	111\$40
DINAMARCA (coroa)	20\$40	20\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$107	1\$227
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144\$05	147\$55
(notas de 5 a 1000)	144\$55	148\$05
FINLÂNDIA (marka)	31\$90	32\$50
FRANÇA (franco)	23\$25	23\$95
HOLANDA (florim)	68\$80	69\$90
IRLÂNDIA (libra)	208\$40	212\$40
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$917	\$972
NORUEGA (coroa)	21\$15	21\$65
REINO UNIDO (libra)	230\$35	234\$85
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUIÇA (franco)	93\$45	94\$95
VENEZUELA (bolívar)	4\$40	5\$40

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Resultados do BPA cresceram 78%

O Banco Português do Atlântico obteve, durante o primeiro semestre do ano, um resultado de exercício de 1,351 milhões de contos, um valor superior em 78 por cento ao apresentado em igual período do ano passado.

O BPA apresenta assim, para os primeiros seis meses do ano, um lucro superior ao do BESCL — o banco que nos últimos tempos tem obtido

melhores resultados.

Os resultados do exercício apresentados pelo BESCL foram, para este mesmo período, de 1,2 milhões de contos.

O balanço do primeiro semestre do BPA, agora divulgado, indica um ritmo elevado de crescimento dos depósitos totais (+19 por cento), com destaque para a evolução dos depósitos à ordem que, relati-

vamente ao período homólogo de 1986, registaram um acréscimo de 38 %.

Consequentemente, a estrutura de depósitos evidenciou uma significativa melhoria de 18,8 % para 21,7 %.

Não obstante o enquadramento mais restritivo na actividade económica, o crédito evidenciou um ritmo de crescimento de 12 por cento.

O «cash flow» mais que qua-

duplicou o valor do primeiro semestre de 1986.

De acordo com os dados do balanço, o valor dos capitais próprios e equiparados ronda os 37,5 milhões de contos o que corresponde a uma variação positiva de 16 milhões de contos (+74 por cento) relativamente a 30 de Junho de 1986.

UMA MANTA DESTAPA OUTRA TAPA

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Que mais estará para acontecer? Que mal fez este nosso desporto para, frequentemente, ser nestes últimos tempos tão calcado por mil interesses?

Aconteceu em Saltilho, prolongou-se no «Nacional» de Atletismo, passou pela incrível assembleia dos nossos futebóis adulterando as competições e jogando a bel-prazer com os seus conluíus e, para a festa, sucedeu que os próprios ciclistas resolveram transformar aquilo que poderia ter sido um festival em circo romano e que só faltou que as cabeças dos mais odiados andassem passeadas nos chapéus de sol da multidão.

Mas contemos como as coisas se passaram, neste fim-de-semana. Sábado, tudo parecia calmo e alegre, na abalada de Marinha Grande para Sintra. Fui convidado para assistir ao teste físico a Marco Chagas, a cargo da «Enervit»... e ele conta-me:

— Na 1.ª vez que corri o Porto - Lisboa (tinha 19 anos) perdi cinco quilos na corrida.

Vejo o exame. O especialista italiano encosta aparelhos, tira notas, fixa números a um mapa rolante. «No teste que no prólogo fizemos a José Santiago, verificámos que, em 4,5 quilómetros, perdera 159 calorias. Numa corrida mais longa, aí de 200 quilómetros, o desgaste pode ser de cinco mil, imediatamente compensadas no dia seguinte, graças aos produtos de que hoje a medicina dispõe.

Marco corre com uma sofisticada aparelhagem ligada ao tronco, com muitas borrachinhas e alguns pontos de aço. Isso não o incomoda, não o prejudica em andamento?

— Nadinha. E até já estou habituado.

Não queremos ser indiscretos: quanto cobrará o homem-teste?

(Continua na pag. 12)



D/Desporto

Ténis

Nuno Marques: o nosso melhor

Nuno Marques é o português mais bem classificado no «ranking» da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), divulgado em Arlington, ocupando o lugar número 388. Nuno Marques (com um total de 23 pontos) subiu 14 lugares em relação à classificação da semana passada e beneficiou da descida de João Cunha e Silva, que perdeu 13 pontos, conquistados há mais de um ano. Cunha e Silva, que ocupava o lugar número 380, baixou para 488 no «ranking» mundial. Pedro Cordeiro subiu 16 lugares (para o posto número 525), mas mantém a média de 0,91 pontos.

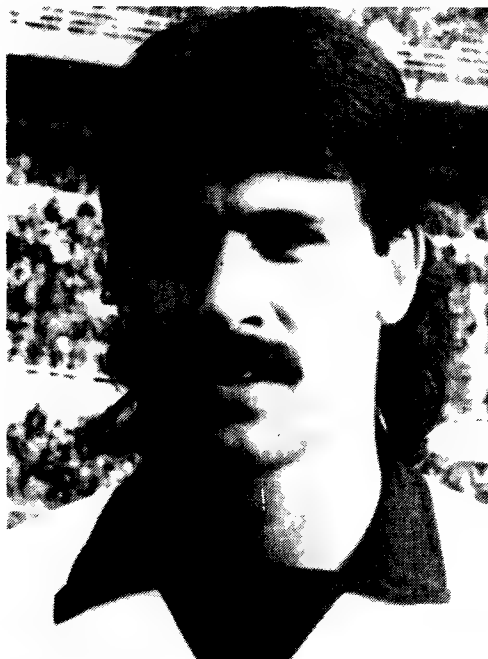
Na classificação de pares, Cunha e Silva manteve o lugar 276, com uma média de 4,8337 pontos (para um total de 58). Pedro Cordeiro continua no lugar 353 com uma média de 3,0833



Derradeiro episódio

Cascavel assina esta tarde

«Folhetim Cascavel» no fim: esta tarde, quando forem 17,30 horas o futebolista brasileiro, que durante várias semanas fora dado como muito próximo de envergar a camisola do SLB, assinará contrato por quatro anos ao serviço do Sporting. Termina assim o processo de uma transferência que terá provocado algum abalo nas relações entre o Benfica e o Sporting e também o Vitória minhoto, já que os dirigentes da colectividade rubra revelaram publicamente alguma censura quanto à actuação dos seus pares daqueles clubes. No Estádio Alvalade, assinala-se, na tarde de hoje um acontecimento muito grato às gentes «lecinhas» e os seus dirigentes consideram a «transferência do ano».



Taça de hóquei em «stand by»

Disputou-se no Pavilhão das Antas o encontro FC Porto - Oliveirense correspondente a primeira «mão» da final da Taça de Portugal em hóquei em patins, cabendo o triunfo aos «dragões» por 5-3, o que deixa a decisão para o jogo de Oliv. Azeméis. Jogaram e marcaram:

FC PORTO: Franquelim; Alves (1), Realista (2), Vítor Hugo (2), Vítor Bruno, Domingos Carvalho e Tó Neves.

OLIVEIRENSE: Quim; Rui Pinto, Hernâni (1), Zeca (1), Parda (1) e Águeda.

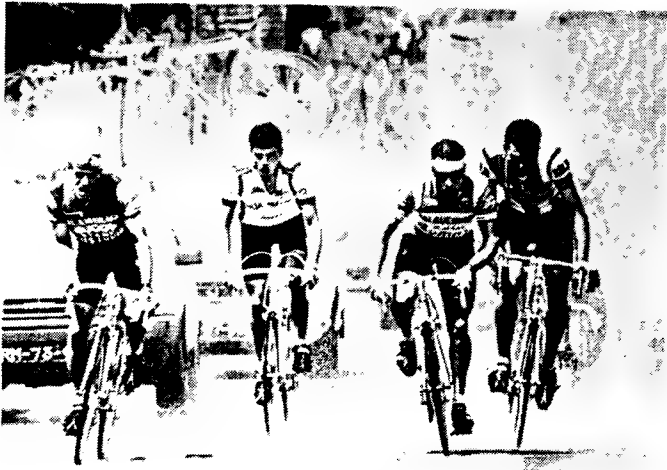
Ao intervalo: 2-2. Acção disciplinar: cartões amarelos para Alves, Realista, Vítor Bruno, Quim e Rui Pinto; cartão azul para Zeca e cartão vermelho para o massagista da Oliveirense.

O jogo da segunda «mão» realiza-se no próximo sábado, às 21 horas.

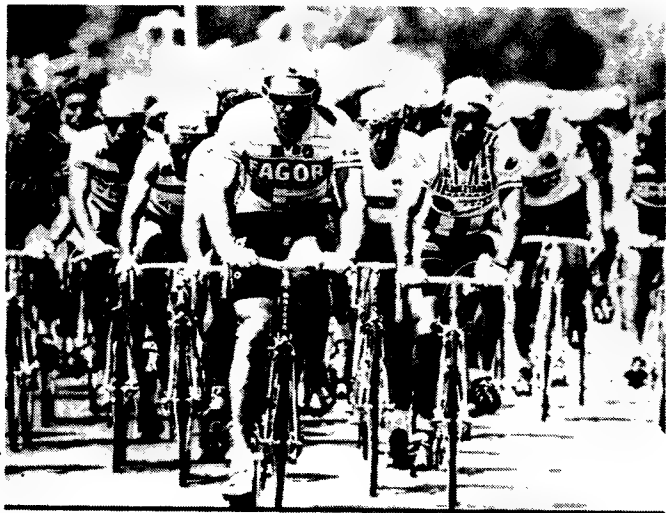
FUTEBOL DE LÉS A LÉS A PENSAR NO MAIS LONGO CAMPEONATO

Pág. 15

A "Volta" na imagem



Os intérpretes da fuga iniciada em Vila Franca de Xira e terminada sobre o risco da meta



A Fagor esteve sempre na «cabeça do pelotão» durante a etapa de Queluz pra a «Terra da Fraternidade»



Christian Chaubert na caminhada para o pódio



As belas assistem com o indispensável sorriso ao molhar da goela do francês Christian Chaubert

Continuação da pág. 11

Os rapazes do Louletano/Vale de Lobo e da Ajactó vêm ter com a informação. Estão «em brasa» com os juizes e cronometristas:

— **Vejam lá. Na meta-volante de ontem (aqui, frente à Câmara da Marinha Grande) tiraram os tempos, bastante depois da gente passar e só depois de verem os nossos números pelas costas. Andam permanentemente a emendar tempos, a corrigir posições. De onde veio esta «malta»?**

Resposta de um corredor: — Só podem ser do Sul. Lá só fazem «domingueiras»...

É ainda a hora da promoção do sapiente aproveitamento do dinheiro investido na caravana publicitária da «Volta». Nesse aspecto, as «páginas amarelas» (prémio para a Imprensa e, especialmente, ao dr. João Alves, Lucio Alves e Orlando Branquinho) tal como para a «Agros» (António Martins Oliveira Monteiro e António José Botelho Ribeiro) ou para João Faria (Seriografia Sericentro, de Coimbra), que muito habilmente divulgam os produtos ou marcas que representam. Mas há outros: aqueles que percorrem todo o circuito voltista e, meia hora antes do desfile dos ciclistas, vendem o seu peixe sem largarem um tostão para o «monte». Inteligências ou (afinal) a eterna esperteza lusitana?

Bem: como ia dizendo, pedalou-se até Sintra, a Bela. Como se calculava, muitas escaramuças, várias tentativas de evasão ao grande bloco, escapadas e «furos», e mais um acidente que poderia ter graves consequências. A 20 metros de distância do carro do «DL», mesmo numa curva, surgiu um veículo particular com um jovem casal, a Brigada de Trânsito já lhe tinha ordenado que encostasse na berma da estrada, mas eles não acreditaram que isso era fundamental e, pás, «cabeçada» enorme ao automóvel do nosso colega «Correio da Manhã», que ficou com a asa esquerda passada a pente fino. O carrinho do casal ficou irreconhecível: de lá saiu (explosivo mas atarantado) o condutor, com a jovem que o acompanhava aos gritos no meio da estrada. Quanto aos nossos companheiros (Guita Júnior e o Valdemar, da Lusa), que viajavam na mesma viatura) também escaparam por um triz. Mas estavam brancos como a cal da parede, quando toda a gente pensava que teríamos de os pegar de charola.

Enfim: lá se chegou calmamente a Sintra, muitos casamentos a fotografarem-se nos passeios, os simpáticos e excepcionais bombeiros numa azáfama pegada e cavalinhos puxando turistas em torno da serra. Uma maravilha: sobretudo para Carlos Marta (Sangalhos/Recor) que foi o embolsador do 1.º lugar na meta. Veio logo um pelotão

ODRINHAS ENTR

quase sem fim e, lá no rés-do-chão, Edgar Pereira (Feirense), que tinha sido um valente animador da tirada, muitos e muitos quilómetros embrulhado em pequeno bloco de fugitivos. Assim são as coisas, quando não há doseamento de esforços em qualquer tarefa que esteja no calendário.

No comunicado do júri, meia dúzia de factos: 30 segundos de penalização a Ivo Gomes (Sport Lisboa e Marinha/Terminorma) e João Palma (Esmaltina/Tavira) por terem recebido abastecimento líquido fora da zona autorizada, quatro contos de multa ao director desportivo do Garcia-Joalheiro (por ter fornecido aguiha aos seus atletas também para além do terreno legal), prémio do azar para José Campos, do Boavista/Sportlis (que deu um trambolhão que o obrigou a internamento hospitalar com traumatismo craniano), prémio de combatividade para Abel Coelho (Esmaltina/Tavira), desistência de colega José Oliveira (que já não podia com um gato pelo rabo) e outro adeus, desta feita por Artur Amado (Sport Lisboa e Marinha/Terminorma) também com o ar a fugir dos pulmões para longos corpos.

Uma vez mais, também o documento da chefia da corrida trazia rectificação de tempos o que (realmente) dá razão a quantos pensam que não foi inteiramente feliz a escolha dos juizes e cronometristas chefiados por José Agostinho Lopes.





MARTANO

Com o exclusivo Stand Jasma

Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

Carlos Marta ainda estava explicando («não acreditei que a última fuga pegasse, porque estava muito controlada e então atirei-me para a frente e ganhei. Agora quero vencer outra etapa») quando se confirmou a notícia a correr horas antes: David Assunção (Boavista/Sportlis) deveria sair da corrida porque, numa prova disputada em Espanha, fora controlado positivamente. O dirigente do clube (Moisés Carrasco) caiu das nuvens. O técnico José Santos ficou com a cabeça entre as mãos. O rapazito (19 anos, já «internacional») chorava como uma Madalena. E contou:

— **Foi o meu antigo treinador no Travanca, o senhor Joaquim Andrade, que me convidou, a mim, ao Couto, a um rapaz do Coimbra e a outro do Alguerra, para irmos até Espanha, a umas provazitas, assim a modos que «clandestinas». Ora apareceu a Federação, fui a exame deu positivo, mas eu juro que não tomei nada.**

A comunicação (feita telefonicamente pela Federação ao Boavista) era sintética: ou o ciclista pedia logo contra-análise,

depositava 50 contos e continuava na «volta» ou já não podia alinhar à partida para Grândola. Foi o que sucedeu: o pelotão voltista diminuiu para 104 unidades, David Assunção foi para casa meditando na sua desfortuna.

O técnico boavistense José Santos (que é também seleccionador nacional) estava desolado:

— Autorizei a que ele participasse em provas. Aquilo aconteceu a 18 de Julho, no último dia do «Grande Prémio 'O Jogo'». Não sabia que ele estava convidado pelo antigo treinador para qualquer prova em Espanha, mas agora há que encarar frontalmente a situação. Ele é jovem e, apesar de tudo, continuo a confiar nele. No Boavista temos feito um sério trabalho de mentalização a todos os atletas: e ele disse-me, jurou-o, que não tinha tomado nada. Fica então a dúvida se Joaquim Andrade lhe deu ou não algum produto proibido. É lamentável tudo isto, mas (repito) o moço não estava ao serviço do Boavista. David Assunção já está em casa. Saiu em lágrimas da que foi a sua primeira Volta a Portugal. E até obrigou o dirigente axadrezado Moisés Carrasco a pequena e improvisada conferência na sala de imprensa instalada em Grândola, para comentar:

— Foi a pior prenda que o meu clube poderia ter recebido no dia em que completava 84

anos de vida. Mais agravada se o David foi correr em nome do clube. Para já, é instaurado um processo disciplinar ao atleta, responsabilizando também Joaquim Andrade num processo-crime.

Se ele pensa que desestabilizou a equipa e para o ano fazia o rapaz voltar a Travanca, está redondamente enganado: David Assunção, esta manhã, antes de voltar para a sua terra, assinou contrato com o Boavista para a próxima temporada.

A «tenda»

Desculpem: onde íamos? Ah, pois, na proximidade do vespertino circuito de Odrinhas, etapa que completava a tarefa voltista de sábado. Ora, quem se interessa por estas coisas do ciclismo sabe como tudo aconteceu: o primeiro dos quatro percursos feito em passo de ganho, e depois, os restantes sem qualquer esboço de «sprint», os «astros» a desfilar, muito paulatinamente, dando o braço quando se atingia cada meta, todos receosos de serem os primeiros. O público (milhares) assobiava e viajava, ameaçava e (aqui e além)

ia chegando a roupa ao pelo a quem estava em desacordo e mais à mão de semear. O que provocara aquela insólita e passiva acção dos corredores? Ven-ceslau diz-me:

Uma vergonha, isto tudo. Houve quem acabasse a etapa, fosse a pé para Sintra às 13 e 45 e, sem tempo para irmos para o hotel, tomar banho, almoçar e receber massagem, obrigaram-nos a estar aqui para outra etapa. A gente chegou toda a acordo: não «sprintávamos». Em menos de três horas e meia, não se pode meter o trabalho de um dia.

Domingos Polido, antigo ciclista do Sporting que patrocinava toda a etapa, empresário bem sucedido na vida, não estava em si:

Nem quero que a minha mulher saiba: paguei 600 contos à organização, mandei fazer uma estrada que me custou 1300 contos e só serviu para complementar o percurso, arranjei um jantar para toda a gente e fazem-me isto. Malvados.

Metade dos ciclistas, mal se transpusera a meta, pedalavam com asas nos pés a caminho de terreno ao largo. Outra parte era filada: e escutava das boas e das bonitas, a bicicleta do Jacinto Paulinho ia viajando pelos ares, o surubu era tremendo e até no último risco as opiniões chocavam. Alves Barbosa dizia para os juizes: «Cá por mim, dava o tempo exacto a todos e eles que dividissem o dinheiro dos prémios entre eles». Do ato do palanque retorquiam: «Mas, há sempre um vencedor e, nestes casos, conta-se da esquerda para a direita e assim, os três primeiros são António C. Araújo, Rui Duro e o francês Richard». O dr. Artur Lopes dizia do seu desgosto, o fadista Manuel de Almeida lamentava ter vindo de tão longe «para isto». Domingos Claudino arreplava-se por este seu reencontro com a Volta, Manuel Graça balançava a cabeça, meio incrédulo, o presidente federativo, Henrique Castro, era veemente: deixem ouvir a decisão. E ela foi proferida por Serafim Ferreira, o nosso colega que é o director da corrida:

— **Não houve etapa; «esta fantochada não foi ciclismo e o júri vai imediatamente reunir».**

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável «volta», a nossa equipa de portage rádio, cedido por gentileza ELE, a chegada à nossa viatura e todas as que se passa na caravana.

Aconteceu isso mesmo. Um comunicado público drástico e castigador: três contos de multa a cada ciclista e director desportivo e repreensão registada aos dirigentes e um aviso. Qualquer outra atitude semelhante significará imediata suspensão da corrida. Veio ainda uma convoca-

TROU NA LENDA

tória para reunião antes da partida para Grândola e um extenso obrigado «ao grande desportista Domingos Duarte Santana Polido e a toda a sua família, a que se agradece o apoio despendido à organização, enatecendo-se todo o esforço dispensado para a realização de uma etapa em Odrinhas, que não teve a devida atenção por parte dos corredores e directores desportivos».

Ontem, de manhã, a reunião com os directores desportivos. Ria-se ainda da «média» que teria sido feita em Odrinhas (30.832, tempo de cicloturismo), comentava-se o **Saltillo da bicicleta** — António Alves a revelar-nos:

- **Vai por diante a Associação de Ciclistas. Nem que a gente tenha de entrar a fundo nessa luta. Eu, o Venceslau, o Marco, e Cunha: todos estamos metidos neste barco e não podemos andar aos tombos tal como apetece aos organizadores das provas.**

Chabet (o caimsola amarela) garantia:

Em França, desde que a etapa já feita tenha mais de cem quiló-

metros, não podem realizar-se duas tiradas no mesmo dia.

- Se entendem que ganham

plicações e, às tantas, já todos lhe pediam desculpa, prometiam que iam falar com os ciclistas.





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80

pouco, peçam aumento ou vão-se embora...

Pausa para meditação

Embalou-se para a estrada, um mundo de promessas no ar. Assunção já zarpara. Marco Chagas dizia-nos:

Relembra-se o «rescaldo da batalha» em Odrinhas: o carro do Garcia Joalheiro como o pára-brisas em estilhas, três ciclista com umas amolgadelas, muitos mais com um arripio de frio pela espinha acima e a reunião a marchar. Serafim Ferreira ouvia ex-

que ia evitar-se qualquer outra atitude menos desportiva. Moisés Carrasco (Boavista) estava indignado: - **Se repetirem a proeza, vai tudo para casa.** O eng.º Brito da Mana (Esmaltina/Tavira): - Isto já tinha sido feito uma vez, numa saída da Mealhada para Lisboa, e não resultou... Mas também convém que a organização não queira andar de cruz suástica. E eu não admito que me repreendam, porque nunca tive qualquer castigo.

Continua na pag. 14





MARTANO
Com o exclusivo Stand Jasma
Cova da Piedade — 2800 ALMADA Telefone: 229 37 80



Eles aí vão estrada fora. De Grândola ainda saíram 101. Pelo caminho já ficou uma dezena. Quantos chegarão a Matosinhos? A resposta será dada no dia 16 na Avenida D. Afonso Henriques

Hoje...

Os ciclistas partiram pelas 10.30 horas de Grândola em direcção a Foia, tendo passado por Ermidas, Mimosa, Nave Redonda e Monchique

com chegada prevista para as 14.43 minutos se for cumprida a média de 34 quilómetros/hora.

...E amanhã

Amanhã teremos duas etapas. A primeira, Monchique-Loulé, na distância de 112 quilómetros com partida às 9 horas e chegada prevista para cerca do meio-dia. Horário de passagem: Falache (9.44), Poço de Boliqueime (10.33),

Salir (11), Corte Garcia (11.40).

À tarde, teremos a 7.ª tirada disputada no sistema de contra-relógio em Loulé, tendo os ciclistas que pedalar 36 quilómetros.

De Grândola a Monchique

Grândola, nos últimos anos, local de paragem habitual da Volta a Portugal em Bicicleta, será este ano final da 4.ª etapa e ponto de partida para a 5.ª, que levará os ciclistas do Alentejo ao Algarve.

O concelho de Grândola tem uma área de 813 km2 dividido em quatro freguesias, e uma população de 16 000 habitantes.

Existem no concelho significativos vestígios que atestam a ocupação human nos períodos neolítico e megalítico, destacando-se mais tarde, na época dos romanos, a existência de um dos maiores conjuntos industriais do Mediterrâneo Ocidental, com a instalação em Tróia de uma salga de peixe.

Em 1527 o numeramento geral da população do Reino indicava Grândola como uma pequena aldeia com 45 habitantes, devendo-se posteriormente a D. Jorge de Lencastre, 2.º duque de Coimbra, vários melhoramentos. O foral de vila foi-lhe concedido em 1544 por D. João III.

Em 1679 foi fundado um celeiro comum para empréstimo de trigo aos lavradores pobres, depois da reconstrução, a expensas do duque D. Jorge, da igreja matriz da vila.

Grândola tem uma população escolar de cerca de 2500 estudantes, divididos por 35 escolas.

O concelho de Grândola é rico em artesanato de

crítica, olaria, tecelagem e bronze, destacando-se também a agricultura e pecuária nas fontes de receitas.

A 5.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta termina com uma etapa de montanha no Alto de Fóia, em Monchique, uma escalada sempre difícil para os ciclistas, que na tirada desde Grândola terão de debater-se também com outros percursos montanhosos.

O concelho de Monchique tem uma população de 9609 habitantes (censo de 1981) distribuídos por uma área de 396,15km².

O turismo é uma das principais indústrias de Monchique, destacando-se ainda a extracção de madeiras para celulose, suinicultura e agricultura do tipo artesanal.

Os principais pontos turísticos do concelho são as Caldas de Monchique (termas), Alto de Fóia, serra da Picota, a igreja matriz e o Convento de Nossa Senhora do Desterro, além da própria vila de Monchique.

O concelho tem algumas carências, destacando-se a conclusão das redes viárias e de distribuição de energia eléctrica, e início do tratamento dos dejectos dos suínos, que estão actualmente a poluir os leitões dos ribeiros.



1947/1987

40 anos a pintar PORTUGAL




Dyrupe você também!





Aouita adia "ataque" a Mamede

O marroquino Said Aouita participará no próximo dia 5 na prova dos 5000 metros do grande prémio internacional de atletismo cidade da Corunha e não na dos 10 000 metros, como fora anunciado.

Aouita, que recentemente bateu o recorde mundial dos 5000 metros com o tempo de 12.58,39 minutos, teve de interromper os seus treinos durante quatro dias e por isso decidiu não correr na Corunha os seus primeiros 10 000 metros da temporada.

Nos 5000 da Corunha participarão também os espanhóis Alejandro Gomez e Abel Anton, além de nove atletas estrangeiros com tempos inferiores a 13.30 minutos na distância, como os irlandeses Frank OMara e John Treacy, o norte-americano John Gregorek e o britânico Tim Hutchings.

Suíça: futebolistas brasileiros continuam presos

Os quatro futebolistas brasileiros suspeitos de violação sexual numa jovem suíça de 14 anos continuam detidos pela polícia suíça pelo terceiro dia consecutivo.

Os quatro jogadores são membros da equipa do Grémio de Porto Alegre que tem participado nalguns torneios na Suíça, num dos quais teve como adversário o Benfica.

Na passada sexta-feira de manhã, a equipa brasileira foi confrontada pela polícia suíça e pela jovem que denunciou os quatro futebolistas como responsáveis pela violação que, segundo a jovem, ocorreu no hotel onde estava instalada a equipa.

A jovem denunciou os jogadores Henrique, Fernando, Eduardo e Cuca como responsáveis pelo «abuso sexual».

Segundo a versão da jovem, o incidente ocorreu depois de ela se ter deslocado ao hotel com dois amigos na tentativa de recolher autógrafos dos jogadores. Ainda de acordo com a jovem, os jogadores trancaram os seus amigos fora do quarto e dois deles violaram-na enquanto os restantes a seguravam à força.

Os quatro jogadores foram presos e já não participaram na final de sexta-feira do torneio Philips frente ao Neuxatel Xamax, que o Grémio venceu por 2-1.

De acordo com a lei suíça, a pena mínima para os jogadores é de seis meses de prisão, mas a sentença pode vir a ser muito mais pesada.

A embaixada brasileira nomeou já um advogado para defender os jogadores.

Sebastian Coe ausente dos "mundiais"

O inglês Sebastian Coe, duplo campeão olímpico e recorde mundial, declarou em Londres que não participará nos campeonatos do Mundo de atletismo que se celebram em Roma, dentro de 4 semanas.

Coe, um dos melhores meio fundistas do Mundo, campeão olímpico dos 800 e dos 1500 metros e europeu dos 800, sofre de uma lesão no tendão de Aquiles que o impede de usar qualquer tipo de calçado, incluindo as sapatilhas desportivas, conforme declarou aos jornalistas.

Tiro com arco: recordes no alvo

Quatro recordes nacionais de três categorias foram batidos no decurso do campeonato nacional (aberto) de tiro co arco, realizado nas carreiras do Jamor.

Em juvenis tornou-se campeão nacional Cândido Helena, do Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António, que totalizou 1989 pontos, estabelecendo simultaneamente novo recorde nacional dos 30 metros, com 309 pontos.

Na categoria de iniciados, homens, Manuel Nicolau, do Sporting, conquistou o título com 2162 pontos e bateu o recorde de Portugal dos 50 metros, com 295 pontos.

Pedro Amores, do Ginásio Clube Português, totalizou 2433 pontos na categoria de seniores, homens, conseguindo o título de campeão e dois recordes nacionais: o dos 70 metros simples, com 317 pontos, e o dos 70 metros duplos, com 29. Amores obteve ainda o galardão «Estrela Fita 1200» da Federação Internacional da modalidade, somando 1219 pontos.

Carlos Reis, segundo classificado dos seniores masculinos, foi também contemplado com a «Estrela Fita 1200», ao obter 1217 pontos.

Na categoria de seniores femininos a vencedora foi a espanhola Mercê Canal, da Federação Catalã de Tiro com Arco, que alcançou 1892 pontos.

Em juniores, mulheres, Ana de Sousa, o Ginásio Clube de Queluz, atingiu os 2394 pontos, tornando-se campeã nacional e atingindo ao mesmo tempo e pela segunda vez os mínimos olímpicos para os jogos de Seul-88, com 1220 pontos.

João Freitas, do Lisboa Ginásio, é o novo campeão nacional da categoria de juniores, homens, título que chamou a si através da obtenção de 2147 pontos.

Finalmente na categoria de aspirantes o título feminino foi para Teresa Cordeiro, do Grupo de Jovens da Azambuja, com 1385 pontos, e o masculino para Bruno Gonçalves, do Sporting de Tomar, com 2009 pontos.

Futebol por aí fora

"Dragões" regressam com reforçada ambição

O presidente do Futebol Clube do Porto, Pinto da Costa, considerou a próxima época futebolística para o seu clube de «muito difícil e com acrescidas responsabilidades».

Na cerimónia formal de apresentação do «plantel» e da equipa técnica para a próxima temporada, Pinto da Costa manifestou ainda «confiança na renovação do título de campeão europeu».

«Vai ser uma época de muito trabalho, cada um terá de dar o seu máximo e ser responsável por si mesmo», frisou o responsável máximo do clube «azul e branco».

Pinto da Costa manifestou ainda, de modo particular, o interesse do Futebol Clube do Porto em «ter o melhor relacionamento com todos os órgãos de Comunicação Social, sem excepções».

O novo técnico portista, o jugoslavo Tomislav Ivic, falando em italiano, disse, por sua vez, que «já se sentia no Porto como se cá estivesse há duas temporadas». «Vai ser um ano muito difícil, de enorme responsabilidade», acentuou o técnico jugoslavo acrescentando que o Porto «tem uma grande equipa e que a temporada vai ser boa».

«Temos uma campanha em várias frentes, Campeonato, Taça, Supertaça, Taça Intercontinental, Taça dos Campeões Europeus, mas as dificuldades não nos farão mossa. Vamos encarar-la como uma guerra», salientou ainda Tomislav Ivic.

Apresentaram-se aos trabalhos no Estádio das Antas os seguintes jogadores: Mlynarczick, Zé Beto e Best (guarda-redes ex-júnior), João Pinto, Sousa, Semedo, Inácio, Eduardo Luís, Rui Barros (ex-Varzim), Eurico, Cassius (defesa-esquerda ex-Guarani do Brasil à experiência), Madjer, Lima Pereira, Juari, Frasco, Bandeirinha, Jaime Pacheco, André, Jaime Magalhães, Quim, Gomes, Rudolfo Coutinho (estava emprestado ao Espinho), Justiniano (ex-Famalicão), Domingos (ex-júnior), Celestino (emprestado ao Chaves), Festas, Jorge Plácido (ex-Chaves), Paquito (emprestado ao Marítimo), José Albano (emprestado ao Espinho), Rui Neves (ex-Estarreja) e Bariga (ex-Paços de Ferreira).

Teles Roxo, chefe do departamento de futebol do clube das Antas disse que Geraldão, internacional brasileiro do Cruzeiro, defesa-central, e Amarildo, também internacional do Palmeiras, que joga no eixo da defesa, são os «novos reforços do Futebol Clube do Porto».

Geraldão chega no dia 20 de Agosto e Amarildo é aguardado hoje.

«Há hipóteses de contrarmos mais um bom jogador do Brasil», acrescentou Teles Roxo.

O chefe do departamento de futebol da Antas disse ainda que havia a intenção de ter um plantel de 24 jogadores mas, com o alar-

gamento, o número de atletas deverá subir para 27 ou 28.

O central Celso já não é hipótese para permanecer no plantel azul e branco.

Novidade também, revelada pelo presidente portista, a passagem do empresário Luciano d'Onofrio a «manager» do Futebol Clube do Porto, a tempo inteiro, com a incumbência, entre outras, de preparar as deslocacões dos campeões europeus.

Domingos Gomes, que continua a chefiar o departamento clínico das Antas, disse que todos os atletas estão recuperados, apenas se encontrando Lima Pereira na fase final dos tratamentos.

O Futebol Clube do Porto cedeu já Bobó ao Marítimo, Cerqueira, Júlio Sérgio e Vermelhinho ao Chaves, Mito à Académica, Rui Filipe ao Gil Vicente, Silvino ao Espinho, Xico Nelo ao Famalicão e os ex-juniões Cabral, João Paulo e José Luís ao Famalicão e Toninho e Zé Nando ao Aves.

A turma campeã europeia, que não fará qualquer jogo de preparação nas Antas, participa entre 7 e 9 de Agosto no Torneio de Amsterdão, com as presenças do Dinamo de Kiev, Ajax e Torino, no «Verannieggo» de Foggia, entre 13 e 16, em que participam também o Real Madrid, Sampdoria e Foggia, no «Juan Gamper», em Barcelona, com o Ajax, Bayern de Munique e o Barcelona, e, em Cesena (Itália) num «amistoso», no dia 20, contra o Inter, regressando ao Porto a 21 do corrente.

Boavista: triunfo e derrota

O Boavista na sua digressão a Angola, venceu o 1.º de Agosto por 2-0 tendo alinhado com a seguinte formação: Hubart;

Totobola: a chave

A «chave» do Totobola do Concurso n.º 31/87 é a seguinte:

1 Aarbus-Vasas	1
2 Pogon-Magdeburgo	1
3 Halmstadt-Ujpesti	1
4 Tatabanya-Naestved	1
5 Grasshoppers-Malmö	X
6 Lech Poznam-AIK	X
7 Nitra-Lingby	1
8 Norrköping-Ruda Cheb	X
9 B. Dortmund-Bayern	2
10 Kaiserslautern-E. Frankfurt	X
11 Karlsruher-Colónia	X
12 Hannover-W. Bremen	2
13 Hamburgo-Schalke 04	1

Totoloto

«Chave» — 2, 3, 6, 31, 39, 44 + 5

Jaime, Valdir, Frederico e Marcos António; Almeida (Agatão, aos 75 m), Parente, Walker e Monteiro; Coelho (Armando, 86 m) e Jorge Andrade.

Na jornada seguinte teve o Flamengo como opositor e o triunfo coube à turma brasileira por 3-0. Para este encontro o técnico Pepe escalou o seguinte «quadro»: Hubart; Jaime (Casaca, 60), Valdir, Frederico (Adão, 63) e Marcos António; Almeida (Quim, 45), Walker, Parente e Monteiro; Jorge Andrade e Coelho (Márcio, 77).

O acerto das agulhas

Tendo em vista o começo das competições federativas, a maioria dos clubes iniciaram a sua actividade com a realização de «amistosos» que permitam aos técnicos o teste necessário das pedras com que contam. Vejamos a ficha de alguns desses encontros:

Varzim, 1-D. Aves, 0

Sob a arbitragem de José Guedes (Porto), as equipas alinharam:

VARZIM: Lúcio; Vitoriano, Augusto, Quim e André; Lito, Soares e Lufemba; Miranda, Nivaldo e Maluka. Jogaram ainda: Paulo Pires, Belmiro, Lima Pereira, José Maria, Laurindo, Lourenço e Vata. Apenas Lúcio, Lito e Lufemba não foram substituídos.

AVES: Luís Miguel; Vasco, Jorge, Sérgio e José Augusto; Claudino, Silva e Zé Nando; Rui Alberto, Cabral e Vieira. Também jogaram José Carlos, Alfredo, Toninho, Vale, Filipe e Beijoca.

Salgueiros, 2-Leixões, 0

SALGUEIROS: Madureira I; Ferreirinha, Carlos Brito, Matias e Casimiro; Constantino, Oliveira e Jorginho; Rui França, Luís Filipe (ex-Freamunde), e Tonanha (ex-Boavista).

Jogaram ainda: Moreira, San-

tos Cardoso, João, João Luís (brasileiro), Álvaro, Litos, Camilo, José António, Pedro e José Luís.

LEIXÕES: Jacinto João; Abílio (ex-Lamas), Bill, João Gomes e Barreto (ex-Boavista); Tozé (ex-Júnior), Jorge Silva (ex-Lamas) e Rúben; Sérgio, Rui e Penteado.

Alinharam também: Carvalho (ex-Boavista), Afonso (ex-Felgueiras), José Augusto (ex-Levrense), Ricardo (ex-Boavista) e Vitinha (ex-Aves).

Guimarães, 1-Braga, 1

Sob a arbitragem de Azevedo Duarte, de Braga, as equipas:

GUIMARÃES: Jesus (Lopes, 83 m), Costeado (Rui Vieira, 75 m), Miguel, Nenê e Carvalho (Tozé I, 83 m); Basílio, René e N'Dinga; Caio (Kiupa, 67 m), Adão (Dinis, 75 m) e Tozé II.

BRAGA: Jelder; Carvalhal, Laureta, Vítor, Duarte e Nelito; Toni (Ernesto, 67 m), Kiki e Paulo Henriques (Vadinho, 44 m); Gersinho (Petróleo, 55 m), Jorge Gomes (Vinicius, 36 m) e Vítor Santos.

Marcadores: René (43 m) e Vinicius (75).

Sporting: 1.º ensaio

Ao terminar a fase de preparação realizada em Lamego, o Sporting realizou dois encontros, tendo vencido por 3-0 o Gil Vicente e por 5-3 o Académico de Viseu. Burkinshaw fez alinhar os seguintes elementos: Perante o Gil Vicente: Damas; João Luís, Duílio, Venâncio e Vítor Santos; Cadete, Oceano, Mário e Silvino; Tony Sealy e Marlon.

Frente aos viseenses: Vital; Virgílio, Morato, Brito e Loconel; Paulo Ribeiro, Litos, Carlos Xavier e Mário Jorge; Peter Houtmann e Emanuel.

Marcaram os 8 golos «leconinos»: Silvino, Sealy e Oceano (Gil Vicente) e Litos (3) e Paulo Ribeiro (2) (Ac. Viseu).

O moçambicano Matsinhe interessa ao Guimarães

Considerado juntamente com Chiquinho, já ao serviço do Beirenenses, como uma das mais firmes esperanças do futebol de Moçambique, em cuja selecção alinhou por duas vezes, Matsinhe poderá vir a ingressar no Vitória de Guimarães ou no Estrela da Amadora.

Com 20 anos de idade, o jovem médio moçambicano possuidor de forte poder de drible e remate «de canhão», encontra-se neste momento a estagiar na «escola de jogadores» orientada por Walter e Matine, na zona da Fonte da Telha, tendo representado no seu país o Grupo Desportivo de Maxaquene e o Estrela Vermelha.

Matsinhe Júnior é filho do pin-

tor moçambicano Inácio Matsinhe, também ele um óptimo praticante de futebol na sua juventude.



Matsinhe, o jovem médio internacional moçambicano

URSS anuncia lançamento de satélite

A União Soviética anunciou ter colocado em órbita o maior satélite civil do mundo para estudar a Terra - o Cosmos 1.870, que é sete a dez vezes mais pesado que o seu congénere norte-americano. O lançamento, anunciado domingo pela agência noticiosa TASS, foi mantido secreto durante uma semana. A mesma fonte acrescentou que o satélite foi colocado em órbita em 25 de Julho e começou a cumprir o seu primeiro programa no domingo.

Yasser Arafat visita a Índia

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou hoje a Nova Deli para uma visita de três dias que incluirá conversações com o primeiro-ministro indiano Rajiv Gandhi. Arafat, vestido em uniforme de combate verde-azeitona e com uma pistola à cintura, foi recebido por Gandhi antes de passar revista à guarda de honra no aeroporto. As conversações entre Arafat e Gandhi deverão incluir temas como a situação no Médio Oriente, os problemas entre o Irão e a Arábia Saudita, a guerra Irão-Iraque, entre outros.

Pesca: CEE e Marrocos chegam a acordo

A Comunidade Económica Europeia e Marrocos concordaram prorrogar um acordo de pesca hispano-marroquino para dar tempo a mais negociações sobre um pacto entre a CEE e Rabat. A decisão, adoptada domingo, de prorrogar o acordo até 31 de Dezembro deste ano, permitirá que os barcos de pesca espanhóis continuem a operar nas águas costeiras marroquinas.

Zâmbia teme agressão sul-africana

O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, afirmou domingo que toma «muito a sério» uma recente ameaça do ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, de atacar o seu país. Numa entrevista à BBC, Kaunda afirmou que a ameaça de Malan de represálias contra a Zâmbia e Moçambique, na sequência da explosão, na semana passada, de um carro armadilhado em Joanesburgo, reivindicada pelo ANC, era «uma provocação da maior gravidade».

Strauss apoiou Pinochet

Franz Joseph Strauss, primeiro-ministro da Baviera - Estado da RFA - «promoveu a entrega de armas e fundos» ao regime chileno do general Augusto Pinochet, segundo denuncia a revista «Análisis», na sua edição de hoje. A publicação, apoiada numa carta interceptada a uma antigo agente da polícia política chilena (DINA), afirma que o ex-director da DINA, general Manuel Contreras, e o seu ajudante, coronel Orlando Jorquera, «coordenaram o processo para a entregadas armas e dinheiro».

Vaga de calor provoca 67 mortos nos EUA

Pelo menos 67 pessoas morreram nos últimos dias nos Estados Unidos de asfixia, desidratação ou problemas cardíacos, devido à vaga de calor que se tem feito sentir no país. Temperaturas da ordem dos 40 graus centígrados provocaram a morte de 50 pessoas em Filadélfia. Os Estados mais afectados pelo calor são os de Indiana, Dakota do Sul, Illinois, Carolina do Sul, Wyoming e Missouri. Em Kansas City, as autoridades decidiram declarar o estado de emergência e acolher em edifícios públicos os mendigos para os proteger do calor.

Estrangeiros com SIDA na URSS

O órgão do PC soviético, Pravda, afirmou que entre 150 a 1000 estudantes estrangeiros na URSS têm SIDA. O Pravda adverte os soviéticos para evitarem contactos íntimos com estrangeiros, essencialmente norte-americanos e africanos. As autoridades vão agir «energicamente» contra os estrangeiros afectados pela SIDA e enviá-los para os países de origem, adianta o jornal.

Filipinas

Assassínio de ministro leva Cory Aquino a adoptar medidas antiterroristas

A presidente das Filipinas, Corazon Aquino, decidiu hoje adoptar medidas anti-terroristas e aumentar o controlo armado no país na sequência do assassinio, no domingo, do ministro para a Administração Local, Jaime Ferrer.



Soldados ao pé do carro crivado de balas de Jaime Ferrer, o ministro que foi ontem assassinado

Um porta-voz presidencial disse que a «comissão de crise», presidida por Aquino, analisou ainda a hipótese de um aumento das medidas de segurança junto dos ministros, mas acrescentou que alguns elementos levantaram objecções ao facto de terem de viajar acompanhados por guardas.

Aquino convocou a comissão, criada no início do ano após uma série de ameaças de golpe de estado, para uma reunião de emergência depois do assassinio no domingo do ministro Jaime Ferrer.

Ferrer, de 70 anos, dirigia-se para sua casa no subúrbio de Paranaque, em Manila, quando foi assassinado a tiro no seu carro juntamente com o seu motorista. Ferrer foi o primeiro ministro da

história das Filipinas a ser morto.

O chefe das Forças Armadas das Filipinas, Fidel Ramos, anunciou, entretanto, que os investigadores do crime estavam a seguir «outras pistas», embora não tivessem suspeitos definitivos.

As autoridades policiais divulgaram um apelo à população no qual se pede que possíveis testemunhas deem uma pista das três ou quatro pessoas que mataram o ministro.

Segundo observadores, o assassinio poderia ter sido motivado pela recente destituição por parte de Ferrer de algumas autoridades locais, enquanto outros indicam que seria obra de terroristas de esquerda ou de direita.

Rendição tamil adiada no Sri Lanka

Os guerrilheiros tamil do Sri Lanka - «Tigres de Libertação do Eelam Tamil» - adiam a sua esperada decisão de depor as armas, na sequência do acordo de paz assinado a semana passada pela Índia e o Sri Lanka. Os rebeldes tinham afirmado que não entregariam as armas antes de o seu líder, Velupillai Prabhakaran, se pronunciar sobre o plano de paz. Prabhakaran, que se encontrava em Nova Deli, anunciou ontem que apoia a deposição das armas, mas a sua entrega, que se deveria ter iniciado hoje, foi adiada.

Jornalistas que haviam sido convocados para se deslocarem até ao aeroporto militar de Colombo para efectuar uma deslocação até à península de Jaffna, no norte do Sri Lanka, a fim de presenciarem a rendição dos tamils foram informados que esta havia sido adiada.

«Os Tigres Tamil afirmaram que não depunham hoje as suas armas», disse um militar a uma agência noticiosa ocidental.

Um destacado elemento do governo do Sri Lanka afirmou, por seu lado, que os «Tigres» deverão render-se

na terça-feira. «Penso que não há problema. Realizaremos a cerimónia amanhã», acrescentou.

A operação está a ser supervisionada por 3.000 soldados indianos enviados para Jaffna a fim de ajudar a aplicar o acordo de paz.

Ao abrigo de alterações de última hora ao acordo, o governo do Sri Lanka concederá uma amnistia aos rebeldes se forem entregues armas suficientes.

A minoria tamil do Sri Lanka luta há quatro anos por um Estado independente e o conflito com a maioria

cingalesa do país já causou mais de 6.000 mortos. O acordo de paz prevê a criação de uma região tamil autónoma.

Entretanto, o Sri Lanka enviou mais soldados para o sul do país a fim de controlar distúrbios por parte da maioria cingalesa que se opõe ao pacto assinado na passada quarta-feira. Jornalistas que visitaram a península de Jaffna afirmaram que cerca de 2.000 soldados governamentais que combatiam os guerrilheiros tamil foram agora transferidos para controlar os distúrbios no sul.

Seul propõe diálogo entre as duas Coreias

A Coreia do Sul propôs hoje à Coreia do Norte um encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países durante a Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque entre meados e fins de Setembro próximo.

O secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Seul, Park Soo Gil, disse que o encontro também poderia ter lugar «em qualquer outro local da preferência da Coreia do Norte», e sublinhou que o seu país não impõe condições alguma para o diálogo.

Segundo o funcionário, nas conversações poderiam ser analisadas as questões intercoreanas e uma redução mútua de tropas. Seul quer negociar também o

ingresso de ambos os países nas Nações Unidas, o reconhecimento diplomático da Coreia do Sul por parte da União Soviética e China, e da Coreia do Norte pelos Estados Unidos e Japão. Também poderá ser considerada a assinatura de um pacto de não agressão, acrescentou.

Em 23 de Julho deste ano a Coreia do Norte anunciou em Genebra a sua disposição de dialogar com o Sul sobre uma redução de tropas. Na semana passada a Coreia do Norte anunciou uma redução das suas tropas em 100.000 efectivos, ainda para 1987.

Park qualificou este anúncio de propaganda diplomática, com a qual o Norte tenta aproveitar as mudanças políticas na Coreia do

Sul para desestabilizar o país e dividir a opinião pública no tema da reunificação e do desarmamento.

Desta forma, adiantou, a Coreia do Norte está a criar um clima propício para se converter na segunda sede dos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul. Mas - segundo disse Park - as conversações só poderão ser levadas a cabo num clima de mútua confiança.

Um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros das duas Coreias seria a primeira reunião de representantes de ambos os países desde a divisão nacional em 1945. Além disso, foi a primeira vez que a Coreia do Sul não impôs condições para dialogar com o Norte.

Palestinianos assassinam oficial israelita

Um movimento palestino - no intitulado «Força 17» - responsabilizou-se ontem pelo assassinio do comandante da polícia militar israelita na faixa de Gaza, informou a Rádio estatal de Israel.

O oficial dirigia-se ao volante de um veículo militar para o edifício da administração civil israelita no centro da cidade de Gaza quando foi atingido por cinco balas, adiantaram.

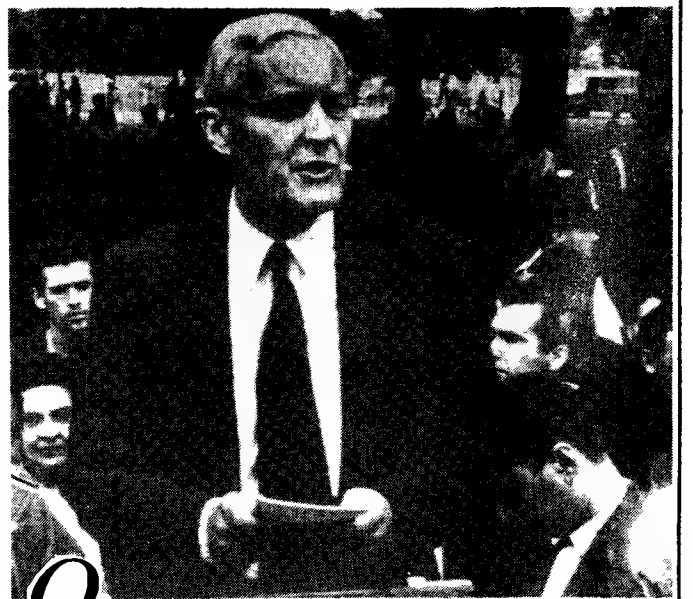
Dezenas de palestinianos foram detidos na área como suspeitos, afirmaram as mesmas fontes.

As autoridades militares israelitas em Gaza impuseram durante várias horas um bloqueio noticioso ao atentado e decretaram de imediato o recolher obrigatório na região, tendo proibido os residentes na cidade de retomarem hoje os respectivos empregos em Israel, iniciativa sem precedentes nos últimos anos.



Residentes de Evergreen, Canadá, junto dos destroços das suas habitações, após a passagem de um tornado, no domingo. Cinco tornados assolaram a província de Alberta tendo provocado pelo menos 34 mortos e mais de 200 feridos

A Suécia não deve deportar o cidadão libanês detido sob suspeita de assassinio do primeiro-ministro libanês Rashid Karami, revelaram ontem funcionários dos serviços de imigração. O presumível assassino de Karami, um libanês de 25 anos, foi detido num centro de acolhimento a refugiados na Suécia e apesar de ainda não ter sido revelada a sua identidade, crê-se que se trata de Elie Louis Sleibi, um soldado do Exército cristão libanês. As autoridades libanesas suspeitam que Sleibi, em serviço na base aérea de Adma, a nordeste de Beirute, colocou a bomba no helicóptero que transportava Karami no passado dia 1 de Junho. A lei sueca prevê que «todo o indivíduo suscetível de vir a ser executado num determinado país não pode ser deportado para esse país».



O antigo ministro trabalhista Tony Benn lê extractos do livro «Spycatcher» de Peter Wright. As memórias deste antigo agente dos serviços secretos britânicos foram proibidas no Reino Unido

Jornalista americano expulso do Panamá

UM jornalista norte-americano que trabalhava no Panamá como correspondente da agência noticiosa Reuter deixou sábado aquele país, após ter recebido ordem para o fazer no prazo, de 24 horas, do governo apoiado pelos militares. Tom Brown, 34 anos, que se encontrava a trabalhar no Panamá há um ano e meio, não recebeu qualquer explicação para a sua ordem de expulsão, a qual surge na sequência de uma campanha nos jornais controlados pelo governo contra o modo como a imprensa estrangeira tem efectuado a cobertura da crise política no Panamá. Alguns jornais controlados pelo governo criticaram Brown afirmando que as suas reportagens acerca da crise política panamiana eram tendenciosas. Brown foi primeiro chamado às autoridades de imigração na sexta-feira, tendo-lhe sido dito para deixar voluntariamente o país no prazo de 24 horas.

Dezenas de jornalistas estrangeiros encontram-se no Panamá para cobrir a crise, iniciada há dois meses quando um oficial reformado acusou o homem forte dos militares, general Manuel António Noriega, de assassinio, corrupção e fraude eleitoral. Noriega acusou sexta-feira a imprensa estrangeira de estar a montar uma campanha de desinformação contra o Panamá e descreveu os jornalistas estrangeiros no Panamá como uma «praga».

Senador democrata detido pelo FBI

Um senador do estado norte-americano de Nova Iorque foi detido sábado num hotel de Nova Iorque, depois de um agente policial disfarçado lhe ter entregue 150 mil dólares em dinheiro, com o objectivo de o fazer sair do país, anunciou o FBI. O senador democrata Andrew Jenkins, que tinha reservado passagens aéreas para a noite de sábado com destino a Bruxelas, e depois para o Zaire, foi detido no final de uma operação policial que se prolongou por dois meses, afirmou Joseph Valiquette, porta-voz do FBI (a polícia federal norte-americana) em Manhattan, na cidade de Nova Iorque). Numa série de encontros com o agente do FBI disfarçado de financeiro internacional, Jenkins concordou alegadamente em transportar o dinheiro para fora do país sem preencher os necessários formulários federais, afirmou Valiquette. Jenkins foi acusado sob a lei federal que considera crime o transporte de mais de 10 mil dólares para fora do país sem notificação do Departamento do Tesouro, afirmou o porta-voz. A lei destina-se fundamentalmente a impedir a fuga de moeda. Uma fonte policial indicou que havia sido prometida a Jenkins uma percentagem do dinheiro, como pagamento da transferência deste para fora dos Estados Unidos. Referiu ainda que fora dito a Jenkins que o dinheiro havia sido obtido por processos ilegais.

Irangate: Meese diz que lei foi violada

O secretário norte-americano da Justiça, Edwin Meese, admitiu domingo que houve violação da lei no escândalo da venda de armas ao Irão. «Se eu não duvidasse da violação das leis - disse Meese durante um programa semanal da cadeia de televisão «ABC» -, possivelmente não tinha iniciado uma investigação criminal nem convocado um investigador independente». Meese não ocultou o seu desgosto pelos efeitos do escândalo, que afectam a imagem do governo e a sua credibilidade. Estas declarações foram feitas 24 horas antes da conclusão das audiências públicas a decorrer no congresso há três meses. As audiências do comité conjunto do Congresso terminam hoje em Washington com o segundo testemunho do secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Barcos de guerra dos EUA aproximam-se da zona

Irão anuncia manobras navais no estreito de Ormuz

Os guardas revolucionários iranianos efectuarão, a partir de amanhã e durante três dias, manobras navais no estreito de Ormuz, que serve de porta natural de entrada no Golfo Pérsico, onde barcos de guerra norte-americanos estão a escoltar petroleiros do Kuwait que viajam com bandeira dos EUA. O nome de código das manobras iranianas é «Martírio» e estas poderão ser uma resposta do Irão ao massacre, pela polícia da Arábia Saudita, de centenas de peregrinos iranianos que se deslocaram a Meca.

De acordo com um despacho da agência noticiosa iraniana IRNA, captado em Londres, forças terrestres e a Força Aérea apoiarão os exercícios militares dos guardas revolucionários.

Entretanto, um petroleiro do Kuwait transportando uma carga volátil e escoltado por dois barcos de guerra norte-americanos aproxima-se do Estreito de Ormuz, onde o Irão vai realizar as manobras citadas. O contra-torpedeiro

de mísseis «Kidd» e a fragata «Comelin» acompanham o petroleiro «Gas Prince», de 46.732 toneladas.

A presença de barcos de guerra norte-americanos no Golfo foi criticada pela agência noticiosa soviética TASS que acusou os Estados Unidos de aventureirismo militar.

Do Golfo aproxima-se também uma esquadra naval francesa e ontem o primeiro-ministro Jacques Chirac

afirmou que os seus barcos ripostarão caso os interesses franceses na região sejam atacados. A esquadra naval francesa integra o porta-aviões Clemenceau e três outros navios.

Chirac advertiu ainda Teerão para «não fazer chantagem», referindo-se a informações difundidas no sábado pelo jornal «Liberation», citando o presidente do Parlamento iraniano, Rafsanjani como tendo anunciado que o agora primeiro-ministro da França negociou com o Irão a libertação dos reféns franceses detidos no Líbano antes de subir ao poder em Março de 1986.

Massacre de Meca

Mais de um milhão de pessoas desfilarão, entretanto, em Teerão para pedir o derube da monarquia saudita, na

sequência dos incidentes de sexta-feira em Meca.

O responsável pelos peregrinos iranianos que se deslocaram aquela cidade santa disse que o número de mortos e desaparecidos de nacionalidade iraniana «não será menor que 650». Por seu lado, a Arábia Saudita anunciou que morreram 402 pessoas e 649 ficaram feridas em consequência dos confrontos registados entre peregrinos iranianos e a polícia saudita.

A Arábia Saudita culpou os peregrinos iranianos de terem provocado os confrontos, enquanto o Irão atribui a responsabilidade do massacre à Arábia Saudita, cuja polícia, diz, atacou uma manifestação pacífica.

O massacre provocou, no sábado, manifestações em Teerão onde manifestantes ocuparam a Embaixada da Arábia Saudita, incendiaram a do Kuwait, e apedrejaram a Embaixada francesa, tendo retirado do edifício a bandeira daquele país.

A organização libanesa pró-iraniana Jihad Islâmica ameaçou, entretanto, desencadear represálias contra a família dirigente da Arábia Saudita pelos incidentes de sexta-feira em Meca.

Reacções

O Egipto pediu já a convocação de uma conferência islâmica para discutir os incidentes de Meca. Por seu turno, o presidente egípcio, Hafez Assad, qualificou estes acontecimentos de «inaceitáveis».

O Papa João Paulo II rezou ontem pelo entendimento, fraternidade e reconciliação e disse «lamentar profundamente» os incidentes de Meca. Também o governo italiano manifestou hoje o seu desgosto pelo sucedido.



Manifestação contra a Arábia Saudita em Teerão

XII ESTÚDIO EXPERIMENTAL COREOGRÁFICO DO BALLET GULBENKIAN

A Fundação Gulbenkian vai organizar nos próximos dias 7 e 8 de Agosto, às 21.30, no Grande Auditório, o XII Estúdio Experimental de Coreografia do Ballet Gulbenkian.

Sendo a formação de coreógrafos, a par da de bailarinos, fundamental para a existência de uma arte do bailado portuguesa, pode considerar-se que os Estúdios Experimentais de Coreografia, estimulando a revelação de novos valores, constituem um acontecimento de relevo no panorama balético do nosso país.

É norma dos Estúdios Experimentais de Coreografia que os seus participantes trabalhem na mais inteira liberdade criativa, sem qualquer subordinação à Direcção Artística da Companhia. Deste modo, o Estúdio – destina-

do, em princípio aos bailarinos do Ballet Gulbenkian – constitui um espaço aberto para a experimentação e responsabilização daqueles que aspiram a percorrer o árduo caminho da criação coreográfica. Simultaneamente, os novos coreógrafos têm a possibilidade de ensaiar a sua capacidade como coreógrafos, figurinistas e directores de luzes, ou de pedir para esse efeito a colaboração de colegas da Companhia. A Fundação põe à disposição dos participantes o guarda-roupa necessário para estes espectáculos.

O Estúdio Experimental de Coreografia deste ano reúne nove autores coreográficos: Rui Pinto, Margarida Bettencourt, Angela Cle-

mente, Carlos Carvalho, Vera Mantero, Gagik Ismailian, Luís Damas, Paula Pinto e César Moniz.

Recorde-se, ainda, que, no conjunto das edições anteriores dos Estúdios Experimentais de Coreografia do Ballet Gulbenkian, foram criadas mais de sessenta novas obras de autores como Jim Hughes, Elisa Worm, António Rodrigues, Patrick Hurde, Sean Cunningham, Vasco Wellenkamp, Carlos Fernandes, Jeremy Allen, Isabel Santa Rosa, Lúcia Lozano, Jair Morais, António Laginha, Jorge Trincinhas, Olga Roriz, Pedro Coelho, Stephen Ward, Marta Atayde, Gagik Ismailian, Elisa Ferreira, Ana Rita Palmeirim e Edmund Stripe.



Um momento dos ensaios de «Miragem», coreografia de Gagik Ismailian

E P				
	1.6 h	Min.	Sec.	As 13h.
Bragança	20	20	0,0	P. nub.
V. Castelo	19	19	0,0	P. nub.
Vila Real	21	20	0,0	L. impo
Porto	25	24	0,0	L. impo
Coimbra	21	19	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro ..	23	19	0,0	M. nub.
C. Branco	25	25	0,0	Bruma
Portalegre	26	24	0,0	P. nub.
Lisboa	24	23	0,0	Bruma
Evora	24	24	0,0	P. nub.
Beja	22	22	0,0	P. nub.
Faro	22	22	0,0	M. nub.
Sagres	21	21	0,0	P. nub.
P. Delgada	19	18	0,0	P. nub.
Funchal	22	21	0,0	Encob.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 32, Faro 30, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

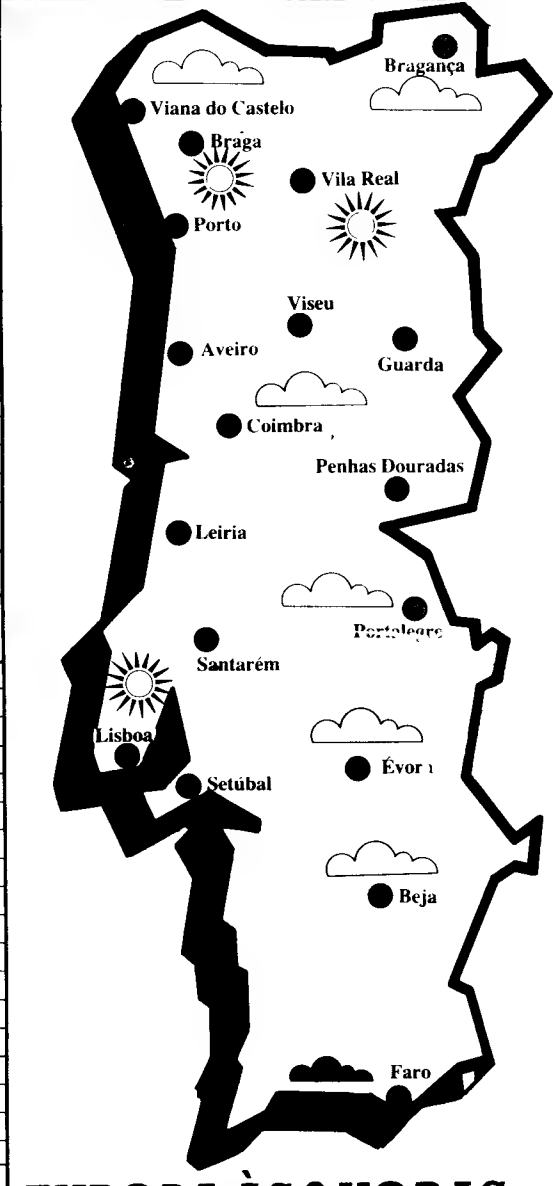
N E				
	T. 7 h	Min.	As 13 h.	
Madrid	16	16	P. nub.	
Londres	14	12	Encoberto	
Paris	16	15	M. nub.	
Bruxelas	15	11	Chuvisco	
Amsterdan	13	9	Nebolina	
Genebra	15	13	P. nub.	
Roma	21	19	Nebolina	
Oslo	13	10	M. nub.	
Copenhaga	13	10	M. nub.	
Estocolmo	12	8	P. nub.	
Berlin	12	11	M. nub.	
Viena	15	14	Chuva	
Varsovia	12	11	M. nub.	
Atenas	26	23	Limpo	
Moscovo	21	15	P. nub.	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

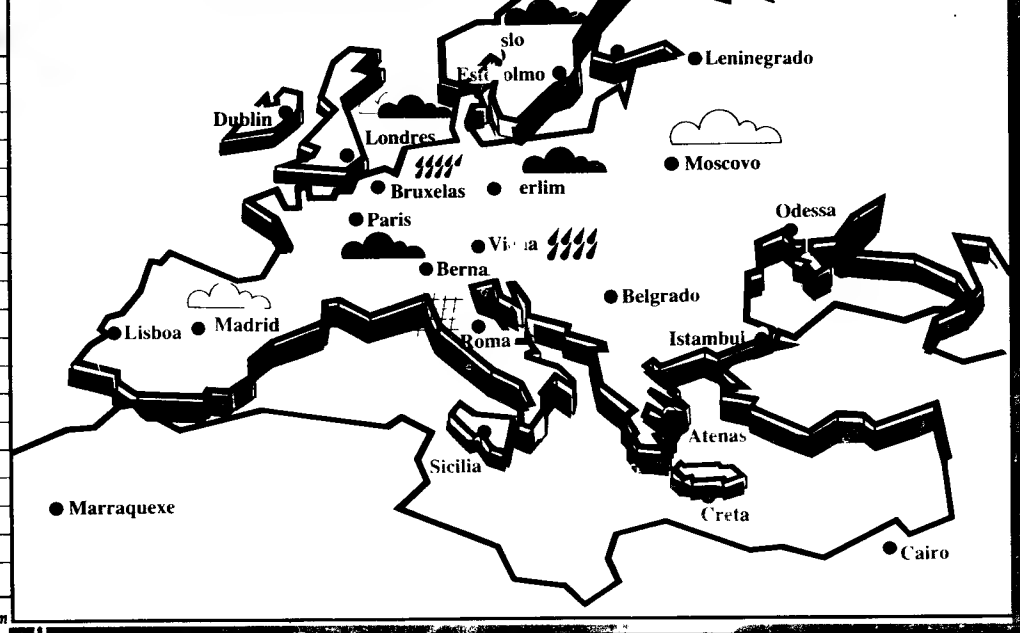
N M				
	Min.	Máx.	As 13h.	
Caracas	18	29	Nublado	
Joanesburgo ..	9	22	Limpo	
Los Angeles	19	34	Limpo	
Montreal	10	25	Nublado	
Nova Deli	33	41	Nublado	
Nova Iorque	18	28	Nublado	
R. de Janeiro ..	13	22	Limpo	
S. Francisco	14	31	Limpo	
São Paulo	10	16	Nublado	
Tóquio	21	24	Nublado	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



T O	
HOJE	
No Continente:	
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado e com nevoeiros durante a madrugada e manhã, no litoral oeste. Vento geralmente fraco. Descida da temperatura no litoral oeste.	
Estado do mar:	
Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.	
Costa Sul: Mar escarpado. Ondulação de sueste de dois metros.	
Nos Açores:	
Períodos de muito nublado. Vento bonançoso a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.	
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de nordeste de três metros.	
Na Madeira:	
Céu geralmente pouco nublado. Ventop fraco ou moderado de norte.	
AMANHÃ	
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado e com nevoeiros durante a madrugada e manhã, no litoral oeste. Vento geralmente fraco. Possibilidade de ocorrência de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde.	
DEPOIS	
Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral oeste, durante a madrugada e manhã. Vento fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, no litoral oeste. Nebolina ou nevoeiro matinal. Pequena descida de temperatura.	
MARÉS	
Hoje	
Praia-Mar	Baixa-Mar
9.25 3,3 m	2.57 1,6 m
21.55 3,2 m	15.30 1,6 m
Amãhã	
10.41 3,2 m	4.09 1,6 m
23.23 3,2 m	16.51 1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Não quer "participar no funeral do cinema italiano"

Nino Manfredi regressa ao teatro

O actor italiano Nino Manfredi decidiu voltar ao teatro porque não quer «participar no funeral do cinema italiano», noticiou a imprensa de Itália.

O regresso de Manfredi ao palco ocorrerá com uma peça que ele próprio escreveu, encenará e protagonizará. O actor acabou agora as filmagens de «Os Pícaros», sob a direcção de Mário Monicelli, onde contracena com Vittorio Gassman e Giancarlo Giannini.

Criticando o cinema de baixa qualidade e fácil êxito comercial, Manfredi observa: «Há 10 ou 20 anos todos nos olhavam com cara de poucos amigos por causa das comédias que fazíamos, mas agora dão-se conta de que esse era um dos cinemas mais vivos do mundo e de que eram obras-primas os filmes que eles consideravam patacoadas.»

Não é Nino Manfredi o único actor italiano a pensar deste modo, porquanto muitos outros que, devido à crise que afecta o cinema por falta de ideias e de criatividade, optaram também pelo teatro, no qual de resto a maior parte deles se iniciou.

Estão neste grupo de «retornados» Mariangela Melato, que já pôs em cena várias peças de Pirandello e agora se prepara para encenar «Fedra», e Mónica Vitti, que a partir de Outubro apresentará em Milão «Estranho Par», de Neil Simon, uma peça cuja apresentação em Roma foi coroada de êxito.

Para Ugo Tognazzi, que em Paris viu triunfar a sua encenação de «Seis Personagens em Busca de Autor», de Pirandello, continuar no teatro parece ter-se de pirandellismo em algo de imprescindível. Já para a próxima temporada o actor prepara «O Avarento», de Molière.

Até mesmo Marcello Mastroianni, um dos mais «fiéis» à Sétima Arte, se mostra receptivo ao apelo do teatro e pensa pôr em cena uma peça de Anton Tchekov, «Platonov», sob a direcção do soviético Nikita Mikhalkov, com quem filmou «Oci Ciornie» (Olhos Negros), Palma de Ouro, em Cannes.

A atitude de Manfredi parece ser a mais clara e a mais agressiva relativamente ao cinema empenhado apenas em fazer boas receitas de bilheteira. «Prefiro – diz – continuar a fazer a publicidade do café (o que acontece há vários anos) porque, pelo menos, é uma coisa mais honesta.»

A obra que porá em cena e que escreveu em colaboração com Nino Marino chama-se «Gente de Costumes Fáceis» e relata a ligação amorosa de um intelectual do cinema com uma prostituta.

O papel feminino será interpretado por Pamela Villosesi. A estreia, em Roma, está prevista para Fevereiro do próximo ano.

PERSONA COM GARRETT

Carlos Porto

O CONDE DE NOVION, adaptação de Almeida Garrett. Dramaturgia/Encenação: Paulo Lages. Cenografia/Figurinos: Luís Martins e Carolina Palma. Interpretação: Guilherme Filipe, António Cordeiro, Miguel Meneses, Custódia Gallego e Cristina Buero. Grupo Persona. Estreia: Sala Gil Vicente do Teatro Nacional D. Maria II/9-07-1986 (22-7-87).

Este terceiro espectáculo do grupo Persona parece confirmar um projecto de produção de textos clássicos que permitirá, por um lado, satisfazer alguma procura por parte de um público estudantil (embora não seja, neste caso, a melhor época para isso), por outro, o exercitar por actores jovens (trata-se de um grupo de actores recentemente formados pela Escola de Teatro), de várias linguagens, vocabular, gestual, de comportamento, etc., que possa ajudá-los a dominar a sua arte.

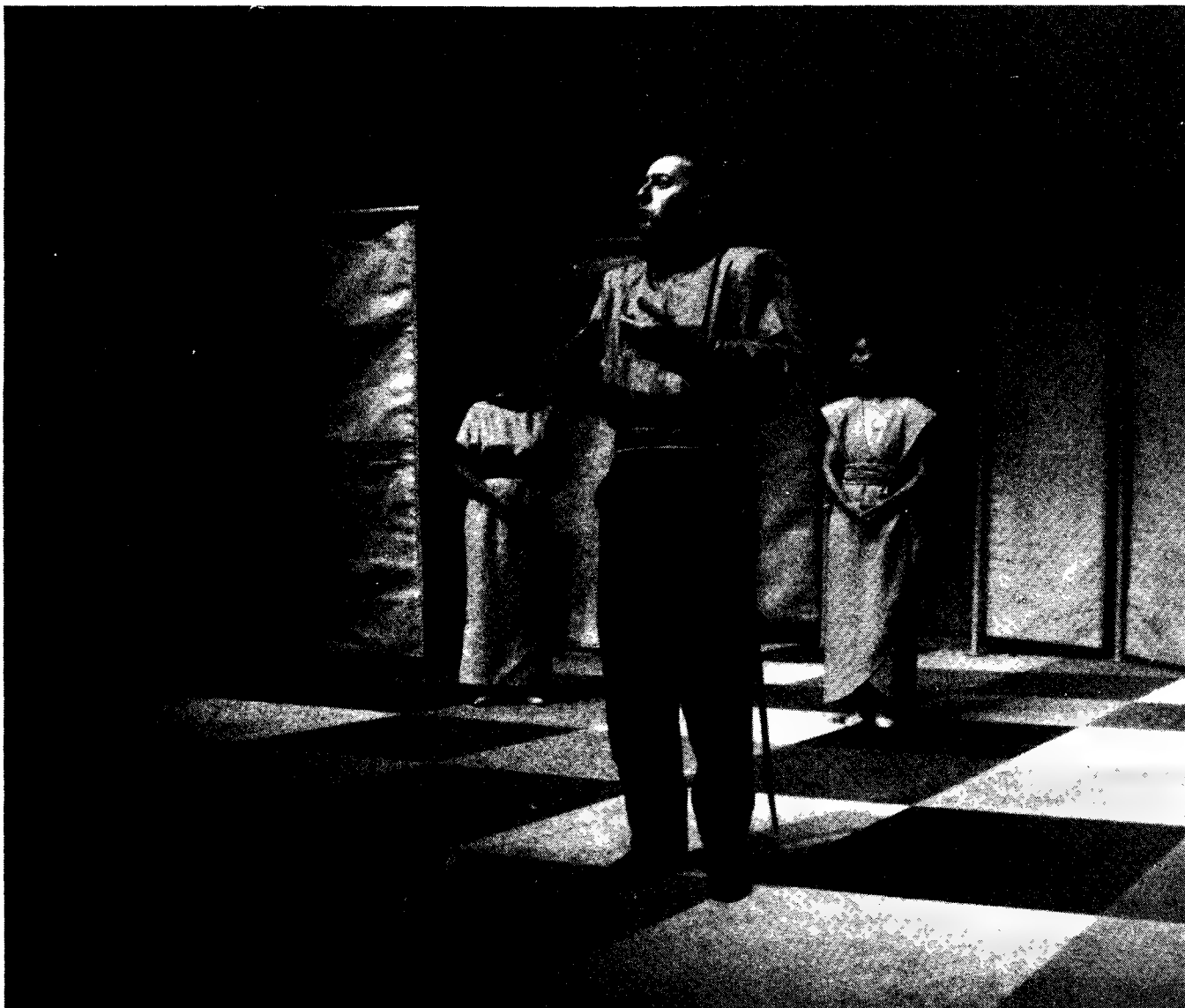
No entanto, nem o «Barbeiro de Sevilha», de Beaumarchais («DL»/25-11-86), nem o «Auto da Índia e d'Outras Andanças» («DL»/26-3-87), ambos com encenações de Guilherme Filipe, o Persona conseguiu revelar um trabalho suficientemente produtivo para justificar qualquer espécie de expectativa por parte do público. O mesmo se passa com este terceiro espectáculo, com encenação de Paulo Lages. Quer isto dizer que não basta aquela possível dupla intenção que acima enunciei, já que me parece indispensável ter em conta o factor público, seja ele jovem ou não, tenha sido ou não atraído por razões de carácter imediato, caso dos estudantes interessados

em contactar com clássicos ao vivo.

De um grupo de jovens saído da Escola de Teatro espera-se algum atrevimento, alguma originalidade, alguma capacidade de recriação, alguma energia criativa. O que por aqui, por este espectáculo, escasseia.

Embora tenha mudado de encenador, o grupo neste terceiro espectáculo não mudou de estilo. Tratou-se de servir um texto, para o caso muito pouco interessante, teatralmente inábil, que Garrett adaptou de um original francês (*Le Chevalier de Gue*), ao que parece, com uma mãozinha do amigo e biógrafo Francisco Gomes de Amorim. Trata-se de uma dessas comediazinhas de quiproquos que antecipa ainda com muito verdura as máquinas bem oleadas do «vaudeville» de Feydeau. Levante-se aqui, no entanto, um problema curioso já que a peça se baseia toda, ou quase, no facto de as personagens não se verem umas às outras, o que na época teria um outro sabor, diferente dos tempos em que a luz eléctrica transformou o teatro.

O cenário e os figurinos reflectem as dificuldades da produção embora não justifiquem o mau gosto (caso dos vestidos das damas), e é ainda com os inter-



pretes que acontece algum teatro, embora pouco. Teria sido preciso que a encenação corajo-

samente tivesse parodiado o texto, indo ao ponto de o destruir, como em muitas poucas vezes

parece querer acontecer, mas não vai lá. Assim, o espectáculo pare-

ceu-me pouco menos que inútil. De um ponto de vista do público, entenda-se.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo anúncio, citando os incertos, nos termos do art.º 375.º do C. P. Civil, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual é Autor ISAURA DA GLÓRIA CONDE.

Acção Habitação de Herdeiros, 2.ª Secção apenas à Acção Especial de Despejo n.º 3770.

Autor ISAURA DA GLÓRIA CONDE Réu OS INCERTOS — SUCESSORES DE FRANCISCO DE JESUS DA COSTA MOURA e LINO SOARES e Mulher.

Lisboa, 27 7 987

O Juiz de Direito,
Fernando José Pinto Monteiro
O Escrivão de Direito,
Regina Maria de Sousa Fonseca

«DL» 3/8/87 — 1.ª publicação

PLÁTANO EDITORA, S.A.

Rui Jorge Pires Carrondo, ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Luis Lopes Pereira

Certifica que, por deliberação tomada em assembleia geral da sociedade em epigrafe, sociedade anónima com sede em Lisboa, na Avenida de Berna, 31, 2.º, esquerdo, foram eleitos os corpos gerentes para o triénio 1987-1989, com a constituição seguinte:

Assembleia geral presidente, Pedro José Martins da Silva, 1.º secretário, Dr.ª Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginga, e 2.º secretário, Maria de Lurdes Santos Miguel Prata Ginga

Conselho de administração presidente e administrador delegado, Francisco Prata Ginga, administrador, Dr. José Carlos João Maria Amado, e administrador, Manuel Prata Ginga.

Conselho fiscal: presidente, Dr. Manuel João Preto de Matos Fazenda, revisor oficial de contas, vogal, Dr. José Manuel Lopes da Silva Martins, e vogal, Dr. João Viegas Pombinha

A referida assembleia geral foi realizada em 25 de Março de 1987 e à mesma respeito a acta n.º 22, da qual se encontra uma fotocópia arquivada neste Cartório, no maço de documentos arquivados a pedido das partes referente ao corrente ano sob o n.º 146, registada no livro respectivo n.º 4, a fl. n.º 36

Está conforme ao original
19.º Cartório Notarial de Lisboa, 1 de Junho de 1987

O Ajudante
Rui Jorge Pires Carrondo

1-0-11902
«DL» 3/8/1987

CASINO ESTORIL

NUNO
DA CAMARA
PEREIRA

5.ª -feira • 6 Agosto • 21 h.

Abrem-se as portas
do CASINO ESTORIL
à Nova Geração do FADO
Venha jantar connosco
ao som de violinos
e assista ao novo SHOW INTERNACIONAL
Há uma vela e uma flor
no novo conceito de CASINO

RESERVAS:
Casino Estoril • Telef. 268 45 21
Agência de Espectáculos
ABEP • Telef. 36 95 00 / 32 88 23

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS
MENOR

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

T. 763319

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

REGRESSO À TERRA
O CAMINHO DAS
ESTRELAS IV

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O NAVIO

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

SID NANCY

(maiores 16 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

PIRATAS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

COMBOIO EM FUGA

(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

A FRONTEIRA DO
PERIGO

(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

RASPUTINE

(porno)

(interdito men. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

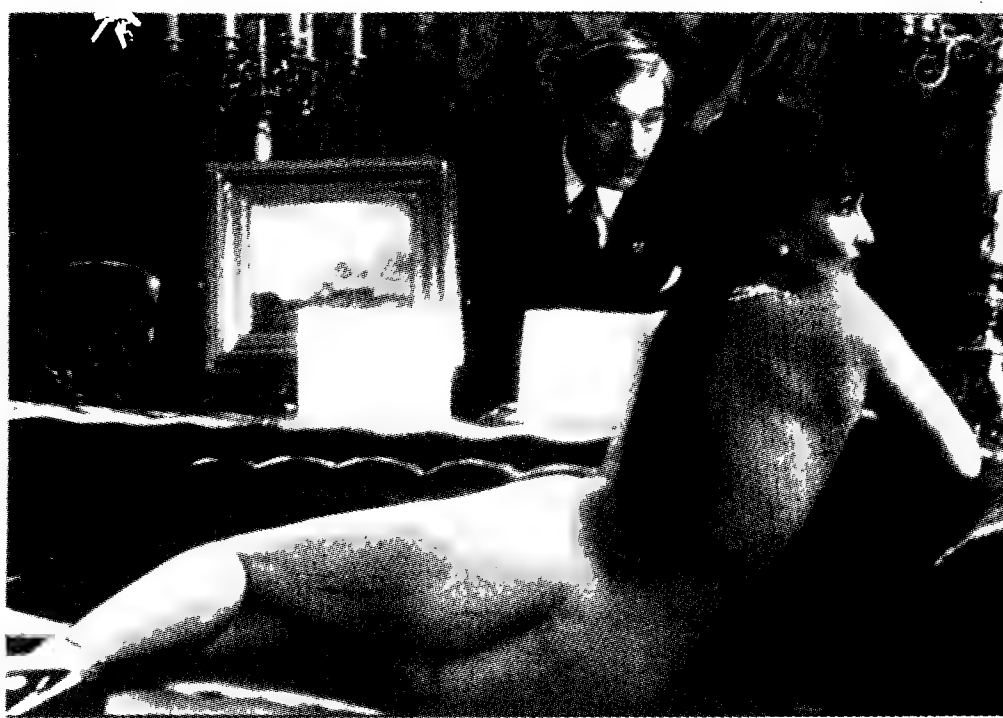
Berna

— T. 776098

PIRATAS

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «Os Loucos Anos 50» uma realização explosiva de Peter Zadek a estrear brevemente no Estúdio 444

Capitolio

— T. 372358

MATULÕES ALUGAM-SE

(Int. m. 18 anos)

15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA

(A Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO ESCALDANTE

(porno)

(maiores 18 anos)

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

Cine Camões

T. 324194

ENCONTRO COM A
DESONRA

(m/ 18 anos)

14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A HONRA DOS
PADRINHOS

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O JOGO DOS ABUTRES

(maiores 18 anos)

24 h

Cine Portela

— T. 2524761

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)

16 e 21.45 h

O LUTADOR

(maiores 6 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO

(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GULAC

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)

14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O MISTÉRIO DE GORKY
PARK

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

BARRY LINDON

(maiores 13 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

NIAGARA

(n/acons. m. 13 anos)

19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

CROCODILO DUNDEE

(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALVADOR

(maiores 16 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

PRIMAS

(n/acons. m. 18 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

PASSAGEM PARA A
ÍNDIA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A COSTA DO MOSQUITO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)

14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

MULHERES DA RUA

(maiores 18 anos)

15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

TRÊS AMIGOS

(maiores 6 anos)

14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)

13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET —
VELUDO AZUL

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

TAXI DRIVER

(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NOSFERATO, O
FANTASMA DA NOITE

(n/acons. m. 18 anos)

00.45 h

Roma

T. 889192

GELADO DE LIMÃO VI

(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

DELÍCIAS FRANCESAS

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

REGRESSO À TERRA / O
CAMINHOS DAS
ESTRELAS IV

(maiores 12 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CURTO-CIRCUITO

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

A COSTA DE MOSQUITO

(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA
IV

(A Patrulha do Cidadão)

(maiores 6 anos)

15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CURTO-CIRCUITO

(maiores 16 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA —
A PATRULHA DO
CIDADÃO

(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O NOME DA ROSA

(maiores 12 anos)

15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

MULHERES DA RUA

(maiores 18 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de
filmes indianos

(m. 13 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Conta Comigo» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «Salvador», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «Sem perdão», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «Comboio em Fuga», às 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodivel

— «Os Caça Fantasmas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Mona Lisa», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «O Fuzileiro Implacável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Desaparecido em Combate», 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Regresso dos

Mortos-Vivos», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «Filhos de Um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Três Amigos», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Selvagem e Peri-

gosa», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

HOMENAGEM A VILLA-LOBOS EM CASCAIS

Marcio Carneiro (violoncelo), Palmira Troufa (soprano), João Paulo Santos (piano), José Mesquita e Paulo Amorim (guitarra) e o Grupo Internacional de Violoncelos dos CIMCE são os músicos que participam na homenagem a Heitor Villa-Lobos, no primeiro centenário do seu nascimento, que se realiza esta noite, pelas 21 e 30 horas no Palácio da Cidadela, em Cascais, no âmbito do XIII Festival de Música da Costa do Estoril.

O programa é preenchido pela interpretação das obras dos compositores Ruiz Pipó («Homenagem a Villa-Lobos para 2 guitarras») e Villa-Lobos: «Duas Cirandas para 2 guitarras», «Bachianas Brasileiras nº 1, para 8 violoncelos», «Bachianas Brasileiras nº 5, 'Cantilena', para soprano e violoncelos» e «5 Pequenas peças para violoncelo e piano — Elegie, Capricio, O canto do Cisne Negro, Aria, O Trenzinho do Caipira», esta última em estreia no nosso país.

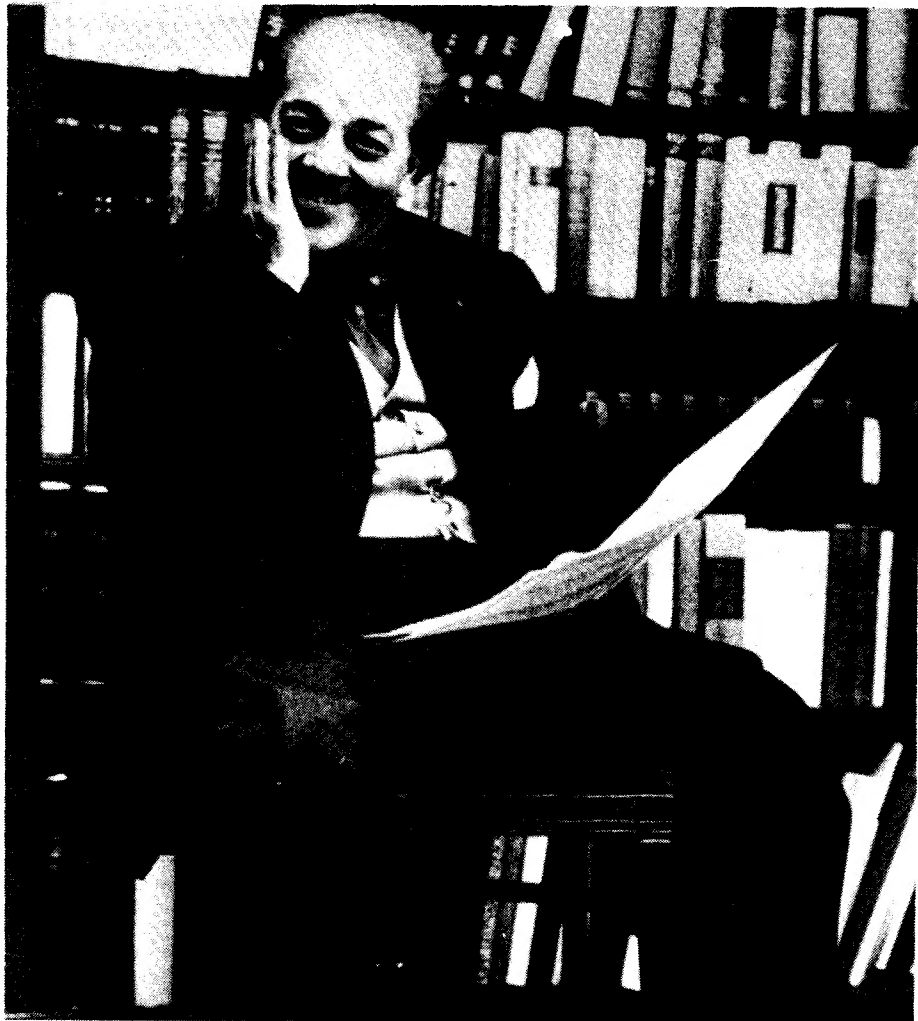
José Mesquita e paulo Amorim, dois dos músicos que actuam esta

noite, consuturam-se em duo em 1979, praticamente no início dos seus estudos musicais, e têm mantido um actividade regular paralela à sua aprendizagem individual.

Desde 1980 que os dois músicos participam nos CIMCE (na classe do professor Alberto Ponce), onde se apresentaram nos concertos dedicados aos jovens intérpretes, quer em duo, quer a solo. Estiveram presentes no Congresso Internacional de Guitarra realizado em 1983 na Fundação Calouste Gulbenkian.

José Mesquita e Paulo Amorim foram bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, de 1984 a 1986, e concluíram o curso geral de guitarra da Academia de Amadores de Música na classe do professor Paulo Valente-Pereira.

O seu repertório abrange obras de várias épocas, desde o Barroco até ao século XX, inclusivé com orquestra. O duo dá especial importância à divulgação de obras originais para duas guitarras, tendo já efectuado várias primeiras audições no nosso País.



Fotografia de Aníbal Sequeira

EXPOSIÇÕES

MONTE-MOR-O-VELHO (posto de Turismo): até ao próximo dia 16 está patente neste local uma exposição de pintura de Zé Peninheiro. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 0 às 17 e 30 horas e ao fim de semana das 13 às 19 horas. A exposição é uma das actividades paralelas do CITEMOR — Ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho, organizado pelo CITEC (Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho).

SINTRA (Av. Heliodoro Salgado, nº 53): a secção filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra promove, até 9 de Agosto, a VIII Mostra Filatélica de Sintra. O certame conta com a presença de numerosas colecções de selos, postais máximos e inteiros postais. **VILA DA CHEMUSCA** (Galeria Municipal): está aberta ao público até 16 de Agosto, das 9 às 23 e 30 horas (dias úteis) e das 14 às 23.

e 30 horas (sábados e domingos), a exposição «Malacologia».

JUNTA DE FREGUESIA DA CHAMUSCA: «Ver e criar para mostrar e ver» é a designação da exposição retrospectiva que o forógrafo Aníbal Sequeira tem patente ao público neste espaço até 15 de Agosto, todos os dias das 14 às 19 horas. O autor, nascido em Lardosa (Castelo Branco) em 1937, é licenciado em Economia pelo Instituto Superior Técnico de economia e quadro técnico da EPAL. Desde 1960 que se dedica à fotografia como forma de expressão artística.

MUSEU DE SETÚBAL: Miranda da Silva, Maria João Franco, Francisco Cardia, Teresa Caria, Maria Irene Pina, Artur Pedro da Silva, Marilene Alão, Belmira Nunes e Mara Peres da Silva são os pintores e escultores da E.S.B.A.L. que têm patente uma mostra colectiva até 9 de Agosto, das 9 e 30 às 12 e 30 horas e das 14 às 17 e 30 horas.

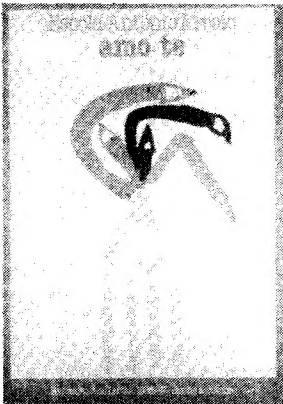
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (Lisboa): até ao dia 9 de Outubro pode visitar a exposição Ano Lectivo 1986/87 dos alunos da escola. A escola organizou núcleos de exposição nas áreas de cerâmica, metais, equipamento, artes gráficas, desenho têxtil e imagem e comunicação, integrando trabalhos de alunos de frequentaram o estabelecimento de ensino durante o ano lectivo 86/87. A mostra pode ser visitada das 9 às 20 horas, excepto nos sábados e domingos.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75-77, em Lisboa): está patente uma exposição colectiva com obras de António Carmo, Artur Rosa, Eugénio Rosa, Figueiredo Sobral, Helena Almeida, Helena Sá, Hélder Batista, João Fragoso, José Cândido, Pedro Chorão, Rocha de Sousa, Rogério de Freitas e Rogério Amaral. A mostra pode ser visitada todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 13 às 19 horas.

HOTEL MERIDIEN PORTO: 67 aguarelas inéditas de Carlos Carneiro estão expostas neste local. As aguarelas constituem a memória de uma viagem do autor à Alemanha, em 1943. Carlos Carneiro, filho do Mestre António Carneiro, de quem foi discípulo na Escola de Belas Artes do Porto, foi pintor, aquarelista e desenhador. Distinguiu-se como paisagista e co o intérprete de trechos de velhos bairros do Porto, tendo exposto em vários locais, nomeadamente Paris, Londres, Berlim, Vigo e Antuérpia. Premiado em

vários certames nacionais e internacionais, a artista tem a sua obra representada em diversos museus, nomeadamente no Museu nacional Soares dos Reis (Porto) e Museu de Belas Artes de Mulhouse. Como disse Eugénio Andrade, prefaciando o catálogo da sua exposição no Palácio Foz em 1967, «Um pedaço de papel diante do pintor é um pretexto de desnudamento. Uma frágil, delicada, aérea arquitectura de linhas ou cores, ausente de símbolos ou metáforas, vai assim deixando um rastro leve, impondo um ritmo discreto».

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (Rua das Janelas Verdes): até finais de Setembro, todos os dias úteis das 14 às 20 horas, pode ser apreciada a exposição subordinada ao tema «Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo». As actividades do Instituto, que se exercem no domínio da pintura, têxteis, escultura, pintura mural e documentos gráficos, cobre todo o País e procura dar resposta aos pedidos que



Exposição dos alunos da António Arroio

lhe são dirigidos quer por parte da Igreja, dos museus, autarquias locais ou mesmo de particulares que possuam obras de arte classificadas.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: está patente até 16 de Agosto a exposição de tapeçaria de Claude Mengo, das 14 às 19 e das 21 às 23 horas. Trata-se de uma mostra de tapeçaria que tem, vincadamente, na opinião do artista, duas conotações: uma, com a arte; outra, com o artesanato, pois a tapeçaria é bordada, sendo Claude Mengo o responsável pela criação dos desenhos, escolha e opção da cor e execução manual e total da obra e montagem até ao produto final. Claude Mengo já expôs no Rio de Janeiro, S. Paulo e Washington, e está representado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e em colecções particulares no Rio de Janeiro, S. Salvador da Baía, Porto Alegre, Ouro Preto, Buenos Aires, Ciudad del México, Porto, Constância e Mindelo.

RIO MAIOR: uma exposição de artesanato e diversas actividades culturais preenchem as Festas do Sal nesta localidade.

JUNTA DE FREGUESIA DE MONCHIQUE: Albertina Nunes, uma septuagenária auto-didacta, tem 21 quadros a óleo expostos neste local, sendo esta a primeira vez que exhibe publicamente as suas obras. Os motivos retratados nas telas são paisagens e naturezas mortas, uma das quais representando frutos sob um livro da bíblia.

GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras,

Nova Oeiras): está patente de segunda a domingo, das 14 às 22 horas, a exposição colectiva de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Laranjeira Santos (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho) e Vítor Belém (desenho e pintura). A mostra pode ser visitada até 15 de Setembro.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2102): Ernesto Neves tem patente ao público, até 10 de Agosto, uma exposição de azulejos. Trabalhados com uma técnica inovadora, os diversos painéis da mostra aludem aos Descobrimentos portugueses e à cidade de Lisboa.

FORUM VISEU: está patente ao público até ao fim do mês a exposição de pinturas e desenho de Nicolau Tudela. Natural de Viseu, onde nasceu em 1961, o artista tem o curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 1983 a 1986.

CONFERÊNCIAS

AMARANTE: a semana cultural desta localidade, que decorre até ao dia 8, subordinada ao tema «Amarante e o Brasil», prossegue esta tarde, pelas 15 horas, com uma conferência sob o tema «Emigração», proferida por um técnico do Instituto de Apoio às Comunidades Portuguesas. A semana cultural foi organizada pela Câmara Municipal de Amarante e pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Lúbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); AVENIDAS NOVAS — JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520904); **BAIRRO AZUL**: Bairro Azul, Av. Ressano Gracia, 7-A (T. 571451); **BAIXA**: Normal de Lisboa, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA** — **BAIRRO DE SANTA CRUZ**: Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE**: Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS** — AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO — **CARRIS**: Sacramento, R. Aciriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE** — ALAMEDA: Nobel, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO** — **SANTA MARTA**: Davi, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **GALINHEIRAS** — **CHARNECA** — LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA** — JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ** — **CARNIDE**: Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO**: Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **QUINTA DO MENDES** — ODIVELAS: Almeida, Pt. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM**: Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA**: Mourão, L. da Graça, 63 (T. 960700); **JARDIM DOS ANJOS**: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLOGICO**: Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL**: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA**: Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA**: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS**: Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA**: Dalva, A. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGGAS**: Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA** — **AMADORA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **BRANDOA** — **AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA**: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 27633517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**:

Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA**: Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL**: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO**: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA**: Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 1 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS**: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MAIVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL**: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA**: Helenica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Helena**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **DAMAIA**: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE**: Fátima, Fetais, Até às 19 horas; **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO**: Vítor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 92178145). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 2 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Pendão, 17 (T. 923107). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE**: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas;

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A SEGUNDA VIDA DE FRANCISCO DE ASSIS», de José Saramago. Cenário e encenação de Norberto Barroca. Figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. (Com o apoio do «Diário de Lisboa»)

Porto — Sala do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 38 21 31

De terça a domingo, às 21.15; domingo, às 16.00

«O TIO VÂNIA», de Tchekhov. Pela Seiva Trupe. Encenação: Fernando Umaña.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«TRILOGIA DA GUERRA» (1.ª parte), de Edward Bond. Tradução de Miguel Cintra, Luís Lima e José Manuel Mendes. Encenação de Luís Miguel Cintra.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sáb., às 21.30. domingos, às 16.00

«AS SENHORAS DAS QUINTAS-FEIRAS», de Lohé Bellon. Pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Rutler. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Medonça e Maria Dulce.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«TARTUFO», de Molière. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Santos Manuel, Marília Costa, João Vasco, Luísa Salgueiro, Paulo B., Alexandra Lencastre e Luís Rizo, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Teatro do Triângulo

R. da Cintura do Porto de Lisboa, Santos — Tel. 67 61 91

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«O FÍSICO PRODIGIOSO», de Jorge de Sena. Adaptação e encenação: André Nuno.

Teatro Mazum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

«BELA-CALÍGULA», de Augusto Sobral. Encenação: Rogério Vieira. Cenários: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Intérpretes: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneár. Paulo Borba — Tel. 29 130

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Luigi Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César. Interpretação de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José e João Victor, entre outros.

Teatro Galeria Monumental

Campo dos Mártires da Pátria, 101 — Tel. 53 38 48

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«JOGOS DE PRAIA», de E. A. Whitehead. Pela Companhia das Luzes. Encenação: Diogo Dória e João Canijo. Intérpretes: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 291 30

Quinta, sexta, sábado e domingo, às 21.30

«BOAVIDA» e «O DIPLOMA», de Pirandello. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação: Carlos César.

Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa — Tel. 60 20 21

De 3.ª a domingo, às 21.30. Até dia 31

«AUTO DO FÍSICO PRODIGIOSO», adaptação da novela de Jorge de Sena. Pelo Teatro Triângulo. Encenação de André Nuno. Interpretação de Sandra Martins, Jorge Alonso, Alexandra Melo, Filipe Costa, Jorge Tavares e André Macedo, entre outros.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Démarcy. Encenação: João Mota. Música: Domingos Moraes e José Pedro Caiado. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Sala 1

Quartas, quintas e sábados, às 22.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia. Pelo Grupo Sete Ofícios. Encenação de Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Interpretação de Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

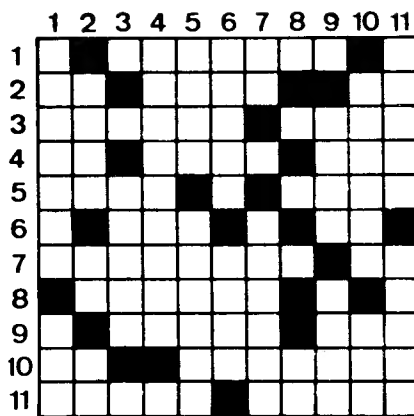
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17099

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Enjeço.
- Rádio (s.q.). Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nota musical.
- Escarnecemos. Escavar.
- Pátria de Abraão. Voz para fazer recuar os bois jungidos. Acrescentei.
- Tragédia de Shakespeare. Rã (pop).
- Cabelos brancos. Autores.
- Alcunharia. Abreviatura que se usa em música.
- Estávamos.
- Peixe do género siluro. Composição poética.
- Átomo. Morrriscadas.
- Bebedeira (prov. trasm). Estimara.



VERTICAIS:

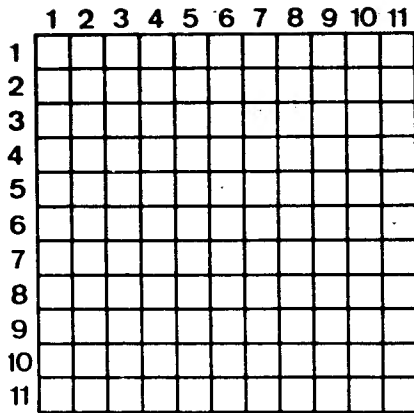
- Solta arrulhos. Executa.
- Serra de Portugal. Nome de letra. Pronome pessoal.
- Desperta tentação. Artigo definido.
- Colegas.
- Antepassados. Cidade do México.
- Papa de 117 a 120. Rumo.
- Nota musical (inv). Galhofa.
- Antes do meio-dia.
- Rosto. Hidróxido de sódio.
- Gatuno. Oferecer.
- Freguesia do concelho de Belmonte. Poça de água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15924

HORIZONTAIS:

- Bofetada. Gálio (s.q.).
- Duna na Suécia. Rosadas.
- Tiraras uma carta do baralho no jogo da bisca. Vi.
- Acrescentando uma vogal é espécie de doce. Rio de Portugal. Existe.
- Carteográfica. Sufixo que designa abundância.
- Região da Grécia antiga na costa ocidental do Peloponeso.
- Nota musical. Cogombrão.
- Estreitaremos.
- Caruma. Chefe etíope. Apelido.
- Furretas.
- Moderato. Verbal.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Mirandela.
- Cidade da Arábia Saudita. Calhaus.
- Arroquei. Adicione (inv).
- Acrescentaram.
- Aloja em tendas. Prefixo de negação.
- Rios piemonteses que descem dos Alpes e são tributários do Pó. Quebro.
- Lavrar. Formai.
- Ilha do mar Jónio. Agarro (fig).
- Óleo de sardinha (prov. minh). Viração.
- Rebento. Pronome possessivo.
- Uma das partes do Mundo. Nome de flor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17098

HORIZONTAIS:

- ANTES. TARDE.
- Bela. Queens.
- Rs. Surra.
- Ipho. Eme. Ca.
- Ger. Ao. Ar.
- Arar. Air.
- Dar. Sulcara.
- Ásia. Nei. Ar.
- Omicron.
- Dosara. Säs.
- Ou. Ro. Rasos.

VERTICAIS:

- Abrigada. DO.
- Néspas. Ou.
- Tl. Orários.
- Ea. Amar.
- Iró.
- QUE. NUNCA.
- Turma. Ler.
- Aéreo. Ciosa.
- Rea. Aa. Nas.
- Dn. Cairra. ó.
- Esbarrara.

PROVERBIO: Antes tarde do que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15923

HORIZONTAIS:

- pará. Paás.
- Amarraremos.
- Tirai. Rui.
- Igor. Se. Ga.
- Aos. Copiara.
- Copa. Ras.
- Saneara.
- Arras. Hi. Am.
- Vai. Amar. Só.
- Mocadas.
- Lie. Osso.

VERTICAIS:

- Patia. Paval.
- Amigos. Rã.
- Raros. Crime.
- Arar.
- Ri. Cossaco.
- Pã. Sopa. Má.
- Arrepanhado.
- Céu. Eiras.
- Amigara. SS.
- Ao. Araras.
- SSS. Asamos.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.25: Música portuguesa; 20.3: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.00: «Concerto Andaluz», para violas e orquestra, de Joaquim Rodrigo; 16.30: Album musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Excertos, do bailado «Copélia», de Delibes; 19.00: Integrais; 19.30: Conjuntos instrumentais, de Brahms e Saint-Saëns; 20.40: Solos de harpa, de Viotti e Ernesto Halffter; 21.00: Uma obra... duas versões; 21.30: Música coral sinfónica, de Carissimi; 22.00: Música concertante, de Hummel, Bloch e Ricardo Strauss; 23.00: 6.º Festival Bach da Madeira; 23.47: Sonata, para piano, em dó maior, de Haydn; 00.00: Música de câmara, de Handel; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.10 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - A Família Bellamy

19.25 - Os Baús da Cinemateca
3º Episódio: «Setúbal»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
25º Episódio

21.40 - A Última Fuga

Antes de passar à reforma, o detective Red Haines pede uma última missão — o transporte de uma prisão para outra de um antigo amigo de juventude, John Thompson, que foi condenado a prisão perpétua.

Realizador: Jerrold Freedman

23.15 - Notícias

23.25 - Estádio

Inclui volta a Portugal em Bicicleta

24.00 - Notícias

17.16 - Os Imigrantes
54º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show

20.00 - Hitchcock Apresenta

Albert Magnum é um exemplar acabado do cavalheirismo perfeito, mas anacrónico. Durante uma recepção em casa dos Bedsole, tenta solucionar um conflito passional, situação de exaltados ciúmes, que envolve Virginia Pond, com Bedsole, seu ex-marido, apanhados em apixonada troca de beijos, e Joseph Pond, cuja agressividade aumenta perigosamente à medida que vai bebendo sem descanso.

Bem intencionado, mas bastante infeliz e desajeitado nos seus esforços, Albert Magnum vem, mais tarde, a ser acusado, ameaçado e...

Realização de Don Taylor

20.30 - Uma Família às Direitas

Na véspera dos seus cinquenta anos, Edith sofre um violento trauma, que quer ela como os seus familiares, jamais esquecerão.



«Uma família às direitas»: um regresso feliz

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado: Alvin Ailey

Por altura do bicentenário dos Estados Unidos, o grupo de dança Alvin Alley ofereceu um programa especial em memória de Duke Ellington no New York City Centre Theatre.

O programa consta de quatro bailados apresentados por Judith Jamison:

- Night Creatures (Duke Ellington)
- Cry (Alice Coltrane, Laura Nyro e The Voices of Harlem)
- The Larke Ascending (Vaughan Williams)
- Revelation (Gospel Music)



«Dona Santa»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Roxanna Banana
15.25 - Matinée: Onde fica a guerra?
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.45 - Telemundo
22.40 - Brigada Especial
23.25 - Notícias
23.40 - Estádio

RTP-2

17.17 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois: Wherter

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1

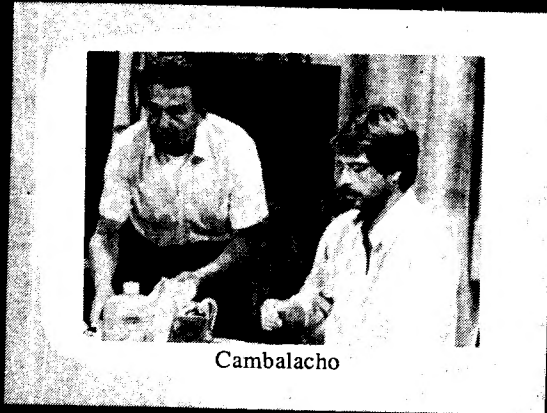
A Última Fuga

RTP2

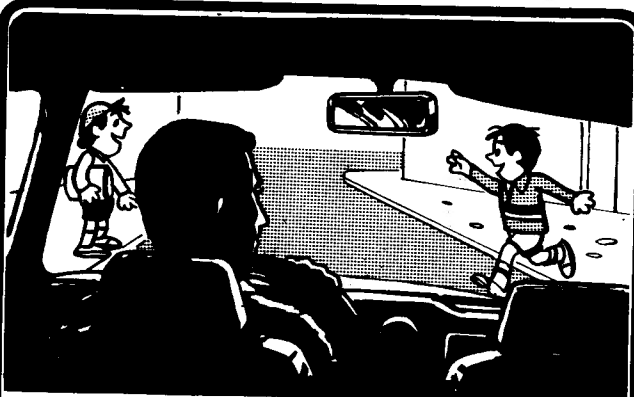
Bailado
«Alvin Alley Dance»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Cambalacho



AOS CONDUTORES



"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

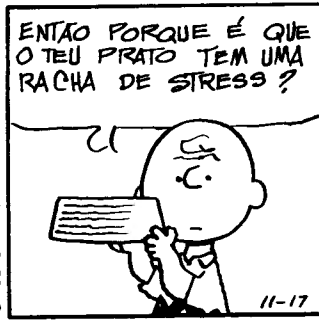
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Onze pessoas ficaram feridas, uma delas com gravidade, em consequência de explosões verificadas em quatro hotéis tunisinos, segundo foi anunciado por fontes diplomáticas. As explosões verificaram-se na noite passada em unidades hoteleiras situadas nas áreas de Sousse e Monastir, na Costa Leste do país. Entre os feridos contam-se quatro turistas que se encontravam hospedados nos hotéis em que se verificaram as explosões.



MDP já pensa nas autárquicas

O MDP concluiu sábado, num hotel de Lisboa, no final de uma reunião de cerca de uma centena dos seus candidatos às recentes eleições legislativas, que «as forças de esquerda devem começar desde já a preparar a sua intervenção nas próximas eleições autárquicas».

Segundo o comunicado final da reunião, destinada a «avaliar os resultados eleitorais e as perspectivas de actuação» do MDP nas actuais condições políticas, «é indispensável que a esquerda dê imagem de segurança e estabilidade».

Para tanto, e segundo o consenso saído da reunião, «será necessário que as forças de esquerda convirjam sobre soluções fundamentais para o futuro da nossa sociedade e apresentem propostas concretas que vão ao encontro das necessidades práticas das pessoas».

Concluiu-se, ainda, ser necessário rebater «pretensões hegemónicas» de «qualquer força de esquerda» e que a esquerda deve ter a «coragem de repensar e reformular os seus objectivos e métodos de actuação». Diz também o comunicado da reunião que «devem fortalecer-se as diversificadas componentes do campo da esquerda para mobilizar as diferentes correntes do eleitorado».

Finalmente, o MDP, cujo próximo encontro nacional terá lugar em Outubro, propõe-se, no tocante ao seu próprio futuro, «aprofundar um projecto de esquerda que o desenvolva como um espaço aberto e livre, de intervenção de movimentos sociais alternativos, como defesa do ambiente, do consumidor, dos direitos do Homem, do património cultural, do cooperativismo».

O comunicado diz que «só um partido como o MDP» pode levar a cabo um «projecto desta natureza».

Dois assaltos por arrombamento dos "canhões"

Por arrombamento do canhão da fechadura, desconhecidos introduziram-se esta madrugada numa residência localizada na Travessa das Amoreiras, em Arroios, Lisboa, levando várias cassetes, uma câmara de vídeo, uma teleobjectiva, três máquinas fotográficas e ainda artigos em ouro, num total avaliado pelo seu proprietário em apenas 500 contos. No mesmo período, e por idêntico processo, foi ainda assaltado um andar na Rua Sampaio Pina, também na capital de onde foram furtados 1.455 contos.

Cinco carteiristas detidos num comboio da Linha de Cascais

Cinco indivíduos foram anteontem detidos em flagrante, quando se dedicavam a roubar carteiras aos passageiros dos comboios da Linha de Cascais. De acordo com a PSP, os elementos do grupo, de idades compreendidas entre os 30 e os 37 anos, incluindo uma mulher que transportava um saco onde ia guardando as carteiras furtadas, são todos reincidentes, já diversas vezes condenados por delitos semelhantes.

Quando no sábado foram surpreendidos na estação de Oeiras já tinham roubado cerca de 60 contos em dinheiro, diversos cheques e alguns objectos.

Comandante da PSP de Évora denuncia "insultos pelo telefone"

O comandante distrital de Évora da PSP criticou ontem naquela cidade os que se servem do telefone do serviço de emergência «para insultar a corporação». O comissário principal Armindo Fausto do Amaral falava na cerimónia comemorativa dos 112 anos do Comando Distrital de Évora da PSP.

Depois de traçar o historial do comando que dirige, Fausto do Amaral disse que «pessoas há que se servem indevidamente do telefone do 115, podendo prejudicar os que verdadeiramente necessitam dele».

D/E/C/A/R/A/S/



COSTA GOMES esteve presente na Conferência Mundial contas as bombas atómicas e de hidrogénio que foi inaugurada no sábado, em Tóquio. A Conferência foi organizada por movimentos de paz japoneses, entre os quais as organizações de «hibakushas», termo que designa os sobreviventes das explosões de Hiroshima e Nagasaki, em 1945. A reunião iniciou-se no sábado na capital japonesa e terminará no dia 7 em Nagasaki. A deslocação de Costa Gomes justifica-se pelo facto de ser vice-presidente do Conselho Mundial para a Paz e membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

MÁRIO VIEGAS demitiu-se do Teatro Experimental do Porto mas o facto não faz perigo o prosseguimento das actividades desta companhia. De qualquer modo, trata-se de uma baixa de vulto num grupo teatral que se encontra há alguns anos a funcionar em situação de precariedade, entre outras razões por falta de apoios económicos e de instalações próprias. Aliás, seriam estas as razões próximas da demissão do conhecido artista. Embora sem ameaçar a existência da companhia, as consequências são já visíveis com o adiamento de espectáculos programados para Setembro.



JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS concluiu ontem a sua visita oficial de três dias a Cuba, durante a qual manteve contactos ao mais alto nível com os dirigentes do país visitado, particularmente com Fidel de Castro, que de resto esteve a apresentar-lhe despedidas no aeroporto. Sobre as conversações mantidas e os seus temas nada se sabe nem foram feitas declarações. O presidente angolano foi acompanhado, nesta sua visita, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça, mais o chefe da direcção das Forças Armadas e o governador-geral do Banco Nacional de Angola entre outros altos funcionários.

«**LULA**» DA SILVA, ex-sindicalista e actual deputado federal, será o candidato do Partido dos Trabalhadores à sucessão do Presidente José Sarney, nas próximas eleições presidenciais brasileiras. A decisão foi tomada ontem, em S. Paulo, durante uma reunião do directório do PT e será ainda sujeita a ratificação pela Convenção do partido. A data destas eleições ainda não está marcada e segundo a actual Constituição



ção o mandato de Sarney terminará a 15 de Março de 1991. Mas vários parlamentares têm-se mostrado favoráveis a Novembro de 1988.

FERNANDO LIMA BELLO, presidente do Comité Olímpico Português, seguiu para Leipzig, na República Democrática Alemã, devidamente credenciado pelo Governo português, para assistir às jornadas finais do festival das «espartaquadas». Naquele país aproveitará para estabelecer uma série de contactos com outros dirigentes olímpicos, devendo regressar no final da semana.

FUTRE foi avisado de que no dia 7 de Setembro terá de apresentar-se em Portugal com o objectivo de cumprir o serviço militar, uma vez que nessa data terminará o adiamento que lhe tinha sido concedido. O aviso ter-lhe-á sido feito quando o jogador, que agora se encontra em Sevilha numa concentração da sua nova equipa — o Atlético de Madrid, se deslocou ao consulado português na capital espanhola para legalizar a sua residência no país vizinho. Ao que parece, o jogador e os novos «patrões» esqueceram-se de pedir, em devido tempo, nova prorrogação do prazo de incorporação militar.

Totoloto: 8950 contos para sete apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, sete apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (2, 3, 6, 31, 39, 44, +5), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 8.950 contos. Tratam-se de anónimos da Guarda, Porto e Braga, e de Luís Coelho, de Portimão, Arnaldo Laje, de Albufeira, Maria Ferreira, da Póvoa de Varzim, e de Fernando Lourenço, de Cantanhede. Entretanto, as previsões apontam para 25 a 29 concorrentes como 2.º prémio (432 contos), 9.535 a 10.020 com o 3.º (3.715 escudos), 52.990 a 56.200 com o 4.º (981 escudos) e 715.446 a 843.100 com o 5.º (98 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 18 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 306.294 escudos), 534 com doze (10.134 escudos) e 6.728 com onze (819 escudos).

Jovem detida por suspeita de assassinio

A Polícia Judiciária deteve uma jovem cuja identidade não revelou, suspeita de estar envolvida no assassinio de um homem de 74 anos, encontrado morto pela proprietária da casa onde residia sozinho, na Rua do Norte, em Portimão.

José Fernandes estava de cócoras e tinha um lenço a cobrir-lhe a boca, tudo indicando tratar-se de um caso de homicídio cujo móbil se desconhece por enquanto. O autor, ou autores do crime, entraram na moradia quebrando os vidros de uma das janelas do sótão.